Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1974 N.º 18453 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

PORTUGAL e os caminhos da esperança

Por MIGUEL URBANO RODRIGUES

O impossível aconteceu em Portugal. A mais monolítica das ditaduras civis, velha de 48 anos, cedeu o lugar em menos de 48 horas a um regime militar que, sob certos aspectos, se coloca a esquerda, na aparência, das mais tradicionais democracias da Europa Ocidental. Todos os presos políticos foram libertados, a polícia política, os tribunais especiais, as organizações fascistas para-militares extintos, o partido único oficial dissolvido, a censura suprimida, os direitos e garantias individuais restabelecidos. O Exército e o povo confraternizam nas ruas. As vítimas da longa noite do terror salazarista são aclamadas como heróis nacionais enquanto os seus algozes são presos e deportados, como ocorreu com o ex-presidente Américo de Deus Thomás e Marcelo Caetano, ou perseguidos pelo povo enfurecido, como foi o caso dos elementos da PIDE-DGS, a Gestapo portuguesa, salvos do linchamento pela intervenção do Exército.

Não estamos assistindo apenas ao ruir da mais antiga ditadura fascista do mundo. Com ela desabam, também, os mitos tecidos em torno da apatia do povo português. A explosão de euforia das massas populares demonstra a falsidade das teses difundidas pela propaganda caetanista sobre a identificação do homem da rua com a política de um Estado autocrático e repressivo, que erigira em dogma a sua infalibilidade.

A oposição democrática portuguesa havia elaborado há muito o balanço do regime, com minúcia e rigor científico. Mas como a sua voz, em consequência da insensibilidade da grande imprensa internacional e das pressões e interesses a ela ligados, não encontrara nunca a ressonância indispensável, só agora a opinião pública mundial toma conhecimento detalhado da herança trágica do salazarismo. Para os antifascistas portugueses que se bateram contra o regime ora derrubado — e sou um deles — esse balanço não constitui portanto um tema relevante na análise da conjuntura. A tarefa prioritária consiste hoje na correcta interpretação do presente por imprescindível ao esforço de construção do futuro.

O fascismo, como sistema de Governo e espelho da ideologia de um testamento minoritário da sociedade portuguesa, foi derrubado. E uma certeza. Mas o facto histórico de 25 de Abril apenas abre caminho para a transformação da vida em Portugal. A destruição da fachada do sistema não responde por si só às indagações relativas à evolução do processo. As superestruturas e as insígnias do poder fascista desapareceram; mas as estruturas socio-económicas por ele forjadas ao longo de meio século permanecem intactas.

Passada a euforia das comemorações populares seria uma ingenuidade admitir que existe uma postura unânime no tocante ao projecto de reconstrução nacional. As palavras, a partir de agora, pesam muito menos do que os actos. Para tentar

Continua na pág. 3

GOVERNO PROVISÓRIO AINDA POR FORMAR

O general António de Spínola e outros membros da Junta de Salvação Nacional prosseguem as negociações com representantes dos partidos e organizações políticas com vista à formação do Governo Provisório. Com o mesmo objectivo, os membros da Junta de Salvação Nacional também têm consultado numerosas outras personalidades políticas, incluindo o prof. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional no Governo de Marcello Caetano.

Está assente o princípio de que o Governo Provisório incluindo representantes de todas as correntes políticas antifascistas, desde os antigos deputados liberais, agora reunidos no Partido Popular Democrático, até ao Partido Comunista.

Ao contrário do que já foi anunciado, ainda não haveria qualquer acordo quanto à atribuição das pastas aos diferentes partidos políticos e quanto aos nomes que constituirão o Governo Provisório. A designação do prof. Adelino da Palma Carlos para presidente do Conselho, sugerida por alguns membros da Junta, parece não merecer o acordo nem dos partidos políticos, nem do Movimento das Forças Armadas. Dada a dificuldade de encontrar uma personalidade que reuna o unanimidade das forças políticas, já se aventou a hipótese de entregar a presidência do Conselho a um militar. Também não parece ter fundamento a atribuição do Ministério do Trabalho ao dr. Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português. Julga-se mais provável que venha a ser ministro de Estado.

As conversações para a constituição do novo Governo prosseguem também entre os próprios partidos políticos, paralelamente às negociações com a Junta de Salvação Nacional. Apesar das dificuldades existentes, tudo leva a crer que o novo Governo esteja definitivamente constituído nos primeiros dias da próxima semana.

Coimbra recebeu, de braços abertos, o filho predilecto: Manuel Alegre, o poeta-símbolo da luta antifascista. Antes, o autor de «Em Nambuangongo tu não viste nada» e «E alegre se fez triste» fez declarações ao «Diário de Lisboa». (Pág. 20)

Edição de 28 páginas

JOÃO ABEL MANTA

Só agora é que me falam na "pérula"

DE COMO SE TERÁ EVITADO A GUERRA CIVIL

Uns minutos depois das 10 horas do dia 25 de Abril, o Movimento das Forças Armadas recebia uma comunicação, via-rádio, na qual se informava que a guarnição da fragata «Gago Coutinho» se tinha recusado a obedecer à ordem de abrir fogo.

Que se passara, que acontecimentos estranhos justificariam esta mensagem? Uma história ignorada, mais uma das muitas que hão-de completar um dos mais importantes episódios da vida portuguesa — aquele que derrubou um regime opressor de 48 anos, devolvendo o povo português à sua dignidade própria.

Sabíamos a sucessão dos acontecimentos, mas só agora a divulgamos, após confirmação de pessoa ligada ao Movimento e de verificarmos directamente a documentação existente. Essa confirmação foi-nos feita por um oficial da Marinha de Guerra, e não temos mais dúvidas quanto à sua veracidade.

No dia 25 — contou-nos um colega nosso trabalhando numa agência noticiosa internacional, morador em Almada — **cheguei ao Terreiro do Paço em plena «guerra». Ali se desenrolava o primeiro momento «quente» da revolução. Mas, ao largo, pairava a fragata «Gago Coutinho», que parecia reservar-nos uma surpresa.**

A surpresa seria não respeitar a adesão da Marinha ao Movimento. De facto, o comandante da fragata mantivera uma posição de prudente expectativa na fase inicial dos acontecimentos. Mas, em determinada altura, recebeu ordens de «fogo», dadas por personalidade que a seu tempo, findas as averiguações disciplinares e jurídicas, será conhecida. A ordem de fogo, deve dizer-se, dizia respeito a «munições de exercício» e «para o ar». Mas a guarnição recusou-se a obedecê-la. Dessa decisão deu parte o oficial imediato, que foi exonerado do seu cargo pelo comandante. E todos os outros oficiais recusaram-se a preencher o lugar. Em face disso, o comandante acusou-os de insubordinação. De qualquer modo, as peças foram colocadas na posição de segurança e o navio fez-se suavemente ao largo.

Estes são os factos. As consequências deles poderemos nós deduzi-las. Se a fragata tivesse feito fogo, o que aconteceria? As tropas em terra estavam alertadas, e atacariam a fragata. Esta, possivelmente, teria sido afundada, com todos os riscos, materiais e humanos, daí inerentes. Mas, perto da Praça do Comércio, exactamente no Cais do Sodré, estavam já alguns tanques fieis ao Governo de então. Qual seria a reacção deles? Nada custa supor que dispararam também. A zona pombalina da cidade poderia ficar a ferro e fogo. As perdas em bens e em vidas poderiam atingir proporções inimagináveis. A guerra civil, que se evitou, começaria talvez ali.

A tripulação da fragata «Gago Coutinho» transformou-a, assim, quase num «Couraçado Potemkine» do «25 de Abril». A decisão dos seus oficiais e restantes membros da guarnição foi um acto magnífico de respeito pelos princípios basilares do Movimento. Um acto de homenagem e de adesão aos superiores interesses do povo português. Saudemos esses bravos que puseram o interesse nacional e os direitos da colectividade acima dos aspectos (discutíveis) de disciplina imposta por um regime arbitrário que nunca respeitou semelhantes princípios.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

DL/NACIONAL

"OS BANCÁRIOS NÃO DORMEM"

Do sr. Joaquim Póvoas, director do Banco Português do Atlântico, recebemos uma carta a corrigir inexactidões contidas na notícia que publicámos na passada segunda-feira sob o título «Os bancários não dormem».

Pedindo desculpa ao sr. Joaquim Póvoas, transcrevemos o seu esclarecimento:

«1. — Passavam 15 ou 20 minutos das 10 horas da noite (e não da meia-noite) de sexta-feira 3, quando, como responsável pelo Departamento do qual estão dependentes os serviços de Segurança, entrei no Estabelecimento Central do B.P.A., pela porta de serviço na Rua dos Sapateiros, tendo interrogado os vigilantes e os elementos da P.S.P. (que regularmente estão de serviço), sobre qualquer ocorrência, tendo, depois, subido ao meu gabinete no 4.º andar para buscar o número do telefone de um amigo, no que fui acompanhado pelo vigilante de serviço, pois a iluminação encontrava-se seccionada em todos os pisos.

2. — Como diz a notícia, sem demorar, logo saí e foi já dentro do carro pronto a seguir para minha casa, que vi um indivíduo de bigode (na notícia é confundido comigo, pois eu não tenho bigode) interpelar o vigilante, pelo que, julgando tratar-se até de um fiscal do horário de trabalho, resolvi indagar do que se passava.

3. — Verifiquei, então, que se tratava de um elemento do piquete dos bancários, em serviço de vigilância ao Banco Totta (donde é funcionário da Secção de Títulos) sendo a minha saída do Banco objecto da interpelação ao vigilante.

Tendo-lhe explicado as razões da minha visita e exibido o papel com o número do telefone do meu amigo, disse-me que, embora esclarecido sobre os motivos da minha visita, tinha que dar conhecimento dela ao Sindicato.

4. — Decorridos alguns minutos, chegaram duas viaturas donde saíram mais 2 elementos do sindicato dos bancários — Alertados possivelmente pelo funcionário do Totta — que ao tomarem conhecimento dos factos concordaram que por tudo se apresentar aclarado, seria de encerrar o incidente.

5. — Foi então que um outro mais chegou com a informação de que seria «prudente» aguardar, porque o caso havia sido já comunicado à Junta, e um elemento vinha, por isso, a caminho — sic —.

6. — Passados alguns minutos, chegou, não um elemento da Junta, mas uma carrinha do piquete do Comando da P.S.P., e mais tarde uma outra da Polícia Militar.

7. — Estabelecido na Rua do Ouro, junto do Banco Totta, através da rádio, diálogo com um oficial superior do Exército, em serviço naquele Comando, ficou combinado que eu iria àquele Comando para prestar e confirmar as declarações relatadas.

8. — Foi nesta altura — e quando voltava à Rua dos Sapateiros — que chegava no táxi referido na notícia, o senhor Germano Sobral, pessoa bem conhecida não como empregado do B.P.A., como diz a notícia, mas junto dos bancos, casas de lotarias, ourivesarias, etc. pelo serviço de estafeta que faz entre Lisboa e Porto e vice-versa, que, tranquilamente, e alheio a tudo quanto o rodeava começou a retirar do táxi os volumes que aparecem na foto publicada, para os guardar no B.P.A., no uso de uma autorização graciosamente concedida há muitos anos.

9. — Enquanto eu me dirigia ao Comando da P.S.P. na companhia do funcionário de piquete já referido no n.º 3, os elementos da Polícia Militar, que haviam ficado junto do Banco, por virtude das dúvidas e comentários de outros elementos do piquete dos bancários, entenderam ordenar que os volumes fossem também para o Comando da P.S.P. e colocados à disposição daquela Corporação, para verificação.

10. — No Comando da P.S.P., ouvidas que foram as minhas declarações e as do snr. Sobral, — feitas, aliás, em locais separados — o já referido oficial superior do exército, depois de as transmitir e ouvir o parecer de um elemento representante da Junta de Salvação Nacional — que considerou pertinentes os esclarecimentos prestados — ordenou — em seguimento das instruções que recebeu — que os volumes do senhor Sobral voltassem ao B.P.A., e despediu-se de mim, apresentando-me desculpas pelo sucedido.

11. — Acompanhados pelas carrinhas da Polícia Militar e da PSP voltaram os intervenientes ao B.P.A. para que os volumes fossem depositados.

12. — Na manhã do dia seguinte, sábado, o sr. Sobral, uma vez mais acompanhado por um elemento do Comando da P.S.P., levantou os volumes no B.P.A., não sem que, os conteúdos dos mesmos fossem novamente vistos e passados a «pente fino» por outros elementos do Sindicato dos Empregados Bancários, que faziam parte do piquete em vigilância naquela zona.

Concluindo, face aos factos expostos — que são os verdadeiros — não posso deixar de lamentar que o repórter desse jornal tenha apoiado em informações que obteve certamente «ad-hoc» na rua, sem ter procurado esclarecer-se junto dos intervenientes — normente junto do signatário, cuja identidade conhecia — e dissipando todas as dúvidas que transparecem na notícia vinda a lume».

GONÇALVES RAPAZOTE CONTINUA A MONTE

O dr. Gonçalves Rapazote, antigo ministro do Interior do Governo marcelista e célebre pelas suas atitudes repressivas e de ultra direita, continua em local desconhecido. Durante todo o dia de anteontem, tropas passaram busca às suas propriedades situadas em Parada, perto de Bragança, mas não o encontraram.

A casa de uma sua irmã, Amélia Rapazote, situada na própria cidade transmontana, foi também devassada pela tropa, que levou a senhora ao Batalhão de Caçadores 3, para a inquirir sobre o paradeiro do antigo ministro.

As buscas estenderam-se igualmente às propriedades do eng. Francisco Cavaleiro de Ferreira, familiar do antigo ministro, onde também se revelaram infrutíferas.

CONVERSAÇÕES IMEDIATAS -propõem em Moçambique

. LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Ex-presos políticos aliados à FRELIMO reuniram-se com alguns jornalistas estrangeiros, em recinto público desta cidade, a quem deram a conhecer o seu propósito de defender tréguas imediatas e obterem conversações com entidades oficiais com vista à independência.

Entre o grupo, incluindo mais de vinte antigos prisioneiros políticos, encontrava-se o dr. Arouca e José Craveirinha, que informaram não representarem a FRELIMO mas actuarem todos como simpatizantes daquele movimento guerrilheiro.

À mesma reunião esteve presente o irmão de Samora Machel, chefe da FRELIMO, e julga-se que outros elementos predominantes daquele movimento. Os ex-prisioneiros preconizam conversações imediatas com a J.S.N. com vista à independência.

ASSOCIAÇÃO "PROGRAMA"

Assinado pelo dr. Diogo Freitas do Amaral recebemos a seguinte carta: «Tenho lido em alguns jornais — entre eles o que V. dirige — a afirmação de que eu, o dr. Alberto Xavier e o eng. Adelino Amaro da Costa tivemos, em Belém, contactos com delegados da Junta de Salvação Ncional, em nome da associação cívica «Programa». Pedia-lhe, no entanto, o favor de esclarecer os leitores de que nenhum de nós pertence à referida associação, ou a qualquer outro agrupamento político — pelo que procedemos aos aludidos contactos, até agora, unicamente como personalidades independentes».

A POLÍCIA E O DIREITO À LIBERDADE ...
A LIBERDADE E O DIREITO AO AMOR ...
O AMOR E O DIREITO À DÚVIDA ...

ALAIN DELON
JEAN GABIN
No famoso filme colorido de JOSÉ GIOVANNI
DOIS HOMENS NA CIDADE
Mais de meio milhão de espectadores em Paris!
2.ª SEMANA DE ENCHENTES
N. B. — Este filme é exibido sem cortes
VOX
MUNDIAL FILMES GRUPO D • 18 ANOS

DA JUVENTUDE PARA A JUVENTUDE
«AGUAVIVA»
DUAS ÚNICAS APRESENTAÇÕES
10 e 11 de Maio
NOITES SEXTA/SÁBADO SÁBADO/DOMINGO ÀS 00.15 H.
No palco do CINEMA MONUMENTAL
Grupo B - M/10 anos Telef. 55.51.31
AGUAVIVA
ALTAMENTE VIBRANTE. BASEADO EM POEMAS DE:
. R. ALBERTI . F. GARCIA LORCA
. L. FILIPE . G. CELAYA
. B. OTERO . C. VALLEJO
. A. MAÑAS
MÚSICA DE MANOLO DIAZ
DIRECÇÃO DE JOSÉ ANTÓNIO MUÑOZ
ARTISTAS CONTRATADOS POR INTERMÉDIO DE AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA
AGUAVIVA
É DISTRIBUÍDO POR IMAVOX

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiaveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia electrica no proximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

3. — Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua Vieira Lusitano, Rua Ferreira Chaves. Ruas 2 e 3. B. . Serzedelo. Rua Conde das Antas entre Rua Vieira Lusitano e Cd.ª dos Mestres (lado ímpares: (das 8 às 12 horas).

7. — Sector — Rua Alexandre Herculano de 46 a 52. (Das 8 às 12 horas).

8. — Sector — Az.ª do Fidié e imediações. (Das 8 às 12 horas). Rua do Viriato de 1 a 15. (das 8 às 12 horas).

10. — Sector — Rua Vale Formoso de Cima de 116 a 182 e de 77-B A (Das 8 às 12 horas)

1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras - Cruz Quebrada**: Rua Policarpo Anjos, Trav.ª Pinto Correia e imediações. (Das 8 às 14 horas). Talaíde, Leião, Lameiras de Porto Salvo, Leceia, Quinta da Ponte Barcarena, Santo Ant. do Sol Posto. (Das 8 às 14 horas).

Amadora: Praça da Igreja, Rua João XXI, Rua 1. de Maio, Rua Santo Antonio. Rua Pio XII. Rua Gomes Freire. Rua 27 de Julho. Rua 5 de Outubro. Rua 1. de Dezembro, Rua Mestre Roque Gameiro, Rua da Venteira, Rua Diogo Bernardes, Rua Alexandre Herculano, Rua Antero do Quental, Praceta Antero do Quental, Rua Afonso de Albuquerque, Rua Heliodoro Salgado, Rua Elias Garcia e imediações. (Das 8 às 14 horas).

2.ª — Zona — **Concelho de Cascais - Carcavelos**: Urbanização da Quinta do Paulo Jorge, Rua Paulo Jorge, Est.ª da Torre, Alto dos Lombos, Rua Eduardo Maria Rodrigues, Rua da Fonte da Aldeia, Urbanização dos Lombos e Flora, Rua Guilherme Gomes Fernandes, Rua Miguel Bombarda, P.ª Dr. Manuel Rebelo de Andrade e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Concelho da Aboboda, Outeiro de Polima, (Das 8 às 14 horas).

Cascais: Av.ª Eng. Jose Frederico Ulrich, Av.ª Marginal, Rua Padre Moises da Silva, Av.ª Costa Pinto, Rua Dr.ª Iracy Doyle, Zona vizinha do Mercado e imediações. (Das 8 às 14 horas).

Estoril: Av.ª de Saboia. Av.ª de S. Pedro, Av.ª Sanfre, Av.ª Faial, Av.ª da Venezuela, Rua do Parque, Rua D. Manuel de Melo, Rua Belmonte, Rua Alfredo da Silva, Rua Vitorino Vaz, Rua do Pinheiro, Rua das Escadinhas, Santa Cruz, Rua do Banco, Av.ª das Acácias, Rua do Viveiro, Rua de Peniche, Rua da Nazare, Rua Conde Moser e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª — Zona — **Concelho de Sintra**: Lourel. (Das 8 às 14 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Mafra - Mafra:** Av.ª Dr. Mario Madeira, Rua Carlos Gairão, Rua Olivença, Rua Arq. Manuel de Sousa e imediações. (Das 8 às 15 horas). Mafra, Vilas, Carapinheira, Igreja Nova, Carvalhal. (Das 7 às 15 horas). Encarnação. (Das 7 às 15 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira: Vialonga**: Rua Coronel Lobo da Costa (parte), Rua João Pombo. (Das 8 às 14 horas).

Vila Franca: L. do Cerrado, Rua Comendador Miguel Esguelha, Rua Heróis da Guerra Peninsular, Rua Espírito Santo, L. Espírito Santo, Rua Dr. Miguel Bombarda e imediações. (Das 8 às 14 horas). Povos, Quinta das Areias, Castanheira, Bairro dos Desalojados, Vala do Carregado. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.T. de Verdelha, (Das 8 às 14 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos**: Arruda dos Vinhos, Quinta do Laranjeiro. (Das 8 às 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de Sobral de Monte Agraço**: Pontes de Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

8.ª — Zona — **Concelho de Alenquer**: Alenquer, Vila Alta, Chegranças, Base Aérea Ota, Ota, Vila Ota, Quinta das Mares, Mares, Abrigada. (Das 8 às 14 horas). Merceana. (Das 8 às 14 horas).

VIGILÂNCIA

FERNANDO CORREIA

Ainda nem um mês passou sobre o movimento militar e popular que derrubou o governo fascista e reinstaurou entre nós as liberdades fundamentais. E dizemos **o governo fascista** e não o **fascismo**, porque as bases sociais e ideológicas em que este assentava, assim como parte do seu aparelho burocrático-repressivo, esses continuam de pé, e não será de um momento para o outro que eles poderão desaparecer.

Não passou ainda um mês, dizíamos. E, no entanto, em tão curto espaço de tempo, já muito se fez, já muito se caminhou no sentido da instauração entre nós de uma verdadeira democracia. E tanto assim é que se corre o risco de muita gente acreditar que tudo está feito e apenas faltam pequenos ajustamentos.

Nada mais falso. Ainda agora damos os primeiros passos no caminho da paz, da liberdade e da democracia. E necessário que todos e cada um nos convençamos que a acção serena e ponderada, mas firme desencadeada nestes dias tem que continuar, subordinada ao princípio da estreita aliança entre o Movimento das Forças Armadas e as massas populares.

Além do ingénuo, seria extremamente perigoso acreditar que a reacção desarmou. Os resquícios da máquina repressiva fascista (cujo poder real se ignora), com o apoio dos interesses de vária ordem que durante décadas a suportaram, certamente não deram a batalha por perdida e apenas esperam uma oportunidade. O esmorecimento da nossa vigilância poderá ser o responsável por uma reviravolta que nos reconduziria às trevas de que gloriosamente nos libertámos em 25 de Abril.

A Direcção Geral de Saúde continua a "guardar" as vacinas contra a polio

Por razões que nunca foram devidamente explicitadas, a Direcção Geral de Saúde resolveu, muito antes do 25 de Abril, colocar sob seu rigoroso controle as reservas existentes em Portugal da vacina antipoliomielite, não deixando que o «stock» fosse distribuído pelas farmácias. Fez-se então um aviso à população de que estas vacinas seriam exclusivamente aplicadas nos postos e sub-postos da DGS (não confundir) e nos dispensários de índole oficial e, onde estes não existissem, em instalações de Juntas de Freguesia ou Casas do Povo. Ora acontece que mesmo antes do 25 de Abril, tivemos necessidade de recorrer a um dispensário oficial, para aplicação de uma dessas vacinas a uma criança da família. Fomos nós quem se encarregou do caso. Resultado: faltámos às nossas obrigações profissionais, perdemos quatro longas horas de espera e não conseguimos que aplicassem a vacina à criança que acompanhávamos, porque entretanto chegou a hora de fecho do dispensário e a funcionária logo nos despediu com estas palavras:

— **As crianças que não levaram hoje a vacina, podem voltar amanhã.**

Amanhã, seriam outras três ou quatro horas de espera enervante, outra falta às nossas obrigações profissionais, etc. Não voltámos ao dispensário. Era impossível. Corremos à farmácia.

— **Não temos vacinas contra a polio. A Direcção Geral de Saúde é que tem toda a reserva.**

Entretanto a nossa criança e não se sabe quantos milhares de crianças continuam sem serem vacinadas e expostas aos riscos que isso representa. E são raros os pais que, quando ambos empregados, podem perder dias de trabalho nas «bichas» dos dispensários ou delegações da DGS.

Trata-se duma situação criada pelo anterior regime, que em tudo decidia nem sempre tendo em conta (ou raras vezes tendo em conta, ou nunca) os interesses da população. Decretava-se, exigia-se, em nome de **outros interesses** e chegava-se constantemente a situações deploráveis. Agora, que esse regime caiu, deixado a todos nós uma bem terrível herança de erros e paradoxos duma enormidade nunca vista, talvez se possam recuperar as vacinas «apreendidas». Talvez se pudesse fazer uma distribuição equitativa pelas farmácias ou, ao menos, pelos consultórios dos médicos pediatras. Vem aí o verão e segundo precauções prescritas pelos pediatras, é arriscado levar para a praia crianças não vacinadas. Há, portanto, que resolver o problema, visto que está provado que a distribuição da vacina através dos postos oficiais só serve , e mal, uma parte da população.

J.S.

MIGUEL URBANO RODRIGUES

Portugal e os caminhos da esperança

Continuação da pág. 1

compreender o que vai ocorrer em Portugal nas próximas semanas é preciso, antes de mais, situar as várias forças e tendências emergentes na sociedade protuguesa, analisar o seu comportamento, conhecer suas plataformas políticas, a estratégia em função da qual agem e ter uma noção do poder real e do apoio com que cada uma delas conta.

A primeira incógnita, de importância decisiva, enfeixa todas as questões ligadas à atitude a curto e médio prazo das Forças Armadas. A diferença de tom e estilo entre a proclamação inicial dos oficiais que comandaram a rebelião e o primeiro manifesto à Nação da Junta de Salvação Nacional deixa transparecer a diversidade de ideias e posições ,existente no seio das Forças Armadas. A proclamação tem um conteúdo revolucionário.

Expressa o estado de espírito de homens que, após anos de humilhações, souberam interpretar o espirito de soldados, marinheiros e aviadores, colocando as armas nacionais a serviço da Pátria, na linha das mais gloriosas tradições de um Exército e uma Marinha de raízes populares. Já o segundo documento é muito mais cauteloso e contém ambiguidades. A alínea que abre a enumeração dos compromissos assumidos perante o povo envolve uma tomada de posição inseparável dos motivos da derrubada do regime: «garantir a sobrevivência da Nação como Pátria soberana no seu todo pluricontinental». O general Spínola é um homem culto e sabe que o seu conceito elástico de nação carece de fundamentos científicos. Angola, Moçambique e a Guiné-Bissau nunca fizeram nem farão parte da nação portuguesa. São colónias, subjugadas há séculos (como S.Tomé, Timor e Macau), e nenhum artifício semântico poderá ocultar essa realidade. Para muitos observadores, essa afirmativa do manifesto traduz um propósito claro do presidente da Junta: captar o apoio mínimo indispensável à concretização do seu projecto de uma Federação de Estados que englobaria Portugal e as suas actuais colónias. Tal interpretação seria confirmada por declarações posteriores do general, esclarecendo que a Junta não tem intenção, por ora, de iniciar negociações com os movimentos libertadores.

Qualquer tentativa de levar avante semelhante plano enfrentará uma firme oposição das principais forças políticas que combateram o fascismo salazarista e caetanista. Para a esquerda « a solução federativa» apenas contribuiria para substituir o colonialismo clássico por uma estrutura institucional neocolonialista, destinada, em última análise, a preservar os interesses dos grandes grupos económicos estrangeiros e portugueses e das empresas multinacionais que controlam a economia das colónias. E sintomático que o magnata da Siderúrgia portuguesa, António Champalimaud, tenha exposto recentemente, na assembleia geral do Banco Pinto e Sotto Mayor, ideias de «abertura» africana, aludindo, numa perspectiva neocolonialista, aos perigos e problemas de uma «área fascinante que encerra potenciais energéticos fabulosos».

Segundo outros observadores, a timidez da Junta na abordagem do tema africano teria como objectivo prioritário evitar a «desagregação» das Forças Armadas. Invocam o temor da rodesização de Angola e Moçambique, onde as minorias brancas, colocadas ante uma atitude abertamente descolonizadora, poderiam proclamar a independência unilateral e formar, no Sul do Continente, com a Rodésia e a Africa do Sul, uma nova Santa Aliança.

Esses argumentos são, contudo, de uma fragilidade evidente. E verdade que uma parte dos colonos (400.000 em Angola e 200.000 em Moçambique) não rejeitaria tal aventura, mas o projecto parece historicamente inviável. Os oficiais e soldados do corpo expedicionário estão impacientes por regressar à Pátria. Abominam uma guerra que só lhes trouxe ódios, amargura e derrotas. Em hipótese alguma os 150.000 homens dos três exércitos actualmente na Africa estariam dispostos a mudar de nacionalidade, colocando-se a serviço das ambições de minorias que, aliás, sempre os olharam com desconfiança. De outro lado, as ,tropas portuguesas na Africa dependem logisticamente de Portugal. Separado da Metrópole, o Exército de Africa seria uma força militar quase inofensiva. Todo o seu armamento é diferente do utilizado pela Africa do Sul.

E possível, de resto, que no exterior se esteja atribuindo uma importância exagerada ao papel pessoal desempenhado nos acontecimentos pelo general Spínola. Embora a sua tendência conservadora seja conhecida tudo indica que ela não exprime o pensamento médio do Corpo de Oficiais. Até agora não há elementos que permitam avaliar como o Exército se comportará em face de um processo dialéctico cujo rumo, no momento, é determinado muito mais pelo choque de forças cujos interesses são antagónicos do que própriamente pela Junta. A contradição na aparência resulta paradoxal dada a superioridade do poder militar. Mas o Exército não se encontra em condições de impôr qualquer projecto, pela simples razão de que ele próprio exprime a heterogeneidade das forças em confronto. Por um período de tempo indeterminado, embora não muito longo, acha-se apenas apto a desempenhar um papel de árbitro. Mas sem a possibilidade imediata de agir como força bonapartista. O programa de democratização da Junta exprime, em termos políticos, duas realidades: a tragédia de uma instituição que rejeita a responsabilidade de uma guerra criminosa e a perplexidade de um Corpo de Oficiais que só encontra como denominador comum o desejo de paz e a rejeição do fascismo. O papel da sociedade civil assume, por isso mesmo, uma importância transcendental. Daí a significação, no dia a dia, dos actos que traduzem a estratégia dos partidos, grupos e personalidades que encarnam e expressam os interesses das várias classes e testamentos sociais.

Poderia dizer-se que no panorama actual se destacam quatro grandes tendências : 1) a que encontrará num partido democrata-cristão o seu instrumento político; 2) a que visa à criação de uma Frente Unica da Esquerda, alicerçada na aliança táctica de socialistas e comunistas; 3) a que representa os interesses económicos da grande burguesia ligada ao capital financeiro e às empresas multinacionais; 4) a que congrega a direita quimicamente pura, isto é, os partidários do regime deposto. Uma multiplicidade de grupelhos ultra-esquerdistas (anarquistas, trotsquistas, maoistas, etc) actuantes no movimento estudantil, e cuja conduta, infantil e irresponsável, só ,tem produzido efeitos negativos, completa o quadro.

A acção no cenário político de todas essas forças revela, com raras excepções, a inorganicidade que as caracteriza. Mas nos dias efervescentes que Portugal vive a presença marcante dos cristãos progressistas, dos socialistas e dos comunistas supera de longe a das demais correntes. A inteligência da classe média, os operários e parte dos camponeses tomaram a ofensiva, procurando destruir as estruturas do antigo regime, aproveitando as facilidades oferecidas por uma conjuntura absolutamente inédita. Precisamente por isso, os factos do quotidiano adquirem uma significação ,extraordinária. O futuro do País, ou, pelo menos, a imagem que o Estado português projectará quando a irreprimível febre de mudança ceder o lugar a uma acção de forças políticas organizadas e bem diferenciadas será, fundamentalmente, a resultante do saldo da fase inicial de grandes transformações. Nas universidades, nos campos, nos portos, nas minas, nas fábricas, nos sindicatos, nas repartições públicas, nos próprios quartéis, cada reivindicação, cada conquista, cada avanço, cada recúo terão durante estas semanas um peso histórico. A Junta limita-se a impedir actos de violência, ordenando às forças militares que se abstenham de interferir em manifestações pacíficas e tratem o povo com cortesia. Não se trata, porém de uma concessão...

O Exército não teria condições, no momento, para desencadear qualquer tipo de acção repressiva sem que o País mergulhasse novamente em crise. De um lado, a pluralidade de tendências entre a jovem oficialidade e o corpo de suboficiais poderia levar a actos de desobediência em cadeia, susceptíveis de quebrar a coluna vertebral da disciplina. De outro lado, a atmosfera de confraternização calorosa entre civis e militares cederia lugar a uma grande desilusão. Voltariam os velhos rancores e o diálogo entre as Forças Armadas e o povo romper-se-ía. As implicações externas seriam igualmente graves. O Movimento Militar que derrubou o fascismo não pode agora enveredar pelo caminho da repressão sem se expor ao risco de ser imediatamente identificado com o regime que oprimia Portugal. O esvaziamento das prisões perderia todo o significado se elas se enchessem novamente de presos políticos. O que noutro país seria possível não o é em Portugal. A imagem do salazarismo no mundo e o isolamento a que ele levou Portugal são inseparáveis do recurso a técnicas que, retomadas, reduziriam a zero a credibilidade da Junta aos olhos da comunidade internacional.

O general Spínola e os demais membros da Junta de Salvação Nacional demonstraram, contudo, até agora, ter uma exacta noção da complexidade dos problemas que enfrentam.

Mas é evidente, também, que a espontaneidade da adesão popular, que vem funcionando como estímulo e garantia das surpreendentes mudanças operadas em poucos dias não se manterá por muito tempo. Quando a onda de entusiasmo se acalmar, quando o ímpeto revolucionário diminuir, o quadro será outro. As forças políticas mais conservadoras, actualmente em defensiva, farão o impossível para retomar a iniciativa e orientar o processo em benefício de seus interesses ameaçados. A «classe» empresarial, que vinha reagindo nos últimos anos contra o anacronismo da política caetano-salazarista e criticando a mitologia colonial, terá, então, a seu lado, como aliados dóceis e experientes, os remanescentes da ultradireita estadonovista. E aproveitará, sem dúvida, todas as fissuras abertas no campo adversário, explorando em proveito próprio as inevitáveis contradições que surgirão entre os partidos e forças da antiga oposição, desejosa de transformar radicalmente a sociedade portuguesa.

O que é hoje impossível — a repressão e com ela a ofensiva contra-revolucionária — poderá a médio prazo ser possível, se as mudanças introduzidas nas próximas semanas ou meses não forem de molde a captar o apoio de sectores importantes do Corpo de Oficiais, agravando as contradições no seio da instituição castrense.

Tudo indica que o desfecho da primeira fase do processo será em grande parte condicionado pelo encaminhamento do debate em torno do problema colonial. A persistência das ilusões neocolonialistas só pode contribuir para transformar uma grande esperança numa grande frustração. A questão colonial continua sendo a chave do problema português. E é aí que a participação pessoal do general Spínola na história adquire uma importância que não deve ser substimada. O «Ultramar» é para ele um requisito de sobrevivência de Portugal como «nação livre e independente». Sem os territórios africanos — escreveu em seu livro — «o país ficaria reduzido a um canto sem expressão numa Europa que se agiganta». Cabe lembrar uma verdade eterna. Nenhum povo pode ser verdadeiramente livre se o preço da sua liberdade aparente for o jogo imposto a outros. O general esquece que não é sómente a dimensão geográfica que confere uma dimensão de grandeza a um país. Portugal não desapareceu quando o Brasil se tornou independente. E uma posição inaceitável para aqueles que, na luta tenaz contra o fascismo, encarnaram sempre, desde 1926, os valores permanentes da Nação portuguesa.

Em Portugal tudo dependerá, agora, em última análise, do comportamento do povo. Mas a construção de um futuro que corresponda às aspirações nacionais poderá ser facilitada se a tomada de consciência das Forças Armadas se aprofundar. O próprio general António de Spínola mudou tanto em tão pouco tempo que muitos democratas alimentam a esperança de vê-lo proceder a uma revisão dos seus conceitos sobre política africana. Então sim, ficaria na história como um soldado capaz de merecer, pela autocrítica, a gratidão do povo de Portugal e das nações irmãs de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau que teria ajudado a libertar, depois de as haver combatido pelas armas.

a) Publicado no semanário «Opinião», do Rio de Janeiro, e redigido no dia 27 de Abril.

DL/NACIONAL

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 11 do corrente, às 14 horas, no Pavilhão de Desportos, Parque Eduardo VII, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

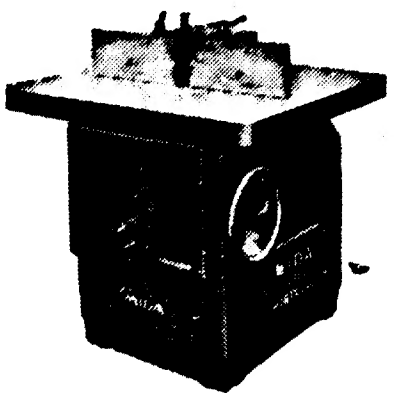
1. INFORMAÇÕES
2. SITUAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL
3. PREENCHIMENTO DOS LUGARES VAGOS NOS CORPOS GERENTES

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos Sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 8 de Maio de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) José de Andrade Soares

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fabrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

MOÇAMBIQUE

Entre o federalismo e a independência total

LOURENÇO MARQUES, 10 (Especial para o DL) — A situação política em Moçambique continua a pontuar-se por uma certa confusão, ao nível da organização e movimentação de partidos. Depois do GUMO (Grupo Unido de Moçambique), da FICO (Frente Independente da Convergência Ocidental), da MODEMO (Movimento Democrático de Moçambique) e do MIMO (Movimento para a Independência de Moçambique), surgem, nas últimas vinte e quatro horas, mais duas formações políticas: o Movimento Moderado Moçambicano, com Hermínio Subtil Serra, como líder, e o Progresso Unidos de Moçambique (PRUMO), originário da cidade da Beira, onde hoje, à tarde, apresentará o seu programa, durante uma conferência de Imprensa. Ontem, o MIMO (dr. Francisco David Ferreira, ex-responsável pelo periódico «O Jornal», desde há dois anos fora de circulação) lançou o seu manifesto que preconiza a independência de Moçambique, negociada com os movimentos nacionalistas sob os auspícios do secretário-geral da ONU. Por sua vez, o programa do Movimento Moderado Moçambicano preconiza uma linha federalista e apresenta como ponto base a não aceitação de que todos os guerrilheiros presos sejam considerados como prisioneiros de guerra.

De todas estas formações, os «Democratas de Moçambique» (drs. Adrião Rodrigues, Rui Baltasar, Pereira Leite) apresentam a actuaçao mais definida, começando a coordenar movimentos com os grupos democráticos de outros pontos deste Estado. Esta coordenação de objectivos apresenta-se já evidente em relação à Beira, através de tomadas de posição conjuntas quanto ao aumento do custo de vida e a necessidade de medidas urgentes no sentido de normalizar a situação no Rádio Clube de Moçambique, a bem da Informação verdadeira e objectiva.

No campo da actividade sindical, há a assinalar o termo de dois movimentos grevistas na cidade da Beira, com a vitória das reivindicações dos trabalhadores. As greves, decretadas pelos trabalhadores da Câmara Municipal da Beira, residentes na área da Munhava, e pelos trabalhadores da Empresa Portuguesa de Estivadores e da Sociedade de Estivadores de Moçambique, ambas com sede também na Beira, tiveram como desfecho um aumento de cem por cento nos salários dos trabalhadores municipais e um aumento para oitenta escudos diários nos salários dos estivadores daquelas empresas.

Em Lourenço Marques, o movimento de classe mais destacado é, por agora, o dos funcionários públicos e dos orgãos administrativos, os quais, para além das reivindicações de carácter sindical, exigem o saneamento dos quadros públicos moçambicanos e a abolição do estatuto do funcionalismo ultramarino, a substituir por um diploma contratual único, sujeito a periódica actualização. Em documento aprovado numa assembleia representativa realizada anteontem, aqueles funcionários pedem ainda a imediata transformação do Rádio Clube de Moçambique numa emissora oficial, possibilitando, desta forma, uma informação correcta e imparcial.

COMERCIANTES DE CARNE

«VAMOS FALAR VERDADES»

Um numeroso grupo de comerciantes de carne vindos de Setúbal, Almada, Palmela, Oeiras, Cascais, Sintra, Loures e Pinhal Novo invadiu ontem o belo pátio de entrada do Palácio de Belém. Razão da visita: **«Não queremos mais ser presos por especulação sem termos culpa. Não queremos aldrabices. Queremos o nosso lucro justo e sem mentiras para que possamos vender a carne pelo preço justo».**

Tal como acontece e há-de ainda acontecer em relação a tantos sectores económicos, estes homens decidiram-se a falar verdades. Segundo eles, até aqui havia tabelas de venda ao público, mas não havia tabelas na produção. **Temos estado a pagar a carne em bruto a 65$00 e temos, se cumprirmos a tabela de vedê-la limpa a 62$00. Como poderíamos sobreviver? Na congelada ainda a coisa vai bem: há uma margem fixa, que se pode cumprir. Mas há mais de uma semana que não a recebemos.**

Agora vieram estes comerciantes, mas na segunda-feira, depois das 10 horas, virão mais: do Norte, do Centro e do Sul. **«Queremos rapidamente resolver o assunto** — proclamaram. — **Acabem-se os insultos e faça-se justiça. É isso que queremos».**

Entre as muitas delegações que, como de costume, rumaram esta manhã a Belém (pelo caminho do regresso encontrámos mais uma manifestação, debaixo de chuva), lá encontrámos três mulheres activistas do seu Movimento de Libertação: Maria Teresa Horta, escritora; Berta Santos, operária; e Maria Madalena Barbosa, doméstica. Representando um movimento que já conta com mais de 100 aderentes (só mulheres), pediram à Junta Militar a extinção imediata do Movimento Nacional Feminino, **«uma vergonha e uma fraude»**, na sua opinião, e que lhes seja cedido edifício para sede própria do Movimento.

A extinção imediata do M. N. F. é tarefa difícil e a ser tratada com calma, segundo lhes foi dito, sendo por outro lado complicado desafectar imediatamente a respectiva sede. O Movimento de Libertação das Mulheres terá de descobrir uma casa possível e apresentar a sugestão à Junta. Entretanto, Maria Teresa Horta informou-nos sobre os objectivos imediatos do Movimento: **estudar e discutir o problema da legalização do aborto livre e tomar posição contra o trabalho feminino a meio-tempo**, solução esta **«que só impede a verdadeira integração da mulher na sociedade».** Porquê trabalho feminino a meio-tempo e não também para o homem? **«É preciso distribuir as tarefas caseiras pelo casal, em partes iguais».**

No Palácio de Belém encontrámos, igualmente, uma delegação do Movimento Democrático Português, de que faziam parte, nomeadamente, os drs. Henrique Vareda, Pedro Coelho e José Tengarrinha. Rapidamente, Henrique Vareda disse-nos que o que os trazia ali **Eram problemas de segurança. A destruição do aparelho fascista está a fazer-se muito lentamente».**

Da Sedes, em grupo que foi recebido por elementos da Comissão Coordenadora do Programa, vimos o dr. Mário Murteira e o arq. Mário Bruxelas.

Falámos também com um representante do pessoal menor da Caixa Geral de Depósitos, que nos deu conta de algumas reivindicações: aumento de salários (o ordenado mínimo dos contínuos é de 3900$00), melhor assistência médica e medicamentosa, critério igual para todos os funcionários na percentagem de repartição de lucros, subsídio de alimentação, casas para funcionários, sindicalização.

Falámos ainda com o ex-deputado Nicolau Martins Nunes, que na última sessão legislativa do regime fascista deu que falar ao denunciar o racismo existente na Metrópole. Aquele ex-deputado, «spinolista» convicto, regressa no domingo à sua terra com uma mensagem no bolso para os Guinéus. E, confessou, vai reestruturar a Liga Popular dos Guinéus, organização fundada ainda quando o general António de Spínola era governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné e mais tarde «integrada» na ANP extinta. Trata-se de um possível partido de que Nicolau Martins Nunes era presidente da Comissão Central, e que vai agora alinhar pelo programa do Movimento das Forças Armadas quanto aos princípios de autodeterminação e solução pacífica do conflito armado.

O presidente da Junta de Salvação Nacional entrou no Palácio de Belém às 11 e 10. Já lá se encontrava o general Galvão de Melo, tendo entrado e saído o general Jaime Silvério Marques. O dr. Vieira de Almeida trabalhou com empresários e industriais (lá vimos o presidente da Hoechst Portuguesa, sr. W. Kemper para saber da evolução dos problemas económicos do País). O dr. Fernando Cruz, da Associação Industrial Portuguesa e presidente do Conselho de Administração da Sociedade Nacional de Tipografia (O Século), foi dar conta à Junta do impasse a que se chegou naquele nosso colega da manhã. Entretanto, na agenda do general António de Spínola estavam marcadas entrevistas, esta manhã, com o prof. Daniel Barbosa e com o dr. Villas-Boas; de tarde trabalha com o industrial António Champalimaud, recebe o secretário-geral da Federação Mundial dos Trabalhadores e continua os seus assíduos encontros com o prof. Veiga Simão.

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS

38.925 — 9.600.000$00
19.008 — 900.000$00
25.522 — 300.000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

38.924 — 30.540$00
38.926 — 30.540$00

PRÉMIOS DE 30 CONTOS

2.205; 2.808; 2.828; 4.2
4.499; 10.882; 15.355; 15.4
20.110; 21.033; 21.558; 23.3
25.561; 26.871; 28.588; 29.0
29.661; 31.184; 31.546; 31.7
32.354; 32.391; 34.922; 35.3
36.070; 36.124; 36.637; 36.7
39.162; 45.381; 46.712 e 50.2

PRÉMIOS DE 960$00 (CENTENAS)

19.001 a 19.100; 25.501 25.600 e 38.901 a 39.000

PRÉMIOS AOS ALGARISM FINAIS

Todos os números cu três algarismos finais se 155 são contemplados c 1.800$ em cada bilhete, e terminados em 076, 158, 4 539, 638, 709, 976 e 996 contemplados com 1.200$ Por sua vez, os números cu dois algarismos finais se 66 ou 73 têm direito a 960$ de prémio. Os restantes nú ros cujo último algarismo terminação — seja 5 são p miados com 600$00, tamb em cada bilhete.

Esta informação não pensa a consulta da lista of

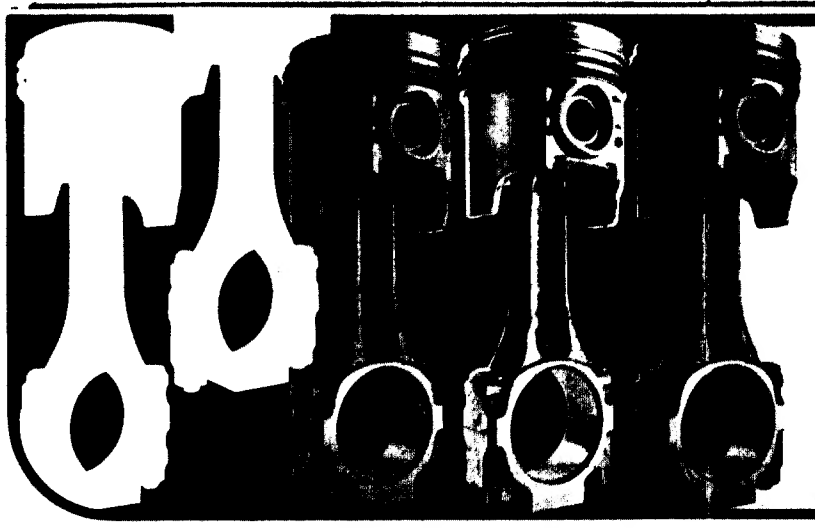
Os 900 contos do 2.º pré foram distribuídos aos balc da Casa da Sorte

A ÁGUA DE LISBOA NÃO ESTÁ ENVENENAD

A propósito do boato que re em Lisboa, sobre o envem mento das águas, recebemo Direcção-Geral de Saúde c guinte comunicado:

«Tendo chegado ao conh mento da Direcção Geral Saúde que tinha sido pos circular o boato de que a á de abastecimento à cidade lisboa se chava envenenada imprópria para consumo, esta Direcção Geral avisar a pulação da área dominada p redes de águas da companhia águas de Lisboa que tal susp é infundada, tendo tido c mente origem em boatos des dos a lançar a confusão, n momento histórico da vida cional

«Aconselha-se pois a p lação a continuar a utiliz água das canalizações públ a qual é sujeita periodicam a análises completas e a apro ta todas as condições de s rança.»



Se Você é bom observador...
...Sabe escolher a peça que lhe convém!

Então... entre peças aparentemente iguais,
você sabe escolher a que convém ao seu Fiat.
A peça de origem... Superior em qualidade. Inferior no preço.

peças originais FIAT

PENTA FIAT 74 2

TV DL/ESPECTÁCULOS

É PRECISO DESMANTELAR A MÁQUINA DE EMBRUTECER

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Chama-se «Rabeca» a peça de Prista Monteiro. Estava feita e gravada há mais de um ano. Carlos Porto disse que tal se devia a mais uma atitude da censura imbecil. Prista Monteiro explicou melhor: ele, na altura, não concordara com a realização de Jorge Listopad e apenas concordaria com a transmissão da *Rabeca* se, no final, pudesse manifestar na televisão a sua discordância. A coisa arrastou-se, a televisão portuguesa não teria concordado com esta pequena exigência, enfim: fosse pelo que fosse a peça ficou na gaveta.

Tudo visto, a perplexidade não se desvanece, pelo contrário, até algumas posições se esclarecem. Verifica-se que a «Rabeca» não possui nada que, de perto ou de longe, pudesse chocar o público da televisão, a não ser uma ou outra palavra mais viva, mais forte para orelhas sensíveis. Também isso, no entanto, sofreu alguma evolução no teleteatro, pelo que tamanha ausência acaba por não se entender.

Por outro lado, se Prista Monteiro quisesse ir lá dizer o que disse ontem, no respeitante ao seu desacordo com Listopad, parece que daí não viria grande mal ao mundo. Donde se deverá concluir que *A Rabeca* continuava na gaveta por esquecimento e nada mais.

Se atendermos à qualidade da peça, diga-se que também não haveria grande mal ao mundo se se esquecessem dela definitivamente. Trata-se de subproduto da absurdez que invadiu o teatro em determinada fase. Teria sido curiosa em 1946; seria pouco menos do que uma inutilidade em 1973 — ano em que muitos jovens portugueses, de diversas maneiras, mostraram ser capazes de se libertarem do Pai para tomar conta do seu destino.

Quanto ao mais, registe-se que Prista Monteiro, noutros tempos, consentia que uma sua peça fosse transmitida pela televisão portuguesa; e que consentia, para além disso, em apresentar-se na televisão a discuti-la. Agora vamos esperar que faça novas peças e que as mesmas sejam transmitidas pela televisão. Iguais votos para os que jamais consentiram em lá ir ou em serem lá representados.

Para além da importância da obra, o mais significativo ainda foi a conversa informal, transmitida em directo, prova de que desapareceram os papões de cima dos telhados. Lamentavelmente, porém, a emissão fez-se para além da meia-noite e, então claro, as pessoas têm mais do que fazer a essa hora do que ginástica na «Rabeca».

Houve mais mesas-redondas na televisão.

Aquela com as *três Marias*, por exemplo. Absolvidas. Tiveram sorte, elas. Fosse no Plenário e outra seria a sorte. Parabéns, amigas.

A separação entre as *três Marias* foi clara. De um lado, Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno; do outro, Maria Velho da Costa. Talvez tivesse sido interessante aprofundar ali a questão do feminismo. Mas noutra altura. Naturalmente agora, encontrariam nenhum eco na audiência das mulheres. Há mais em que pensar. Coisas sérias.

Não deixa de ser estranho, no entanto, ouvir uma feminista dizer *Somos mulheres intelectuais*. Não deixa de ser sintomático ver Maria Isabel Barreno fumar com o cigarro na mão direita. A menos que trabalhe com a esquerda, desculpe.

Como não deixa de ser levemente cómico (só levemente...) ouvir Maria Teresa dizer que, entre nós, *as mulheres não sabem que têm direitos como mulheres, como entes humanos*. Estão a ver: se não fosse a Maria Teresa Horta, como compretendiam alguma coisa as mulheres que lutam lado a lado com os homens, nos sindicatos, nas fábricas, nos campos?

Digo isto a sorrir. Sem maldade nenhuma. Estou a ver as Marias na manifestação do «1.º de Maio», felizes, de braço dado com milhares e milhares doutras mulheres. Quanto ao feminismo — essa doença feminina da burguesia — desejo que lhes passe depressa. A mulher liberta-se ao tempo em que o homem se liberta: desaparecida a exploração do homem pelo homem, desaparecerá igualmente a exploração da mulher pelo homem bem como a exploração da mulher pela mulher e do homem pela mulher; a mulher não oprimirá as crianças, os velhos não oprimirão os novos, o *vice* não explorará o *versa* e o *versa* não explorará o *vice*. E disse. Vai ser uma festa. Uma grande festa. Durante a qual as mulheres dançarão alegremente com os homens. Como convém.

Mais outra mesa-redonda. Aquela em que nos falaram os novos directores da R.T.P.: Artur Ramos, Álvaro Guerra, Manuel Ferreira e Manuel Jorge Veloso. Particularmente significativa: a transmissão em directo. Cada qual nos deu a sua visão de esperança no trabalho futuro da Televisão portuguesa, máquina que tem sido (para utilizar a expressão de Manuel Ferreira) *de embrutecimento do povo português*. É preciso que tal máquina deixe de funcionar em tal sentido.

Assim seja.

Era uma vez uma disciplina...

Foi preciso chegarmos a Maio de 1974 para ser suprimida a disciplina de Organização Política e Administrativa da Nação.

Três anos mais cedo e aí estaria eu livre desta cadeira que **tantas dores de cabeça me deu**, além de horas e horas perdidas a **empinar** a matéria.

Porque de **empinar** se tratava. Não se podia fugir às definições do livro e principalmente não levantar dúvidas sobre elas.

É isto que está aqui e mais nada, respondeu um professor a um colega meu, quando este lhe colocou algumas perguntas sobre **doutrinas intervencionistas.** Ora o que o livro ensinava sobre este tema, não servia para elucidar os estudantes; apenas os confundia. Alguns procuravam uma explicação fora das salas de aulas e isso custou-lhe por vezes bem caro. Outros, porém, contentavam-se com o que o livro dizia. **Interessa é passar e a malta ver-se livre disto.**

Nos corredores continuava-se ao longo do ano a **mastigar** a constituição Política de 1933. Saber quais as funções do presidente da República, da Assembleia Nacional ou do Conselho de Ministros. Explicavam-nos, depois, qual o processo da eleição para deputados à Assembleia Nacional. Verificámos como era em Outubro de 1973.

Depois vinham os exames. prova escrita. Com a matéria **debaixo da língua** lá íamos. Recordo-me que no ano em que fiz exame, quando a prova terminou, colegas meus barafustavam: **Isso não vinha no livro.** Tratava-se de uma pergunta mais ao raciocínio e à reflexão. **Ninguém nos explicou. Vamos pedir revisão de provas.**

Quando chegávamos às encíclicas (pergunta quase obrigatória nos exames) os problemas agravavam-se. Meia dúzia de linhas para a **«Rerum Novarum»** de Leão XIII, **«Quadragésimo Anno»** de Pio XI, **«Mater et Magistra»** e, **«Pacem in terris»** de João XXIII ou a **«Populorum Progressio»** de Paulo VI. Pergunto: quantos alunos compreenderam bem a importância das encíclicas e as compreenderam por aquilo que o livro explicava?

O despacho agora tornado público acrescenta que cabe aos professores que leccionavam a referida disciplina a tarefa de promover, nos tempos livres, debates sobre o movimento associativo em geral e na escola em particular, com esclarecimentos sobre as opções políticas, possíveis numa democracia pluralista.

Bem precisos são esses debates, pois durante quase meio século o movimento associativo em geral e na escola em particular FOI PROIBIDO e as opções políticas eram IMPOSSÍVEIS.

Ao suprimir esta cadeira, a Junta de Salvação Nacional retira uma disciplina que, como era ensinada, não tinha significado para os estudantes. Só lamento que não tivesse acontecido há três anos...

FERNANDA MESTRINHO

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEL. 32 71 72

TEATRO INFANTIL
TEATRO DO ARCO DA VELHA
APRESENTA

«A PRINCESA E O PAPAGAIO»

DE RAOUL CARRAT

AMANHÃ, ÀS 15.30 H.

BILHETES DESDE 10$00 M/4 ANOS
CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS — 50 % de desconto

LONDRES
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2 850$00!
TELS 58722 58785 58741 58874 58875-LISBOA

DELEGADOS/AS DE VENDAS

Grande organização do sector livreiro.

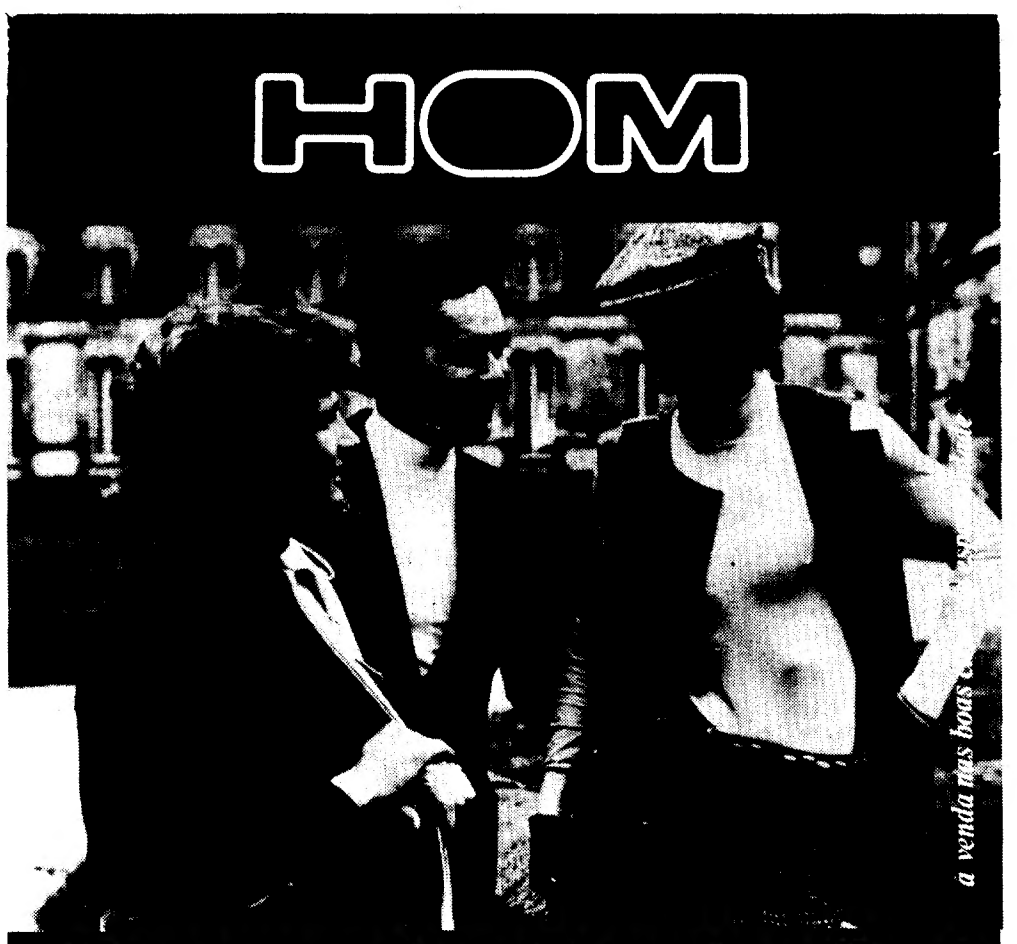
Oferece-lhe uma profissão independente onde a s/ capacidade de trabalho é compensada na razão directa da s/ produção.

PEDIMOS:

Vontade firme, dinamismo, alguma cultura e presença agradável.

Venha falar connosco todos os dias úteis das 10,30 às 13 e das 17 às 20 horas na:

RUA D. ESTEFÂNIA, N.º 46-B — LISBOA



Homover, natural durante o dia... um pouco snob á noite

HOM
O HOMEM TAL E QUAL É.

em 14 cores diferentes à venda nas boas

importadores e distribuidores
TECOM
Rua Luciano Cordeiro, 107 Tel. 48 3 67

DL/GERAL

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

O filho,
O pai...
e a mulher
que ambos queriam!

ROBERT MITCHUM
em
A mancha do passado
(GOING HOME)

Uma história de amor brutal e comovente!

com
BRENDA VACCARO JAN MICHAEL VINCENT
Produção e Realização de HERBERT B. LEONARD
HOJE às 21.45
ESTREIA
ROXY
GRUPO D – 18 ANOS COLORIDO

FILMES CASTELLO LOPES (30) apresenta

Os amigos
que não traíam...
os SEUS COLTS!

MUITO NOVO PARA MATAR
JORY
com
JOHN MARLEY • B.J. THOMAS • ROBBY BENSON
Argumento de GERALD HERMAN • ROBERT IRVING
Realização de JORGE FONS
Produção de HOWARD G. MINSKY
Um filme Avco Embassy
HOJE ESTREIA às 21.45 PATHÉ
GRUPO C – 14 ANOS COLORIDO

CRÍTICA DE CINEMA — LAURO ANTÓNIO

AS ESTREIAS

A partir de hoje, o mecanismo da crítica cinematográfica exercida há já alguns anos no **Diário de Lisboa** sofre algumas alterações, tendentes a normalizar o seu funcionamento, tornando-a mais maleável e actual. Cumpre-nos, portanto, antes de mais nada, definir essa directriz:

Todos os filmes estreados em **écrans** da capital justificarão **imediatamente** (no dia seguinte se possivel um ou dois dias depois, nunca mais) um curto comentário que servirá de referência crítica de sugestão ao leitor. Se o filme o justificar, dias depois surgirá uma crítica detalhada, aprofundando certos aspectos, desenvolvendo outros, historiando um período, definido a obra de um autor, etc...

Na grande maioria dos casos — infelizmente um curto comentário bastará para definir o filme.

A nosssa actividade crítica passará por conseguinte a funcionar sob duas designações: nesta coluna de **Estreias** registar-se-ão pequenas recenções críticas, minimamente informativas e pretendendo sobretudo funcionar como **guia** de maior actualidade. Numa outra rúbrica **(Crítica de Cinema)** reuniremos textos de outro fôlego que necessáriamente necessitarão de um mais alargado tempo de elaboração. Posto isto e atendendo a que os filmes da nova era do cinema em Portugal começam já a chegar às salas da capital, falemos do que se vai vendo.

O COURAÇADO POTEMKINE

Titulo original: BRONENOSETS POTEMKIN
Realização: Sergei M. Eisenstein, 1925 (URSS)
Intérpretes: A.A. Antonov V. Basky, Gregory Alexandrov, M. Gomarov, etc.
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Império (2.5.1974)

Rodado em 1925, **O Couraçado Potemkine**, de Sergei Eisenstein, consegue ser estreado entre nós em 1974, oito dias depois da queda do fascismo. Uma data portanto, na história do cinema em Portugal. Um acontecimento com significados multiplos, alguns dos quais ultrapassando largamente o ponto de vista meramente cinematográfico. Para sempre associado ao seu nome ficará a queda da censura elemento altamente nefasto de uma organização política, repressiva a todos os níveis.

Relato de uma revolta de marinheiros a bordo do couraçado Potemkine — corria o ano de 1905 — o filme de Eisenstein considerado por Georges Sadoul o mais belo filme da história do cinema é, não só uma lição exemplar de cinema, como também um invulgar hino à liberdade e à força do homem como elemento motor do seu próprio destino.

Arquitectado na sua primitiva versão em 1300 planos, reunidos em cinco grandes sequências que constituem outros tantos polos de atracção (1. Os Homens e os Vermes; 2. O Drama que se desenrola na praia; 3. O sangue grita vingança; 4. As Escadarias de Odessa e finalmente; 5. A Passagem atrás da Esquadra), **O Couraçado Potemkine** ajuda já a definir uma teoria sinfónica do cinema que Eisenstein desenvolveria mais tarde, sobretudo através da colaboração com o compositor Prokofiev (em filmes como **Ivan o Terrivel ou Alexandre Nevksy).** Rodado numa altura em que o cinema era mudo (a versão estreada em Lisboa parece corresponder à sonorizada por Nicolas Krioukov, alguns anos depois e que viria a ter enorme sucesso na Alemanha) **O Couraçado Potemkine** adquire uma sonoridade visual invulgar, estabelecida através da própria composição dos diferentes planos (enquadramento, iluminação, utilização do grande plano e do plano de pormenor, etc) e do ritmo de montagem que lhe confere uma respiração visual e sonora indesmentível. Sobre o filme voltaremos a falar. Para já a indicação necessária: de visão indispensável. Obrigatório.

JAIME

Título: JAIME
Realização: António Reis 1974 (Portugal)
Distribuição: Animatógrafo;
Estreia: Cinema Império (em complemento a O Couraçado Potemkine): (2.5.1974).

António Reis, poeta iniciou-se no cinema numa secção de cinema amador do Cine Clube do Porto, onde esteve integrado na equipa que dirigiu uma longa metragem sobre uma representação popular: **O Auto de Floripes.** Depois colaborou com Manuel de Oliveira em **O Acto da Primavera** e com Paulo Rocha em **Mudar de Vida. Jaime,** média — metragem é o seu primeiro trabalho de inteira responsabilidade, e fala-nos de Jaime Fernandes Simões trabalhador rural, nascido em 1900, em Barcos, perto da Covilhã, e falecido aos 69 anos de idade, no hospício de Miguel Bombarda, 8.ª Enfermaria, onde permaceu os últimos 31 anos da sua vida.

Jaime emaginado como poeta de exemplar serenidade e rigor fala-nos da liberdade perdida e reencontrada através da arte dos desenhos libertadores e das celas concentracionárias de uma prática terapêutica repressiva. São os desenhos de Jaime são as cartas, as palavras isoladas, as frases gritadas. São as imagens relatando as condições concretas da sobrevivência por detrás das grades, os gestos, os olhares as suspensões. São, sobretudo, as imagens recriadas por António Reis de um universo onde coexistem e lutam a liberdade e a opressão. a normalidade e a anormalidade, a regra e a transgressão.

Sobre **Jaime** voltaremos igualmente a falar. Para já: não chega tarde ao programa do Império. E para ver todo.

Lyon de Castro sem manifestações de apoio

Alguns chefes dos serviços de Publicações Europa-América propunham-se realizar uma manifestação em Santa Apolónia à chegada de Francisco Lyon de Castro, que regressou ao país há alguns dias oriundo de Paris. Todavia, a massa operária recusou-se a apoiar a iniciativa, pelo que a referida manifestação não foi avante. Recorde-se a este propósito que a administração daquela empresa punha transporte gratuito às ordens dos manifestantes, apesar de, entretanto, manter um início salarial geralmente baixo...

TEATRO VIVO E ACTUAL — O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ ESPERAVA
HOJE: SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 HORAS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de Lisboa
grupo D M 18 anos

CONSÓRCIO BRASILEIRO DE TEATRO
apresenta uma
COMÉDIA DE SABOR AMARGO
com
NORMA SUELY
MIRIAM PIRES
FERNANDO DE ALMEIDA
curtíssima temporada

A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA
AUTOR TIMOCHENKO WEHBI direcção ODAVLAS PETTI

Robert Shaw Sarah Miles
a LADY e o MOTORISTA
"THE HIRELING"
PALMA DE OURO do FESTIVAL de CANNES

real. ALAN BRIDGES sofilmes GRUPO C (14 anos)
ESTA NOITE ÀS 0.30 H.
ANTE ESTREIA Bilhetes à venda
CINEMA CASTIL

DL/NACIONAL

"Estamos com as vítimas do racismo"
-Grito dos anarquistas radicais

Alguns grupos do Porto, de tendências anárquicas radicais, convocaram por meio de vários comunicados um «meeting» para amanhã, às 17 horas, no jardim da Cordoaria.

Entretanto esses grupos («Viva à Revolução», «Cronstad», «Contracultura», «Anarquista Independente» e «Solariedade Ibérica Puig Antich») enviaram-nos o seguinte comunicado, que é a expressão de todos eles:

«O superorgasmo da revolução não pode estagnar com um simples golpe de Estado e nenhuma força poderá congelar a raiva de todos os camaradas libertários que lutam pela libertação de todos os povos sob o domínio de todos os Estados.

Nós somos contra o Estado, contra a família, tradicional, contra a religião alienante, contra a oligarquia dos partidos, contra a repressão sexual, contra a exploração capitalista, contra a guerra colonial, contra o imperialismo e contra os «chefezinhos» de qualquer cor.

«Estamos com os proletários, com o lumpen, com os artistas, com os presos, com os homossexuais, com as vítimas do racismo, com os terroristas revolucionários, nomeadamente os da F. A. I., do M. I. L., da Banda Baader, dos Wethermen e com outros grupos de esquerda **até que estes tomem o Poder.**

«Fazemos um apelo a todos os militantes anarquistas «enragés», descontentes ou simples simpatizantes para que se desloquem ao Porto a fim de participarem no encontro do jardim da Cordoaria.

A Revolução atingiu a sua fase libidinosa.

«Assim — o Poder está na rua; o Poder está na fábrica; o Poder está na arte; o Poder esta no amor:

«Viva a Revolução Internacional!»

"Jorge Jardim ainda assina Editoriais"

Os srs. António José Cadavez e Altino da Silva Salgado enviaram-nos cartas a propósito de um artigo sobre o eng.º Jorge Jardim, as quais merecem, na sua quase totalidade, ser publicadas. Estamos no entanto impedidos de o fazer porque os referidos senhores, a quem agradecemos desde já os elogios que tecem ao nosso trabalho, não nos enviaram o respectivo endereço para podermos confirmar a sua existência. Pensamos que terminou a era do anonimato. Não duvidamos que os signatários das cartas não querem assumir essa posição justamente porque as assinaram. Só que, neste momento, uma simples assinatura não é suficiente. Podemos estar perante um nome suposto e temos o direito de admiti-lo, enquanto não tivermos os elementos necessários para contactar com os autores. Apelamos portanto para os interessados no sentido de nos enviarem o seu endereço e número de telefone. A liberdade de palavra está intimamente ligada à responsabilidade dos que dela querem fazer uso.

LANZAROTE e LAS PALMAS
2 740$00

CENTRAL DE CERVEJAS :
Seis contos de salário minimo

A administração da Sociedade Central de Cervejas fez saber a todo o seu pessoal através duma ordem de serviço, que estabeleceu, a partir de 1 de Maio, para todo o seu pessoal adulto e indiferenciado, um salário mensal mínimo de seis mil escudos.

Teatro Maria Matos
ÚLTIMOS DIAS
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
Todos os dias às 21.45 h
Domingos, às 16.00 horas
HOJE — DESCANSO DA COMPANHIA
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

CASAS ALUGAM-SE
com 2 e 3 assoalhadas
próximo à estação
Ver na Rua da Quinta das Palmeiras, Lote 29-A, 78 e 79, em NOVA OEIRAS

Sindicato Nacional dos Odontologistas Portugueses

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

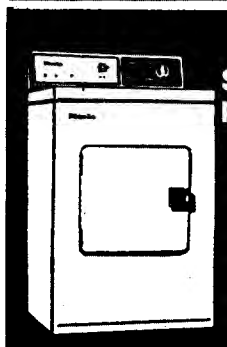
Convocam-se todos os Odontologistas Portugueses para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 11 pelas 18 horas, na Sede do Grémio de Lojistas de Lisboa, sita na Rua Castilho n.º 14, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

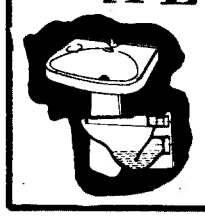
1.º Aprovação de um voto de louvor e confiança ao MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS e à JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL.

2.º Eleição para preenchimento dos cargos sociais vagos.

Lisboa, 8 de Maio de 1974.

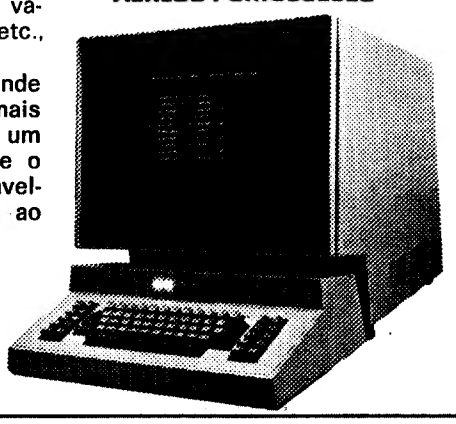
P'la Comissão,
Valentim Carlos de Oliveira


Se v.exª lava automàticamente porque não seca automàticamente?
Miele
Primeiro secador electrónico
Agente Oficial : Casa Júnior
Rua do Alecrim, 19 A — 21 A
Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29 - 1.º
Telef.: 32 86 63
LISBOA

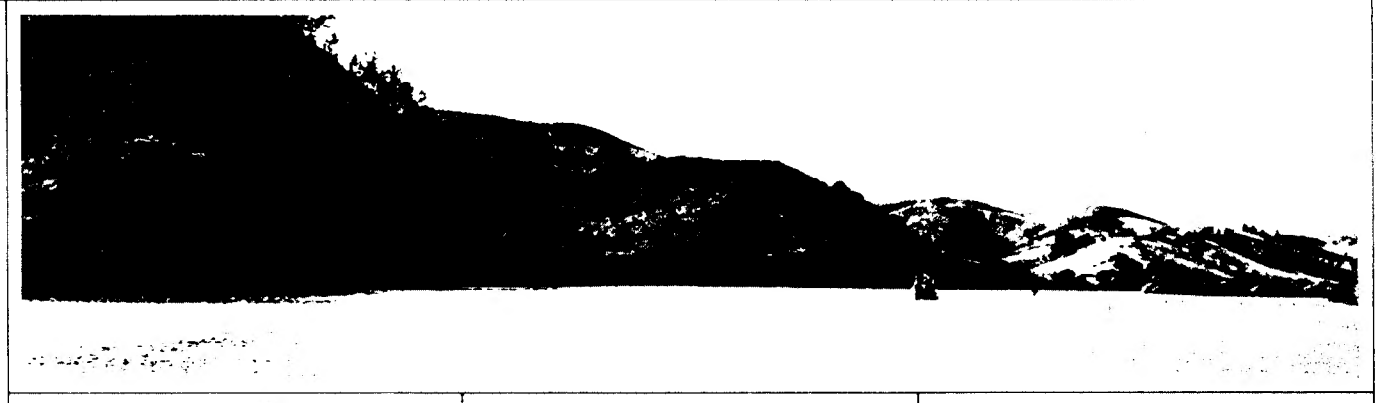
ALCATIFAS

PAPEIS DECORATIVOS
com assentamento próprio
Parentex
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.
Rua Pereira Coelho, 5 loja e 1.º
Telefs. 532354-532319

A TAP apresenta o TAPMATIC
O seu novo Sistema Automático de Reservas e Controle de Partidas

TAPMATIC — O novo sistema electrónico que coopera na execução de quase todas as fases de gestão de uma Companhia Aérea — instantânea e eficazmente — com o auxílio de 2 computadores IBM 370/158.
A finalidade principal deste sistema é permitir à TAP melhorar o serviço aos seus Clientes.
O Tapmatic além de permitir fazer reservas com um tempo médio de espera não superior a 2 minutos, oferece ainda informações do maior interesse para qualquer passageiro, tais como: horários e tarifas, reservas de hotéis, informações sobre vistos, passaportes e vacinas, clima, câmbios, tours, etc., etc., etc.
O Tapmatic tem ainda a grande vantagem de nos tornar mais humanos, pois libertos de um sem número de tarefas, que o Tapmatic resolve impecavelmente, ficamos muito mais ao seu dispor, para que cada vez mais sinta prazer em voar com a TAP.
Já em funcionamento a 1.ª FASE (Lisboa, Porto, Funchal e Faro), o Tapmatic estará a funcionar em pleno em 1976.
TAPMATIC — 2290 ligações a 267 cidades, através de uma rede privada totalmente computadorizada e ainda com recurso a satélite para as comunicações com o Continente Americano e a África Austral.
A utilização do Tapmatic foi acompanhada por um programa especial de instrução. A TAP até agora organizou 55 cursos que totalizaram mais de 34000 horas.
TAPMATIC — o maior e o mais complexo sistema jamais instalado em Portugal e, sem dúvida, um dos mais avançados deste tipo de operação nas Companhias de Aviação de todo o mundo.

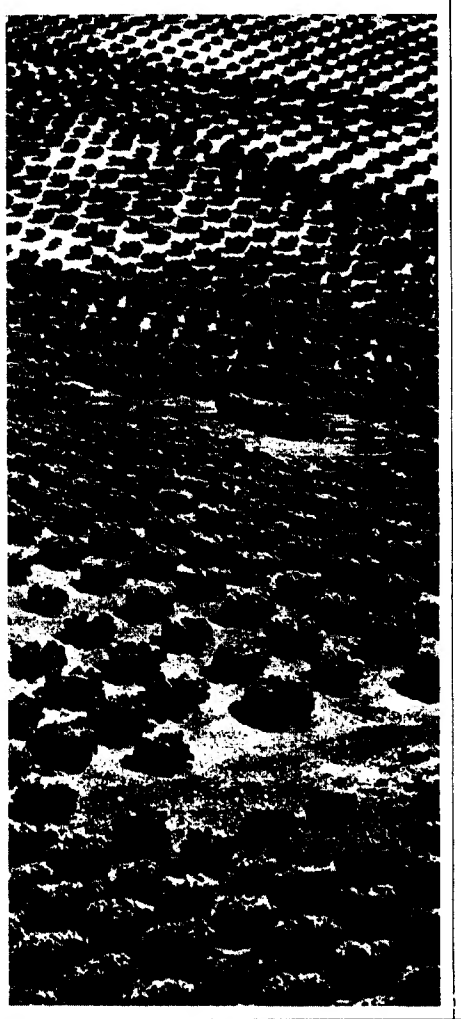
TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

TEAM

o valor da terra



A terra riqueza que nunca se perde que se valoriza através dos tempos que bem aproveitada vê aumentado o seu valor de ano para ano.
A terra é uma certeza de futuro.

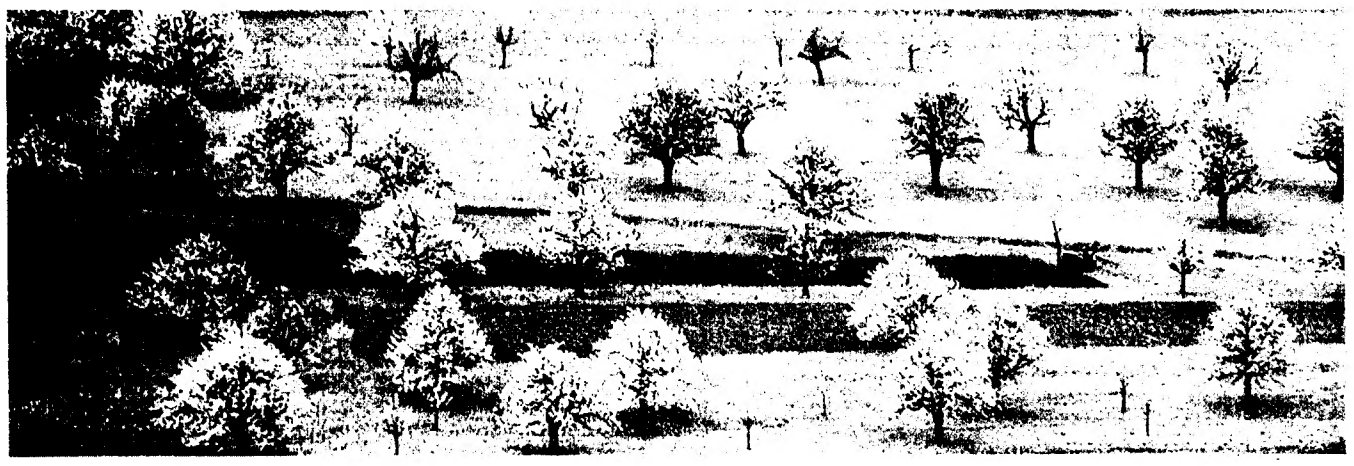
A Torralta projecta-se no futuro. Antecipa o futuro. Vive já o futuro. Realiza, pensa e programa o turismo que continuará actual no próximo século. A obra já realizada ou em vias de conclusão em Troia, no Alentejo, no Algarve, na Serra da Estrela, obedece a uma planificação que prevê as exigências e necessidades, de uma programação turística que se projecta no futuro.
Procuramos ter a antevisão dos problemas para lhe darmos uma solução a longo prazo.



O surto de desenvolvimento que o turismo conheceu nas últimas décadas no nosso País e o ritmo cada vez mais acelerado em que este desenvolvimento se processa exige uma programação extremamente cuidada e em termos de futuro de toda uma infraestratura turística adequada. Com este objectivo a Torralta confirmando a confiança dos seus 18 000 accionistas iniciou na década de 70 um projecto de expansão de actividades de interesse para o País.

São milhares de hectares de terreno que se destinam à realização de obras para exploração directa ou indirectamente turística. Constituem uma riqueza inestimável que progressivamente vai aumentando.

O grande património da Torralta representa uma imensa riqueza que constitui uma certeza de continuidade, de futuro para os seus accionistas.



PUBLITOTAL T-2/74

TORRALTA um lugar para si numa sociedade para todos

COMPLEXO TURÍSTICO DE TRÓIA

QUATRO MIL TRABALHADORES EM GREVE

Cerca de quatro mil trabalhadores da construção civil entraram ontem em greve, no complexo turístico de Tróia. O trabalho foi interrompido às 10 e 30, quando os operários se concentraram junto dos escritórios centrais, a fim de serem recebidos pela administração a quem queriam expor as suas reivindicações. Duas horas mais tarde, todos os outros sectores, incluindo os empregados de escritório, tinham aderido ao movimento.

Um largo cartaz dominava a concentração: **Nós trabalhadores não nos rendemos**. No mesmo cartaz expunham-se as principais reinvidicações: **40 horas de trabalho semanal, em cinco dias; fim da obrigação de fazer horas extraordinárias; salários de 6500 escudos para os serventes, 7000 para os meios-oficiais, 7500 para os oficiais.**

AS MEDALHAS DO FASCISMO

Salários baixos, não sindicalização, horas extraordinárias forçadas, não pagamento dos domingos, má alimentação e péssimo alojamento parecem constituir as principais razões de queixa dos trabalhadores. Ganhando uma média mensal de 2600 a 4000 escudos, a quase totalidade dos trabalhadores não está sindicalizada, apesar de descontarem para o sindicato de Setúbal. São pagos à hora, recebendo à sexta-feira. Não trabalham ao sábado, pois fazem 9 horas diárias durante os restantes dias da semana (além de uma média diária de duas horas extraordinárias). Só um pequeno número de operários, com mais de dois anos de casa, recebe os domingos. Descontam para a Previdência; mas é irregular a sua situação. Declara um destes trabalhadores ao repórter do «Diário de Notícias»: **Estive na tropa, perdi todos os direitos que tinha adquirido na Caixa de Previdência. Depois de ter regressado, trabalho aqui há quase um ano e sem sequer recebi ainda o meu cartão. Se necessitar de médico não sei como será. Estas são as medalhas que o Governo fascista me deu.**

Durante o dia de ontem, uma comissão de operários travou conversações com a administração, na presença de um oficial da Marinha, mas sem resultado. A negociação deve continuar hoje, com a colaboração de um delegado da Junta.

BANCO ASSALTADO NO LUMIAR

DELITO COMUM OU POLÍTICO?

— Neste caso a forma de actuação e a linguagem dos intervenientes foram nitidamente distintas das utilizadas pelos autores dos vários assaltos registados ao longo dos dois últimos anos. Agora se estamos em face de um delito comum ou de carácter político é um pormenor que só as investigações poderão futuramente revelar — afirmou esta manhã o dr. Araújo e Sá, subdirector da Polícia Judiciária, ao referir-se ao assalto perpetrado ontem à noite, cerca das 18 horas, à agência do Banco Fonsecas e Burnay no Lumiar, em que foram levados mil e trezentos contos em dinheiro nacional e estrangeiro.

No assalto participaram dois jovens aparentando cerca de 25 anos, um dos quais empunhava uma pistola metralhadora. Logo que consumado o golpe, os dois assaltantes afastaram-se calmamente do local, sem que a vizinhança nem os transeuntes, se apercebessem do facto.

Assembleia livre de cristãos

Hoje, às 21 e 30, prossegue no Colégio do Sagrado Coração de Maria, à Avenida Manuel da Maia, a assembleia livre de cristãos iniciada na passada terça-feira. Vão ser discutidas e votadas várias propostas na mesa pedindo a demissão da maior parte dos bispos portugueses, já que estes foram nomeados ao abrigo da Concordata de 1940, de acordo com os critérios do Governo salazarista-marcelista e não, como deveria ser, segundo os critérios do povo cristão que nunca foi ouvido. Consideram os autores das propostas que os actuais bispos foram colaboracionistas do regime fascista, pelas atitudes assumidas e por terem silenciado o juizo da Igreja perante os crimes do Governo deposto, não oferecendo a mínima possibilidade de serem recuperáveis para a construção de uma sociedade livre e democrática.

ADEGAS CAMILO ALVES

REGRESSAREMOS AO TRABALHO MAS COM OUTRO AMBIENTE

Os empregados das Adegas Camilo Alves enviaram à Junta de Salvação Nacional um extenso documento ondé denunciam o género de gestão ali praticada, afirmando por fim que querem voltar rapidamente ao trabalho. **«Com outra gente. Noutro ambiente com mais justiça»**. O referido documento merecedor de um tratamento mais aprofundado, que contámos poder publicar amanhã, coloca em evidência as manobras da administração, o clima de repressão existente no interior da empresa e exige a demissão dos mentores de tal estado de coisas. São também focados aspectos relativos a atentados levados a cabo contra a qualidade dos produtos que a empresa colocava no mercado: neste caso vinhos e aguardentes. Tudo na mira de conseguir um lucro fácil, logo escamoteado para evitar o aparecimento de movimentos reivindicativos. A especulação dos preços é outro dos assuntos tratados, tal como os mecanismos que permitia arquitectar as mentiras necessárias à sonegação de impostos. Os trabalhadores fundamentam a sua exigência de demissão das administração divulgando um extenso libelo contra os administradores que a si próprios atribuiam vencimentos fabulosos em nada relacionados com a competência e a capacidade de trabalho. Criticam os investimentos feitos na compra de máquinas que ainda não produzem e a acumulação de «tachos», situação característica e facilitada pelo regime anterior sob o falso pretexto de escassearem as boas cabeças neste País, quando o que escasseava de facto eram os gestores servis sempre dispostos a aliar o «tacho» a uma tarefa política. Os trabalhadores das Adegas Camilo Alves colocam assim o dedo na ferida, não só da sua empresa, mas da marcha implacável que a corrupção fazia no seio das actividades privadas. De tudo isto falaremos amanhã. Não só por problemas de espaço mas também porque queremos extrair de cada facto as lições que se impõem.

O afastamento de dirigentes da Cidla

Em resposta a uma notícia que publicámos no sábado sobre a assembleia dos trabalhadores da CIDLA, recebemos do sr. dr. Alberto Abrantes Ribeiro a seguinte carta:

1. O signatário, secretário-geral da Cidla, nunca desempenhou qualquer cargo político, de espécie nenhuma, nem jamais esteve filiado em qualquer formação política de do deposto regime, tendo-se sempre limitado a exercer principalmente a sua profissão de advogado de empresa;

2. Quaisquer pretensas responsabilidades que lhe atribuam — profissionais ou de outra natureza — só poderão ser apuradas pelas autoridades competentes, e só a decisão destas o signatário acatará;

3. As reconhecidas convicções liberais do signatário — de que jamais abdicou ou abdicará — dão-lhe a certeza de que as forças democráticas do País estão conscientes de que a liberdade inclui: — como essência vital — o respeito pelo nome, pela dignidade e pelo trabalho de todo o cidadão;

4. O signatário chama a atenção da opinião pública para o facto de não pertencer à categoria dos denominados «democratas instantâneos».

Mitterrand e Giscard frente a frente

PARIS, 10 — (F.P.) — Os dois candidatos à presidência da República francesa, François Mitterrand e Valery Giscard d'Estaing, vão dialogar frente a frente num debate televisivo transmitido nos dois programas da O.R.T.F.

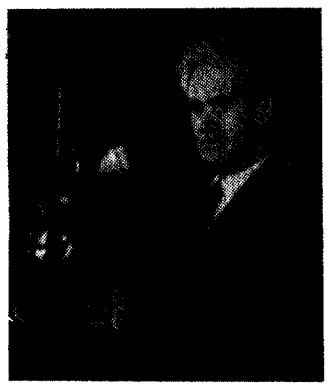
O debate será acompanhado no estúdio por um número limitado de convidados — dez por cada um dos candidatos, dez individualidades em representação da comissão de «controle» da O.R.T.F. e quarenta jornalistas franceses e estrangeiros.

Cinco fotógrafos trabalhando para toda a Imprensa serão admitidos no estúdio antes e depois do debate mas não durante a emissão.

Este frente a frente fará parte integrante da campanha eleitoral, sendo o tempo de intervenção global de cada candidato (45 minutos) deduzido das duas horas a que têm direito.

MANUEL ALVES SAN-PAYO

Foi hoje a enterrar na sua terra natal São Paio, concelho de Melgaço, o conhecido artista fotográfico Manuel Alves San-Payo, de 84 anos. O extinto artista de muito mérito evidenciou-se no retrato fotografico, no estúdio, por onde passaram as mais destacadas figuras do seu tempo, e, também, ao cinema que serviu no Brasil e Portugal onde filmou filmes de grande metragem. O corpo do saudoso artista, que durante a noite foi velado por seus filhos e mais família e amigos numa das capelas da igreja de Nossa Senhora de Fátima, foi pelas 9 e 30 retirado da câmara ardente para um autofunebre que o conduziu para São Paio. San



Payo, era pai de Ruth, Ligia e Irene San-Payo e dos arquitectos Nuno e Vasco e dr. Walter San-Payo e deixa 16 netos.

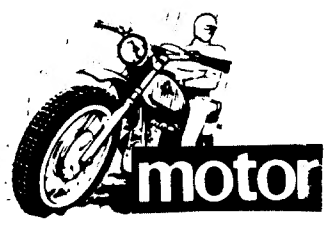
UM MINISTRO DO ULTRAMAR NO GOVERNO PROVISÓRIO?

LONDRES, 10 — (ANI) — Os dois factores básicos da actual situação referente a Moçambique devem ser a escolha de um governador-geral e a presença ou não no Governo Provisório de um ministro do Ultramar — escreve Roger Matthews no «Financial Times», acrescentando que aquele governador-geral poderá vir a ser o general Silvino Silvério Marques, irmão de um dos componentes da Junta de Salvação Nacional.

Por outro lado, o jornalista britânico recolheu declarações segundo as quais o eng. Jorge Jardim (homem de negócios e consul honorário do Malawi na Beira) não tem «desejo pessoal de desempenhar um papel político» e acrescentou «pensar que o futuro líder de Moçambique deveria surgir da maioria».

Eleitos os delegados do Sindicato dos Funcionários Públicos

Na Assembleia Geral dos Médicos, realizada ontem na Junta Distrital de Lisboa, sob a presidência do dr. Muñoz Braga, secretariado pelas dras. Maria Augusta Rodrigues e Helena Sousa Costa, foram eleitos delegados do Sindicato dos Funcionários Públicos, os drs. António Rendas e Raul Baeta Henriques, o primeiro, pelo Dispensário Policlínico Central e o segundo, em representação dos dispensários materno-infantis.



ROMA

3ª SEMANA

O FILME DO MOMENTO!

OS HERÓIS

"THE HEROES"

Rod Steiger * Rosanna Schiaffino

Terry Thomas * Rod Taylor

A OCASIÃO FAZ O HERÓI OU: OS HERÓIS APROVEITAM A MELHOR OCASIÃO!

EASTMANCOLOR DOPERFILME GRUPO C - 14 ANOS

DL/NACIONAL

CAMPOLIDE ATLÉTICO CLUBE

O "25 DE ABRIL" NAS TÁBUAS DO PALCO

«25 de Abril» será o novo espectáculo a estrear pelo grupo de teatro amador do Campolide Atlético Clube e, como o nome indica, basear-se-á nos históricos acontecimentos que puseram fim a 48 anos de fascismo em Portugal.

Deste modo, o grupo de Campolide — que interrompeu o seu trabalho após um breve exame da situação decorrente da vitória do Movimento das Forças Armadas e compreendendo a urgência de saudar a restaurada liberdade de expressão com um trabalho que, como sempre tem acontecido, exprima as posições do público popula que constitui a sua razão de ser e o seu destino — decidiu voltar-se imediatamente para a realização de um novo espectáculo, adequado às circunstâncias históricas do nosso povo e das classes trabalhadoras.

Enquanto permanecem em estudo vários textos até aqui proibidas e que se integram na linha didáctica e popuar do Grupo, de maneira a garantir a permanência e a evolução de uma equipa de amadores que ao longo dos últimos quatro anos resistiu à situação em que se vivia, foram aprovados em reunião geral do Grupo medidas imediatas para a elaboração do seu quinto espectáculo, o qual será feito a partir de um esforço colectivo de recolha de textos e material e terá colaboração de elementos que até aqui não têm trabalhado com o Grupo.

«25 de Abril» será pois a nova peça do Grupo de Campolide, cuja estreia se efectuará dentro do mais breve espaço de tempo, e na qual os acontecimentos do Movimento que derrubou o fascismo serão expostos dentro da perspectiva que sempre orientou o trabalho daquele grupo de teatro amador.

Regime de terror no Hospital do Ultramar

Enfermeiras do Hospital do Ultramar acusam o director do estabelecimento, dr. José António Pereira Nunes, de alimentar um verdadeiro «regime de terror» entre os funcionários. O dr. Pereira Nunes tem, singularmente, uma condenação a seis anos de prisão maior, por homicídio frustrado, em Luanda, há cerca de um ano.

Uma enfermeira do Hospital do Ultramar, a sr.ª D. Afra Alves das Neves tem, neste momento, um processo pendente em tribunal por ter chamado «Hitler» ao dr. Pereira Nunes. O incidente ocorreu há perto de quatro meses. Entre o pessoal, consta que o dr. Pereira Nunes está naquele lugar apenas por compadrios de elementos importantes do anterior regime.

Igualmente a superintendete, Carolina Silva, é acusada pelo pessoal da criação do tal «regime de terror». Segundo parece, também ocupa o lugar graças a «cunhas», visto não ter as habilitações requeridas para o efeito.

Simultaneamente, as enfermeiras queixam-se de que, quando, em tempos, denunciaram nos jornais a situação em que se encontram, foram ameaçadas de represálias, inclusive pelo ministro Silva Cunha. Elas pedem agora um inquérito imparcial às actividades do director e da superintendente.

CRIADO EM MACAU UM PARTIDO POLÍTICO

MACAU, 10 — (R.) — Um partido político recentemente formado em Macau vai pedir ao governador deste pequeno enclave português na costa do Sul da China para dissolver a Assembleia Legislativa e a vereação nesta cidade.

Esse partido, o Centro Democrático de Macau, foi criado a semana passada após elementos do agrupamento político arranjarem assinaturas para uma petição ao governador, general Nobre de Carvalho, pretendendo a dissolução dos organismos legislativos e municipal do território.

Uma fonte portuguesa que assistiu ao comício declarou que não fora feito qualquer apelo para eleições democráticas. O objectivo principal da reunião foi o de felicitar os novos dirigentes de Portugal e manifestar apoio às Forças Armadas — acrescentou.

Comissão pró-sindical na A.D.S.E.

Os funcionários da Assistência na Doença aos Servidores Civis do Estado (A. D. S. E.), reunidos em assembleia-geral, elegeram uma comissão pró-sindical, constituída por cinco elementos, três dos quais efectivos e dois suplentes. A comissão elaborou uma proposta sobre problemas inerentes a todo o funcionalismo, a apresentar oportunamente.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ALFAIATE DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Passos Manuel, n.º 83, 2.º, Esq.º — Lisboa

A Direcção deste Organismo apresentou a sua demissão em 2 do corrente.

Nestes termos convocam-se os associados para comparecerem no próximo dia 14 do corrente, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, Parque Eduardo VII, a fim de ser designada uma Comissão AD-HOC que ficará a dirigir o Sindicato até à realização da Assembleia Geral que deverá eleger a nova Direcção.

Todos os associados devem vir munidos com o Cartão Profissional ou de Sócio.

O Sindicato é teu agora não faltes.

Lisboa, 9 de Maio de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral,

Albano Ribeiro

Novo desafio à Exportação Portuguesa!

Exposição Internacional de Calçado em Düsseldorf

de 21 a 23 de Setembro

Em foco, as firmas exportadoras de calçado! Prepara-se, neste momento, a representação nacional nesta famosa exposição europeia. A 38.ª! Estreia da moda do calçado para primavera/verão de 1975. Em 45.000 m² de feira, exibem-se as 350 mais representativas empresas produtoras da CEE e da EFTA! É vital a sua participação! Este é o centro da mais actualizada e avançada informação, sobre novas linhas, cortes, cores e materiais! O diálogo entre a indústria e o comércio abre-se em óptimas probabilidades de negócio!

Inscreva-se já – Até 30 de Maio

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av. 5 de Outubro, 101 – Telf. 77772 - 77768 – Lisboa
Delegação no Norte: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq. – Telf. 38021 – Porto

TEAM 74-FFE-06

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h até 15 de Maio

ALVOR

a voz de

LIA UYA

o ilusionista português

HORCAR

ballet

TAKE FIVE

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a cançonetista

MARIA DA GLÓRIA

pickpocket

JOE WALDYS AND LIBERO

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos – diariamente das 17 h às 3 h
Alvor – telf. (0082) 23141
Vilamoura – telf. (0082) 65319/86
Grupo C – Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

TEAM

DL/NACIONAL

MOVIMENTO DE ESQUERDA SOCIALISTA

"QUALQUER MILITAR PODE DIZER NÃO À GUERRA"

O Movimento de Esquerda Socialista (M. E. S.) tornou pública uma «Declaração» onde define o seu programa de acção política. Começa por se declarar aí que o recém-criado movimento **resulta da iniciativa e actuação coordenadas de militantes cuja acção se tem desenvolvido nos últimos anos no campo das lutas de fábrica e outros locais de trabalho, da luta sindical, da luta contra a guerra colonial, da luta em torno das eleições fascistas, da luta de cristãos revolucionários, da luta dos estudantes e da acção política na emigração.**

Depois de analisar a agudização das contradições do sistema, particularmente em torno de dois pontos fundamentais, a guerra colonial e a subida do custo de vida, o M. E. S. lembra que **se o regime caiu, o sistema capitalista continua. Nem todas as formas de repressão foram abolidas, a exploração dos trabalhadores mantém-se e a guerra colonial ainda não acabou.**

Passando à enumeração dos vários pontos da sua actuação, o M. E. S. põe à cabeça do seu programa «a unidade de esforços» no sector da «Luta de Fábrica e Sindical». E propõe: luta pelo aumento de salários e pensões de reforma, luta por um salário mínimo nacional, por melhores horários, luta contra o aumento dos ritmos, reorganização da acção sindical, criação de uma Confederação Geral do Trabalho, o direito à greve entre outros pontos.

OS SOLDADOS E A GUERRA

Quanto à questão colonial, o programa é o que segue: **fim da guerra colonial, com cessação das operações militares; conversações com os legítimos representantes dos povos de Angola e Moçambique; reconhecimento urgente da República da Guiné-Bissau; acesso dos representantes dos movimentos de libertação a todos os meios de informação; reconhecimento do direito de todos os elementos das Forças Armadas, e fundamentalmente dos soldados, ao debate político e nomeadamente sobre a guerra colonial; reconhecimento do direito de qualquer militar a recusar-se a participar na guerra colonial.**

O M. E. S. apoia os movimentos de libertação, denunciará a guerra e a exploração colonial ou neocolonial em todos os aspectos e sob todas as formas, bater-se-á para que não haja mais embarques e pelo regresso dos soldados e contribuirá com todas as suas forças para o esclarecimento da posição dos movimentos de libertação e dos avanços alcançados pelos povos das colónias nessa luta.

No campo da luta estudantil, o M. E. S. pronuncia-se, de novo, **contra a guerra colonial, principal factor do alinhamento da luta dos estudantes com a luta global de todas as camadas populares em Portugal.** O documento trata, em seguida, aquilo a que chama de «campo da luta urbana» (contra as rendas altas, a falta de habitações, o afastamento dos trabalhadores das zonas próximas dos locais de trabalho, a luta pela assistência médica gratuita, etc.) para depois se manifestar pela redução do horário normal de trabalho, pelo aumento do tempo de férias, pelo abaixamento da idade de reforma, entre outras medidas.

APOIO M. D. P.

Antes de terminar, esta divulgação programática afirma:

Temos de construir uma sociedade socialista, ou seja, uma sociedade onde a direcção política não possa ser instrumento de dominação sobre os trabalhadores; uma sociedade na qual os trabalhadores detenham o controle dos meios de produção e na qual a produção vise a satisfação das necessidades de todos e não as várias formas que o lucro possa assumir; uma sociedade onde a cultura seja construída por orgãos colectivos de criação e gestão e não seja mercadoria consumida no interesse de meia dúzia de privilegiados.

Este é o nosso objetivo e para o atingir estamos abertos à mais ampla colaboração com todas as forças políticas que igualmente lutam pela emancipação de todo o povo, pela construção do socialismo.

O M. E. S. declara-se pronto a participar no Movimento Democrático Português, desde que este lhe dê garantias de unidade na consolidação das liberdades adquiridas e na «defesa da capacidade de iniciativa das massas populares» face a uma ofensiva da Reacção e do Fascismo, garantias de um avanço das forças democráticas e populares na luta anticapitalista e de possibilidade de um debate com outros grupos políticos (ou indivíduos sem filiação) sobre as suas próprias opções. Termina-se citando: **A emancipação dos trabalhadores tem de ser obra dos próprios trabalhadores!**

LEO BURNETT

Lisboa-Londres todos os dias e depois o mundo

E, se vai viajar dentro da Europa, leve a sua mulher.
Enquanto viajar consigo, ela pagará apenas metade da tarifa.
Para mais pormenores dirija-se ao seu agente de viagens.

LISBOA/LONDRES	LONDRES/LISBOA
Partida 13.50	Partida 10.35
Chegada..... 16.15	Chegada..... 13.00
lugares marcados em todos os voos	

British airways

Em todo o mundo você está em boas mãos

DL/NACIONAL

A EMPRESA DE "O SÉCULO" PASSA AO ATAQUE:

Suspenso o jornal de hoje e ameaça de "LOCK-OUT"

A publicação do jornal «O Século» foi suspensa hoje, cerca das 5 e 30 da manhã, pela entidade proprietária da Sociedade Nacional de Tipografia, SARL, que ameaçou entrar em «lock-out» depois dos trabalhadores terem desencadeado um movimento contra as estruturas fascistas que ainda persistem na empresa.

Esta atitude, a primeira séria violência cometida pelo patronato contra o movimento dos trabalhadores, renovado após o 25 de Abril, pretende responder à exigência dos trabalhadores da empresa de publicar, nas páginas do jornal, um comunicado completo e integral sobre a última reunião geral que ontem, ao fim da tarde, decidiu decretar greve total caso não fosse satisfeita essa reivindicação. Lembremos que a Sociedade Nacional de Tipografia, ligada ao grupo Jorge de Brito, é também proprietária das publicações «O Século Ilustrado», «Vida Mundial», «Modas e Bordados» e «Cinéfilo».

A Administração já antes tinha desrespeitado um compromisso tomado para com todos os trabalhadores, publicando, sem destaque e censurada, a notícia da anterior reunião geral de empresa donde partira um caderno sobre as reivindicativos centrado, fundamentalmente, em pontos materiais imediatos: semana das 40 horas, seis mil escudos de ordenado mínimo, etc. O desrespeito da empresa pela palavra dada aos trabalhadores transformou esta reivindicação numa luta contra a censura interna e pela liberdade e independência da informação.

Em consequência destes acontecimentos, apesar da administração ter chegado a dar ordem para que o texto do comunicado fosse composto e publicado, inesperadamente, e com evidente atropelo dos interesses de 800 trabalhadores, a entidade patronal ordenou esta madrugada a suspensão de produção de «O Século», a expulsão da maioria esmagadora do pessoal do jornal ainda a trabalhar nas suas instalações e a proibição de entrada no edifício dos trabalhadores que se salientaram no seio do movimento geral.

Os trabalhadores de «O Século» e das restantes secções e publicações da Sociedade Nacional de Tipografia, primeiros alvos da reacção fascista ao movimento de verdadeira consciencialização popular desencadeado pelas Forças Armadas, apela para a solidariedade de todos os trabalhadores num momento em que só com ela poderá vencer correctamente a sua luta.

MANIFESTAÇÃO

Uma manifestação de trabalhadores do «Século» percorreu esta manhã o Bairro Alto, detendo-se junto das redacções de outros jornais e gritando: **Os trabalhadores do Século lutam pelo pão, abaixo os lacaios de patrão. O Século continua fascista. O Povo Unido jamais será vencido.** Diversos cartazes repetiam as principais palavras de ordem. A manifestação que, junto ao D.L, englobava cerca de 400 pessoas, recebeu apoio de outros trabalhadores da imprensa, dirigindo-se para o Palácio de Belém.

O FIM DA "ÉPOCA"?

O vespertino «ÉPOCA», célebre veículo da ideologia fascista que entrara numa fase de «reabilitação», parece ter os seus dias decisivamente contados. Efectivamente, foi ordenada por um delegado da Junta de Salvação Nacional a suspensão do jornal, não tendo saído a edição de hoje, dia 10.

Nas instalações do diário apenas se encontram alguns contínuos e telefonistas, além de um ou outro empregado da secção técnica. Saliente-se que este encerramento vem na lógica de um processo levantado numa assembleia do Sindicato dos Jornalistas e segundo o qual a «Época» seria uma publicação sem futuro, propondo-se na altura a sua substituição por um jornal sindical.

Hoje de manhã, quando viemos às 8 horas para cá, disseram-nos que não havia jornal. Os ordenados estão em dia e segundo se consta estão garantidos durante os próximos dois meses — eis em resumo o que afirmaram ao «Diário de Lisboa» os funcionários da «Época» contactados ao princípio da manhã. A empresa utilizava a força de trabalho de algumas centenas de assalariados.

Em ÁGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência Oliveira Salazar, 54.

Reunião da C.D.E. de Lisboa

Efectua-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Movimento da C.D.E. de Lisboa (Rua Artilharia Um, n.º 105), uma reunião para a qual se convidam os democratas das freguesias da Graça, Santa Ingrácia, Sé, Castelo, São Vicente de Fora, S. Lourenço, S. Cristóvão, Madalena, S. Miguel, St.º Estêvão e São Tiago.

"A Lusitânia não mais será uma agência política"

«Não mais seremos uma agência política. Se houver comunicados de partidos diferentes, transmitir-se-ão todos na íntegra. A Lusitânia não servirá qualquer partido político ou regime. Limitar-se-á ao noticiário objectivo» — declarou o director interino da Lusitânia, alferes Fernando Lupi, neto do anterior director, Luis Caldeira Lupi, que partiu para Madrid, já depois do dia 25 de Abril para tratamentos, desconhecendo-se a data do seu regresso.

O alferes Fernando Lupi recebeu primeiro o apoio do Movimento das Forças Armadas e depois, **democraticamente**, de toda a Redacção desta agência, para dirigir de futuro a **«Lusitânia»**.

Segundo nos declarou o alferes Fernando Lupi, foi educado em Espanha e veio para Portugal em 1969, tendo cumprido o serviço militar. Até agora poucos contactos tinha tido com a Redacção da Lusitânia ou mesmo com a directriz desta agência. Sobre a possibilidade de Luis Lupi retomar as suas funções na Lusitânia, após o seu regresso de Madrid, afirmou-nos que **«isso não acontecerá. Eu deverei continuar a gerir os futuros da Lusitânia — uma agência que não fará política».**

Domingo há gasolina

A Junta de Salvação Nacional comunica que as restrições de gasolina em vigor serão levantadas durante o próximo dia 12 de Maio, para tornar possíveis as comemorações em Fátima no dia 13. Aconselha, no entanto, que para o deslocamento a Fátima os peregrinos utilizem, na máxima extensão, os transportes colectivos.

Abertura — 12 de Maio

12

Aprecie a verdadeira cozinha portuguesa e internacional num miradouro sobre Lisboa.

A elegância de um ambiente sofisticado. Os deliciosos pratos típicos portugueses e da cozinha internacional.
A ampla escolha dos nossos vinhos datados e especialmente seleccionados. Prazeres que o esperam no luxuoso Grill Dr. Fernando, perante um panorama surpreendente.
A companhia musical de Helder Reis ao órgão... para tocar a sua melodia preferida. O som plangente das guitarras de Chaínho e Nóbrega. A voz de Elsa Coimbra. E o bar S. Jorge para uma pausa reconfortante.

GRILL D. FERNANDO

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telefs. 44735 ou 560071/562491

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS:
TODOS OS SÁBADOS

Junho	1, 8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 31
Setembro	7, 14, 21 e 28
Outubro	5 e 12

Preços excepcionais desde* **2.750$**

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS:
TODAS AS QUINTAS-FEIRAS

Junho	27
Julho	4, 11, 18 e 25
Agosto	1, 8, 15, 22 e 29
Setembro	5, 12, 19 e 26

Preços excepcionais desde* **3.300$**

* a vantagem dos voos especiais

RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
fundada em 1840

LISBOA: A. [illegible] 21
PORTO: Av. dos Aliados [illegible]
COIMBRA: Rua [illegible]

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500$00
DUAS SEMANAS DESDE 2.990$00
TELEFONES 58722 58785 58791 58874 58875 LISBOA

SOFICO

Mais de 1.000 apartamentos nas melhores praias do Mediterrâneo

Preços por dia e pessoa desde **40$00**

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 - Tel. 536971 - LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

O SEU MUNDO DE FÉRIAS/74

TERRA SANTA	
8 a 16 Jun.	**12.900$**
COPENHAGA E ESTOCOLMO	
10 a 16 Jun.	**10.690$**
HUNGRIA	
19 a 30 Jul.	
23 Ag. a 3 Set.	**14.750$**
BUDAPESTE, SOFIA E BELGRADO	
26 Jul. a 5 Ag.	**13.390$**
CRUZEIROS YBARRA RÚSSIA	
1 Jul. 14 dias desde	**11.712$**
PAÍSES NÓRDICOS	
5 Jul. 20 dias desde	**16.185$**
GRÉCIA	
15 Jul. 14 dias desde	**12.065$**
CAPITAIS NÓRDICAS	
26 Jul. 18 dias desde	**15.301$**
MEDITERRÂNEO	
30 Jul. 13 dias desde	**11.437$**
BÁLTICO	
14 Ag. 18 dias desde	**15.301$**
ILHAS DO ATLÂNTICO	
12 Ag. 12 dias desde	**10.300$**
MAR NEGRO	
24 Ag. 16 dias desde	**12.477$**
VENEZA E JUGOSLÁVIA	
10 Set. 12 dias desde	**8.770$**

Peça-nos Programa detalhado
LIVRO DE FÉRIAS COM INÚMERAS VIAGENS A SAIR EM BREVE

MUNDIAL

Rua de Santa Marta, 33-A
Telef. 58701/58775/7/8
LISBOA-2
Rua 1.º de Dezembro, 2-B
Telef. 321183.323969
325363 4 5 6 LISBOA-2

DL NACIONAL

Propaganda de Portugal no Estrangeiro

Em esclarecimento da notícia que publicámos na nossa edição de quarta-feira, segundo a qual teriam sido «suspensas por desnecessárias as verbas de propaganda turística», estamos autorizados a informar os leitores que o Movimento das Forças Armadas e a Junta decidiram que deve ser incentivado todo o sistema de propaganda turística de Portugal no estrangeiro, mas que se impunha suspender imediatamente todo o conjunto de publicações editados pela antiga S.E.I.T., as quais veiculavam uma imagem do nosso país que não corresponde ao momento presente e se considera aberrante. Em consequência foram suspensas todas as verbas que alimentavam essas publicações de informação e iniciaram-se os trabalhos de reconversão do sistema informativo no exterior.

Amanhã (no Aeroporto): Emídio Guerreiro

Vindo de França, chega amanhã ao aeroporto de Lisboa, o prof. Emidio Guerreiro, personalidade bastante ligada ao general Humberto Delgado e à luta anti-fascista, tendo pertencido em Paris, ao «Comité» para a defesa das liberdades e à Liga Internacional dos Direitos do Homem. A chegada está prevista para as 16 horas.

"IMPUGNADA A ASSEMBLEIA DOS TRABALHADORES DA SACOR"

Como noticiámos ontem, uma comissão de trabalhadores da Sacor esteve no nosso jornal a fim de refutar declarações que nos havia prestado na vespera o sr. dr. Jprge da Silva, antigo membro do conselho fiscal da Sociedade Portugiesa de Petroquimica, uma das empresas do grupo Sacor. Também recevemos ontem uma carta do sr. eng. Alfredo Nobre da Costa, o único membro do antigo conselho de administração da Sacor quue continua a exercer aquelas funções por decisão do pessoal. Escreve o sr. eng. Nobre da Costa em resposta às acusações formuladas pelo dr. Oliveira da Silva.

Foi com bastante admiração que li no Diário de Lisboa do passado dia 8 de Maio uma notícia sob o título «Impgnada a Assembleia dos Trabalhadores da Sacor.

Sendo assíduo leitor do Diário de Lisboa desde há muitos anos é com pena que verifico que, no momento em que a Imprensa alcança a liberdade, um jornal responsável publica uma notícia em que são feitas acusações graves e falsas contra diversas pessoas da Sacor, sem que tenha havido um mínimo cuidado em verificar a veracidade das mesmas. Esta verificação impunha-se particularmente porquanto o autor dessas declaraIções nunca foi funcionário da Sacor e apenas desempenhou durante alguns anos fu111nções no Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

Atravessando a Sacor um período complexo da sua vida, em que os seus trabalhadores se estão a adaptar ao novo regime democrático, não tendo aina terminado uma série de reuniões em curso, e cujas conclusões terão certamente reflexos no futuro da Empresa, recuso-me a estabelecer uma polémica que poderia ser interpretada erradamente, como uma interferência minha nas deliberações que se estão tomando.

Reservo, por esse motivo a minha decisão quanto á posição a tomar relativamente ao autor das referidas declarações e a esse Jornal para uma mais adequada1 oportunidade.

Assembleias sindicais

O Sindicato dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos do Distrito de Lisboa promove amanhã, às 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, uma assembleia geral destinada a debater assuntos relativos ao Contrato Colectivo de Trabalho.

No dia 12, às 9 horas, o Sindicato da Panificação de Lisboa promove uma assembleia geral — a efectuar na sede do Sindicato dos Caixeiros — para discutir a actual situação do organismo.

"A liquidação do fascismo na Sacor"

Na nossa reportagem sobre a reunião do pessoal da Sacor no Teatro Trindade, escrevemos, por lapso, que havia um cartaz com os dizeres «Fora com o legionário Gouveia e com o pide Santiago». Ora a frase era «Fora com o pide Gouveia e com o legionário Santiago».

O sr. dr. António Monteiro Santiago, chefe do serviço de pessoal da Sacor, esteve na nossa redacção a fim de desfazer o nosso engano involuntário. Disse-nos que foi membro da Legião Portuguesa e da Defesa Civil do Território, mas negou veementemente haver trabalhado para a extinta PIDE/DGS. A comprovar as suas afirmações mostrou-nos um atestado da Junta de Salvação Nacional em que se escreve: «A fim de esclarecer quaisquer dúvidas declara-se que António Monteiro Santiago com o bilhete de identidade n.º 3365579 de 28-9-66 do Arquivo de Identificação do Porto não consta dos ficheiros de agentes da extinta Direcção-Geral de Segurança».

serviço diário AutoExpresso
Lisboa-Porto-Lisboa
informe-se nas estações e agências de viagens
CP Caminhos de Ferro Portugueses

COMUNICADO

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

Informam-se todos os Agremiados e o Público em geral que os estabelecimentos de Lisboa estarão encerrados nos próximos sábados 11 e 18 de Maio a partir das 13 horas.

Durante estas duas semanas reunirão os Representantes Gremiais e Sindicais para um acordo definitivo e sua formulação legal.

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DE LISBOA

Informa-se todos os Trabalhadores Caixeiros do Comércio Retalhista que nos próximos sábados dias 11 e 18 de Maio os estabelecimentos de Lisboa estarão encerrados a partir das 13 horas.

Durante estas duas semanas reunirão os Representantes Sindicais e Gremiais para um acordo definitivo e sua formulação legal.

A DIRECÇÃO

DL/NACIONAL

"A ANI mantêm-se inalterável"

-declarou um dos directores

Todos os jornalistas da redacção da ANI, reunidos com excepção de três, que se encontram ausentes, decidiram por unanimidade:

1.º — Afirmarem-se colectivamente solidários com os princípios que integram o Programa do Movimento das Forças Armadas;

2.º — Manifestar publicamente o seu maior regozijo pela abolição da Censura e de quaisquer outros condicionalismos contrários a uma informação livre, independente e objectiva. Este foi o comunicado divulgado, após a reunião dos profissionais de Imprensa daquela agência.

A direcção da **ANI**, continua confiada ao dr. **Dutra Faria**, ao dr. **Barradas de Oliveira**, director demitido do jornal «Epoca» (ambos administradores da agência) e António Maria Zorro, director para o Ultramar. De salientar que a Imprensa e a rádio do Ultramar são principalmente informadas pela agência **ANI**.

A posição dos jornalistas em relação ao Movimento das Forças Armadas foi esclarecida através do comunicado. Faltava-nos esclarecer a atitude da direcção e administração. A resposta foi-nos dada por António Maria Zorro:

A atitude tomada entre os trabalhadores da ANI chegou ao conhecimento da administração e da direcção, que a acheu simpática e nada tem a opôr. Quanto à sua posição (da agência) mantém-se inalterável, na medida em que sempre nos limitámos a dar notícias objectivas sobre os mais diversos acontecimentos, sem emitirmos opiniões.

A GREVE É UM DIREITO MAS UTILIZÁ-LA AGORA NÃO SERIA OPORTUNO

-AFIRMAM OS OPERÁRIOS DA COVINA

Os trabalhadores da Covina reuniram-se para, à luz das novas condições de liberdade e participação instauradas no País, debaterem os seus anseios e reivindicações. Além da adesão ao Movimento das Forças Armadas e à Junta de Salvação Nacional, os presentes tomaram as seguintes decisões:

1.º Que a actual estrutura orgânica da empresa precisa urgentemente de ser modificada. Como actuação imediata, aprovaram que se leve a cabo um saneamento imediato de **quadros**, exigindo a demissão de pessoas cujas responsabilidades e actuações contestam e consideram desafectas às suas pretensões, outras comprometidas com o regime fascista derrubado, outras ainda colocadas em lugares abusivamente prigilegiados e, para os quais não lhes reconhecem a devida competência. Consideram essas demissões, e para isso exigem a maior atenção, como absolutamente necessárias para se criar um clima de bom e são entendimento na empresa, considerando mais que a sua continuação nos postos que ocupam podem sabotar todo o processo em curso agora iniciado;

2.º QUANTO A **Administração**, independentemente de qualquer atitude a tomar futuramente, não vêem nela o dinamismo e poder de decisão que possa fazer sair do impasse em que se encontra a empresa, no sentido de activar a obra de expansão para que sejam criados novos meios de riqueza a serem de futuro repartidos, mais equitativamente, por todos os trabalhadores.

Desde já, no entanto, fazem um apelo firme a todos os elementos da Administração de que se abstenham de declarações públicas como as que já foram feitas, consideradas menos exactas e de carácter demagógico e outras ainda ofensivas para a dignidade das classes trabalhadoras;

3.º Que só a existência de uma organização sindical bem estruturada e lúcida, pode conduzir a bom termo de todas as reivindicações futuras, devendo iniciar-se desde já esse trabalho de organização sindical;

4.º A greve é um direito inalienável dos trabalhadores, mas considera que o recurso à mesma, neste momento, só pode favorecer objectivos contrários aos seus interesses;

5.º Dado que o momento que atravessamos pode favorecer o oportunismo, pede-se a todos os trabalhadores a maior vigilância para que não permitam, no seu seio, infiltrações de oportunistas e provocadores;

6.º Decidiram nomear uma COMISSÃO de trabalhadores que, como primeira medida de democratização do sistema de funcionamento da empresa, assegure a defesa dos seus interesses junto da ADMINISTRAÇÃO, respeitando na íntegra o programa da JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL. Esta Comissão é soberana da vontade dos trabalhadores e só com ela ou através dos seus representantes, deverá contactar a ADMINISTRAÇÃO, a qual noneará um seu delegado que seja aceite pela maioria dos trabalhadores;

7.º Decidiram ainda que, enquanto se verificar por parte da ADMINISTRAÇÃO um clima de aceitação e boa vontade nas suas relações com a COMISSÃO, a qual representa a vontade dos trabalhadores da COVINA, estarão na disposição de não fazer intervir directamente a JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL na vida interna da empresa;

8.º Finalmente, e como reivindicações imediatas, exigem da ADMINISTRAÇÃO:

a) — A passagem de todos os assalariados a **mensais.** b) — Salário mínimo de **Esc. 6.000$00.** c) — **40 horas** de trabalho semanal, em 5 dias. d) — **Subsídio de férias** de um mês de ordenado. e) — **13.º mês** de gratificação de Natal. f) — Diminuição do limite de idade de reforma para os **55 anos.**

MUITO PROCURADOS...

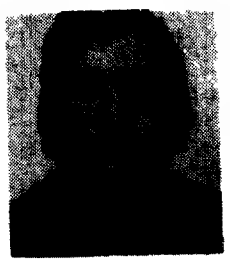
VASCO PEREIRA DE CARVALHO
serviços administrativos

ANTÓNIO ROSÁRIO PEREIRA
serviços comerciais

EMILIO MARIO F COSTA
servico de obras

JOSÉ TEIXEIRA
chefe de salão

CARLOS ALBERTO RAMALHO
técnico electricista


VICTOR MANUEL FIGUEIREDO
ajudante electricista

VICTOR MANUEL SOUSA
contencioso técnico

ANTÓNIO CARRASCO NUNES
técnico de contas

FERNANDO BRAZ FERREIRA
mecânico electricista

CARLOS INFANTE
rádio técnico

ANTÓNIO MIRA
técnico de marcenaria

JOSÉ MANUEL
pintor de construção civil

JOÃO MANUEL ABREU
técnico electricista

FILIPE BARBOSA BARROS
técnico electricista

Têm sido muito procurados por inúmeros amigos, os componentes da equipa técnica da ELECTRO ÁTOMO, Largo da Anunciada, 20 — Rua de S. José, 1 a 7 - Lisboa 2, Telefone 32 57 21, onde esperam uma visita.
OBRIGADO AMIGOS!

electro átomo

IGNIS • JVC NIVICO • MORPHY-RICHARDS • SUPER SER

Reunião de industriais da Indústria Hoteleira do distrito de Évora

Os empresários da Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Évora, convidam todos os seus colegas a comparecerem no próximo dia 13 do corrente (segunda-feira) pelas 21 horas, no Hotel Planice, em Évora, a fim de serem tratados assuntos de maior interesse para a sua classe.

Para o completo êxito desta reunião solicita-se uma comparência em massa de todos os interessados.

As bananas de Angola

Recebemos da Junta Nacional das Frutas, um comunicado sobre o caso das bananas vindas de Angola. Segundo o texto, a banana transportada não se encontrava em estado de ser comercializada, devido a uma avaria dos frigoríficos, durante o período inicial do transporte.

Utilizando os poderes que lhe foram concedidos pela J.S.N., a Junta Nacional das Frutas recuperou 9 das 2200 toneladas do carregamento.

GRÉMIO DOS SEGURADORES

ASSEMBLEIA GERAL PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Plenária do Grémio dos Seguradores a reunir extraordinariamente no próximo **dia 16 (5.ª-feira), às 15.30 horas,** na sua sede social, no Largo Rafael Bordalo Pinheiro, n.º 16, com a seguinte Ordem do Dia:

Troca de impressões sobre problemas da Indústria.

Lisboa, 9 de Maio de 1974

GRÉMIO DOS SEGURADORES

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Pela Companhia de Seguros «Tagus»

José Francisco Ramos e Costa

DL/ESTRANGEIRO

Diários americanos impedidos de sair

WASHINGTON, 10 — (EFE/ANI) — Exigências salariais e problemas sociais e de trabalho originados pela automatização da impressão dos jornais, impediram ontem a saída de vários diários em mais de meia dezena de cidades dos Estados Unidos.

Diários de Nova York, Washington, Pittsburgo, Dallas, Kansas City e outras cidades mais pequenas também não aparecerão hoje devido a atitude assumida pelo pessoal contra a automatização.

Entre os jornais afectados conta-se o «New York Daily News» o «Washington Post», o «Pittsburg Press» o «News» e o «Times» de Dallas.

Espera-se que no «New York Times» o pessoal entre hoje em greve de apoio dos seus colegas.

NOVA SONDAGEM:

MITTERRAND VENCERÁ

. PARIS, 10 — (EFE/ANI/R/FP) — Uma nova sondagem à opinião pública sobre as eleições presidenciais francesas da autoria do Instituto «Publimetrie» e divulgada pelo jornal «France Soir» apresenta como vencedor o candidato esquerdista François Mitterrand, com 51 por cento dos votos contra 49 por cento de Giscard d'Estaing, ministro das Finanças e candidato pelos republicanos independentes.

Os resultados desta sondagem são precisamente o inverso dos obtidos numa outra sondagem efectuada na segunda-feira pelo mesmo instituto.

Mitterrand e d'Estaing preparam-se hoje para um debate televisivo transmitido para todo o país. Encontrando-se os dois adversários praticamente a par, o debate será um duelo decisivo para conquistar o apoio dos eleitores indecisos.

ACABOU-SE A CAMPANHA «À MODA DO PAPÁ»

A campanha eleitoral «à moda do papá» acabou-se. Agora reinam a televisão, as «tee-shirts», os «badges». Por fim a campanha francesa decorre à americana.

A utilização das camisas com o retrato do candidato estampado, os distintivos da lapela esmalhados às dezenas de milhares, os cartezes colados em toda a parte, os balões multicolores largados durante todas as reuniões, tudo apareceu nesta campanha. Em muitas cidades da província foi projectado um filme sobre Mitterrand. No Palácio dos Desportos de Paris foi passado um sobre Chaban-Delmas. O Estado-Maior de Chaban-Delmas tinha posto mesmo à disposição dos eleitores uma espécie de «self-service» eleitoral: marcando diversos números de telefone eram informados do programa do candidato e dos principais temas da campanha.

Os artistas também entraram nesta campanha participando em «meetings» ou tomando publicamente posição, o que é uma característica das campanhas americanas. A influência do estilo das campanhas americanas faz-se sentir mesmo nos «slogans» em que se nota um desejo de concisão e de impacto raros em França: «Um verdadeiro presidente», «Chaban-presidente».

Portugueses presos em Espanha

SAN SEBASTIAN, 10 — (F.P.) — A polícia prendeu, na fronteira franco-espanhola de Irun, cinco jovens, dois portugueses, dois belgas e um italiano. No interior do veículo em que se deslocavam foi encontrada uma centena de quilos de propaganda marxista redigidos em português, francês e chinês. Também foi encontrado um duplicador. A polícia pensa que este material ia ser introduzido em Portugal.

As cinco pessoas presas foram entregues ao tribunal de San Sebastian.

Apelo nas Nações Unidas à Junta portuguesa

. NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 10 — (F. P.-EFE-ANI) — A comissão especial de descolonização, a comissão do «apartheid» e o Conselho das Nações Unidas para a Namíbia fizeram um apelo à Junta Portuguesa para que «abandone completamente a política errada dos seus predecessores» e «proceda à descolonização das colónias portuguesas de Africa de uma maneira conforme à posição das Nações Unidas na matéria.»

. Uma declaração, assinada pelos presidentes daqueles três organismos e publicada na sede da ONU em Nova Iorque, menciona a «decepção» provocada pela falta de uma declaração da Junta afirmando a sua intenção de levar a cabo uma verdadeira descolonização.

«O novo regime não só deve reconhecer o direito legítimo dos povos de Moçambique, de Angola e de Cabo Verde à autodeterminação e à independência, como deve também tomar, imediatamente, medidas decisivas e concretas para a concretização desse direito» — acentua o texto, pedindo às autoridades portuguesas que entrem «imediatamente» em negociações com os movimentos de libertação reconhecidos pela organização da unidade africana, «com vista a pôr termo ao colonialismo português».

«Não é mediante uma linha de actuação dessas, que uma era nova, significativa e positiva poderá começar entre Portugal e os territórios que, presentemente, se encontram sob o seu domínio» — salientam ainda os presidentes dos três organismos da ONU. O texto pede à «comunidade internacional» que exerça uma «pressão máxima» com visa a obter a independência das colónias portuguesas e aos «aliados militares» de Portugal que «dêem provas de boa vontade no que respeita a Africa e aos seus compromissos para com as Nações Unidas».

CRISE ECONÓMICA

O secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, dirigiu um apelo a 44 países, entre os quais Portugal e a Espanha, com o fim de proporcionarem ajuda económica de emergência para o progresso e desenvolvimento das nações subdesenvolvidas mais seriamente afectadas pela crise económica.

O requerimento de Waldheim constitui o primeiro passo de aplicação do programa especial de assistência aprovado pela assembleia geral extraordinária de matérias-primas no passado primeiro de Maio.

MÁRIO SOARES:

União para impedir um novo Chile

BELGRADO, 10 — (F. P.) — O secretário-geral do Partido Socialista Português, Mário Soares, manifestou a esperança de que o seu país estabeleça «muito brevemente» relações diplomáticas com a Jugoslávia.

Mário Soares, numa entrevista concedida ao enviado especial do «Novosti», jornal de Belgrado, mostrou-se convencido de que a luta actual das forças democráticas em Portugal «leva, entre outras coisas, à criação de condições propícias ao estabelecimento de bons contactos tanto com a Jugoslávia como com os outros países socialistas».

Lembra-se que um porta-voz oficial jugoslavo declarou ontem que era «incapaz de dizer, de momento», o que quer que fosse sobre a eventualidade do estabelecimento de relações diplomáticas com Portugal.

Evocando os problemas relativos à formação de um novo Governo em Portugal, Mário Soares disse, na sua entrevista: «O Partido Socialista não fará parte do novo Governo, se o Partido Comunista aí não estiver representado».

«As forças democráticas em Portugal, no seu conjunto incluindo as Forças Armadas, unir-se-ão a fim de impedir que Portugal se transforme num novo Chile.»

TÓQUIO RECONHECE O NOVO REGIME

TÓQUIO, 10 — (R.) — O Japão decidiu reconhecer o novo regime português, chefiado pelo general António de Spínola, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

DECISÃO VENEZUELANA

CARACAS, 10 — (F. P.) — O Governo venezuelano decidiu continuar as suas relações diplomáticas com o novo regime de Portugal, informou ontem à noite o Ministério das Relações Exteriores.

A decisão foi comunicada à Junta Militar que governa o mencionado país, segundo a chancelaria.

Ferroviários em greve

NOVA DELHI, 10 (R) — O primeiro-ministro, Indira Ghandi recusou conversações destinadas a pôr termo à greve dos ferroviários, e rejeitou apelos no sentido de libertar cerca de sete mil militantes sindicais que se encontram na prisão.

Entretanto, a situação nos caminhos-de-ferro continua a ser caótica.

Vorster não vê motivo para se preocupar

PARIS, 10 (R) — O primeiro-ministro sul-africano, Johannes Vorster, afirma numa entrevista publicada hoje nesta capital que não vê qualquer motivo imediato para a Africa do Sul se preocupar com as acções da Junta de Salvação Nacional de Lisboa, que controla Angola e Moçambique.

«... Uma pessoa deve aguardar agora até os militares entregarem os seus poderes, como afirmaram que o fariam, aos civis», declarou ontem Vorster ao jornal independente «Le Monde».

Fora perguntado ao primeiro-ministro se estava preocupado com a situação. «Não especialmente de momento», respondeu.

«Le Monde» diz que Vorster concordara que a proximidade de Angola e Moçambique poderia significar que o que ocorrerá nesses territórios, em ligação com as acções em Lisboa, viesse a afectar eventualmente a Africa do Sul.

As suas breves observações sobre a situação em Portugal foram incluídas numa entrevista geral sobre a concessão de independência a territórios africanos do Bantustão.

Processo de impugnação do presidente Nixon

WASHINGTON, 10 — (EFE/ANI) — O dia de ontem pode passar para a história pessoal de Nixon como um dos piores da sua vida.

O presidente norte-americano não só vê a sua actividade pública de cinco anos na Casa Branca formalmente investigada pelo Congresso na fase inicial do processo de «impugnação» mas ainda vê as deserções dos seus aliados chegarem a um auge.

A mais singular e surpreendente foi a do seu vice-presidente, Gerald Ford, um antigo congressista obscuro que deve precisamente o seu posto e cargo aos problemas que a administração Nixon teve com a lei e o Congresso devido à corrupção que inundava os seus funcionários.

Ford, que por desígnios da História pode vir a ser o primeiro presidente dos Estados Unidos não livremente eleito pelo povo, sequer para a vice-presidência, empreendeu duma maneira encoberta e indirecta uma estranha campanha de crítica ao presidente Nixon, chegando em alguns momentos a pedir a demissão do seu chefe.

Uma amostra deste criticismo de Ford à pessoa de Nixon foi um discurso proferido ontem numa pequena cidade do Estado de Illinois.

«O que está a acontecer agora produz um problema de confiança nos assuntos políticos, uma desconfiança básica dos seus motivos e fins» — afirmou Ford, antes de sugerir muito encobertamente que a «melhor opção» para todos era passar a página da História da maneira mais sensata (demissão?) e voltar à normalidade.

As palavras de Ford, como se sabe, não foram as únicas depois da intervenção do senador republicano Barry Goldwater, uma das pessoas mais respeitadas e conservadoras do partido do presidente, e do chefe republicano do Senado, Hugh Scott, que solicitaram abertamente a Nixon a sua demissão para evitar o «choque» da impugnação. Juntaram-se agora às do chefe da Câmara de Representantes e às do terceiro republicano da hierarquia da Câmara, respectivamente John Rhodes e John Anderson.

Rhodes e Anderson declararam ontem que o presidente «deveria demitir-se» antes que o sentassem no banco do Senado a meio das eleições congressitas de Novembro e expusesse então o Partido ao pior momento da sua história.

O «Chicago Tribune», o mais popular jornal republicano do país, publicou três editoriais simultaneamente com o início do processo de impugnação. E a conclusão de tais artigos é a de que Nixon deve deixar «imediatamente» o seu cargo a favor de Ford.

Com efeito, Ford sabe que vai ser presidente num prazo inferior a seis meses. Há três dias declarou, a alguns jornalistas durante uma viagem de avião, que «estava preparado para os deveres presidenciais». E não há mais de dois meses, foi publicada a eventual lista do que seria o Governo de Ford.

As dúvidas que possam existir sobre os próximos acontecimentos do Executivo norte-americano ficaram certamente esclarecidas depois desta campanha tão bem orquestrada pelo Partido Republicano.

As sondagens públicas de opinião reflectem já a sua aprovação a este «Final do Watergate».

Venda do grupo Halles a Champalimaud

RIO DE JANEIRO, 10 — (F.P.) — O Governo brasileiro aprovou a venda do grupo financeiro Halles ao banqueiro português António Champalimaud, segundo informou o presidente da Associação de Empresas de Crédito, financiamento e investimento, José Moreira de Sousa.

Disse que o ministro brasileiro das Finanças, Mário Henrique Simmonsen lhe declarou que o Governo tinha aprovado esta transacção que depende agora da aprovação da Junta de Salvação Nacional de Portugal.

Por enquanto desconhece-se o quantitativo da operação que deverá ser realizada directamente pelos representantes do grupo Halles e o banqueiro português. O Banco do Estado da Guanabara e um grupo de bancos brasileiros formularam também ofertas para adquirir o controlo das acções deste grupo financeiro de que o Governo tomou conta em 17 de Abril último por terem sido provadas irregularidades em prejuízo dos clientes destas empresas.

As empresas intervenientes são o Banco Halles S. A. (Banco Comercial), o Banco Halles de investimentos, S. A. Financeira Halles (corretores de câmbio e valores mobiliários), Halles distribuidora nacional de valores mobiliários e Halles Financeira S.A. (Crédito, financiamento e investimentos).

O grupo Sumitomo do Japão possui 33 por cento das acções do grupo Halles.

Estatuto de Timor

DJAKARTA, 10 — (F.P.) — O novo chefe do estado-maior indonésio, general Makmun Murod, declarou hoje que o seu país se esforçará por melhorar as boas relações que existem na ilha de Timor entre os militares indonésios e portugueses.

O ministro da Defesa, general Maraden Pangga Bean, pediu ontem aos soldados indonésios para manterem boas relações com os portugueses da ilha de Timor.

Por outro lado, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros Adam Malik, anunciou a semana passada que pensava que o futuro estatuto da zona portuguesa de Timor deveria ser decidido pelos próprios cidadãos.

DL/NACIONAL

Os estudantes das colónias pretendem a ocupação da ex-PEU

Em manifestações de apoio aos movimentos de libertação das colónias africanas sob o domínio português, estudantes naturais de Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Angola e Portugal desfilaram, após deliberação tomada em reunião geral em Medicina (dia 3 de Maio), até ao Campo Grande, ocupando aí as instalações do antigo organismo fascista, a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, que, aliás, encontraram já abandonadas e saqueadas.

Anteriormente à decisão da ocupação, os estudantes reunidos acordaram em elaborar uma declaração de princípios na qual delineavam as suas posições políticas e reivindicações que viriam a orientar todas as deliberações posteriormente tomadas.

A declaração de princípios, que um elemento dos estudantes das Colónias entregou pessoalmente na Junta de Salvação Nacional, começa por definir a Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (PEU) como «uma estrutura fascista-colonialista, complementar da Mocidade Portuguesa, na orientação e imposição da ideologia fascista no seio dos estudantes das Colónias». E prossegue:

«Essa orientação e imposição é feita, através da selecção na prestação de serviços, de que os mesmos não podem prescindir, visando o seu enquadramento político-ideológico. Esta orientação e imposição materializam-se na corrupção e alienação cultural da juventude estudantil das colónicas, na chantagem económica e na compilação de informações pidescas nos seus arquivos. Esta actuação é contrária à real solução dos problemas da juventude das Colónias, que só poderá ser encontrada no quadro da independência total das respectivas colónias». (Ponto 4 da D.P.).

E a declaração de princípios prossegue, decidindo: a) ocupar a PEU; b) exigir a sua imediata extinção e a demissão da actual administração, bem como do apuramento das suas responsabilidades em actividades pidescas e o seu adequado correctivo; c) em substituição da PEU, a criação da casa dos estudantes das Colónias, gerida e controlada pelos mesmos; d) que outros pontos do futuro estatuto sejam descutidos e elaborados em outras reuniões democráticas dos estudantes das Colónias; e) libertação imediata de todos os presos políticos das Colónias, sem distinção; f) extinção da PIDE-DGS nas Colónias.»

REESTRUTURAÇÃO DO ORGANISMO

No que se refere à parte geral do programa mínimo elaborado pelos estudantes das Colónias em ocupação da PEU e divulgado junto dos delegados da JSN, deliberaram ainda «exigir a garantia da transferência dos serviços administrativos e respectivas dotações orçamentais da antiga instituição que, reestruturados, passarão a servir os fins expressos na declaração de princípios.

«No que diz respeito à administração provisória do novo organismo a criar (Casa dos Estudantes das Colónias) os estudantes pretendem o «reconhecimento de uma comissão directiva constituída por cinco membros eleitos democraticamente pela Assembleia dos Estudantes, que terá como principais funções orientar, sob controlo da Assembleia, as actividades da Casa; estudar e propor à Assembleia a reestruturação da Casa dos Estudantes das Colónias com vista à realização dos objectivos definidos na Declaração de Princípios; preparar a eleição, no mais curto espaço de tempo, dos órgãos directivos da Casa dos Estudantes das Colónias. Como medida imediata pretendem inteirar-se dos problemas burocráticos e financeiros da Casa, assegurar a continuação do funcionamento dos serviços técnicos sob sua orientação e restaurar as liberdades democráticas de reunião e discussão visando aspectos político-sociais e culturais.»

DIVERGÊNCIA DE POSIÇÕES

A manutenção da acção de ocupação das instalações (que conservam intactas e guardadas por piquetes contínuos) tem sido sucessivamente votada pelos estudantes das Colónias em assembleias diarias, apesar das intimidações e pressões de toda a ordem que sobre eles se têm abatido, continuando, neste momento, o difícil processo de negociações entre os elementos representantes dos estudantes e a Junta de Salvação Nacional. Esta afirmou já não concordar com a posição política expressa no ponto 4 da Declaração de Princípios, nem tão pouco com a designação do novo organismo que os estudantes se propõem criar, nem sequer com a proposta de autogestão. da mesma.

Estudantes colonialistas, ligados à antiga PEU e elementos da ex-direcção do organismo, fiéis seguidores da política colonial de Marcelo Caetano, têm-se dirigo à J.S.N. procurando incriminar os estudantes das Colónias pelo desaparecimento de diverso material de impressão, apreendido num assalto efectuado a 29 de Abril e publicamente reivindicado por «um comando comunista», e pelo prejuízo causado a bolseiros da ex-PEU pelo atraso verificado no pagamento das bolsas de estudo. Esclarecem, no entanto, os estudantes das Colónias, que para além da grande maioria dos estudantes que têm até agora decidido a ocupação ser, ela própria, bolseira, os restantes alunos bolseiros têm vindo a aderir incondicionalmente às tomadas de posições dos seus colegas, relativamente à substituição do organismo fascista por um outro que sirva verdadeiramente os interesses dos estudantes das Colónias matriculados nas Universidades portuguesas. Mais declinam toda a responsabilidade pelo atraso no pagamento das bolsas, facto só imputável à ex-direcção do organismo que se recusou a assinar os respectivos títulos, despedindo inclusivamente os trabalhadores de administração que lhe tinham solicitado, antes do seu abandono voluntário das instalações da Procuradoria.

DECLARAÇÃO

Os Estudantes das Colonias, reunidos na ex-Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos desde o dia 3 do corrente, face à informação publicada no jornal «A Capital» do dia 6/5, declaram: «a sua não identificação com os estudantes assinantes desse comunicado; que denunciam o carácter oportunista, demagógico e neocolonialista dessa posição, bem como a sua não representatividade face à posição dos Movimentos de Libertação, vanguarda dos povos das Colónias em luta; que denunciam (fundamentados em documentos em seu poder) a ligação dos elementos assinantes desse comunicado publicado e o extinto Círculo de Estudos Ultramarinos, organismo de carácter fascista e colonialista; que reafirmam a sua posição de que a real solução dos problemas dos povos das colónias só poderá ter lugar no quadro da independência total das respectivas colónias e o seu repúdio face a quaisquer posições colonialistas e neocolonialistas, declarando-se ainda solidários com as posições assumidas pelo PAIGC, pelo MPLA e pela FRELIMO.»

Organização de um secretariado de democratas madeirenses

FUNCHAL, 10 — (A.N.I.) — Um grupo de democratas madeirenses, tendo à frente os drs. Fernando Rebelo, António Fernandes Loja e prof. Manuel Gouveia, tornou pública uma moção na qual expõem os seguintes propósitos: Formação de um agrupamento político de todos os madeirenses, à excepção dos comprometidos com o fascismo; Apoio ao programa das Forças Armadas; Defesa dos direitos do homem; Luta contra a ideologia fascista; Promoção de uma campanha de democratização política da população do arquipélago; Estudo dos problemas económicos e sociais na ilha, com combate às situações de monopólio; Estímulo à formação de sindicatos e associações profissionais livres; Intervenção na vida política e administrativa do distrito.

Está já em curso a organização do respectivo secretariado.

Vende-se Terreno

Junto a Palmela cerca 10 hectares com pinhal e árvores de fruto e frente para estrada nacional numa zona de grande futuro. Preço 40$00 m². Resposta a este jornal ao n.º 1082.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos

estudos economicos - organizacão - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1º - lisboa 1

Selecciona para importante Empresa sua cliente Situada a 70 Km de Lisboa

CONTABILISTA

Para chefiar o Departamento de Contabilidade

PRETENDE-SE :

— Experiência profissional comprovada
— Inscrito como técnico de contas na DGCI
— Conhecimentos de expediente geral de escritório, nomeadamente em assuntos de pessoal
— De preferência diplomado pelo Instituto Comercial

OFERECE-SE :

— Possibilidades de promoção
— Bom ambiente de trabalho
— Ordenado compatível (14 meses, após um ano de serviço)
— Férias anuais de um mês
— Outras regalias sociais
— Semana de 5 dias de trabalho

Resposta com curriculum detalhado para CETEL — Selecção de Pessoal, REF.ª 74DSP101.

QUINTINHA COM PINHAL

VENDO PRÓXIMO DE PALMELA

Frente estrada nacional
9.000 m² — 380 contos
Resposta a este jornal ao n.º 1083

Limpeza e Restauro de Carpetes

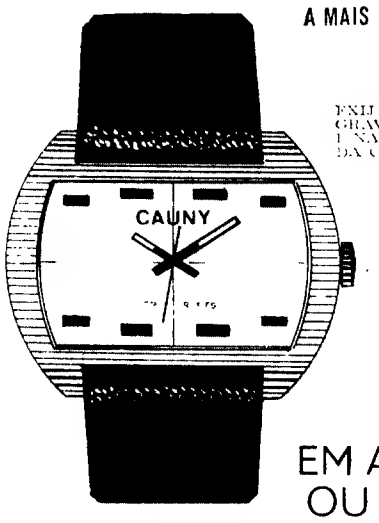
Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. Telef. 59288

Orçamentos grátis

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA



EM AÇO INOX OU PLAQUÉ

Garantido 1 ano

DL/NACIONAL

Sindicato único para os funcionários públicos?

O problema da existência ou não de um sindicato único para todos os funcionários públicos continua a ser debatido em várias reuniões de trabalhadores, a fim de que, ponderados todos os elementos em jogo, se chegue a uma solução que realmente defenda aqueles que o fascismo nunca defendeu.

A propósito desta questão, e após reunião convocada para o efeito, os associados do Sindicato Nacional dos Profissionais de Serviço Social elaboraram um documento em que poêm as seguintes perguntas:

. **A ideia de um sindicato para funcionários públicos não é a continuação de um debate iniciado ainda no anterior regime?**

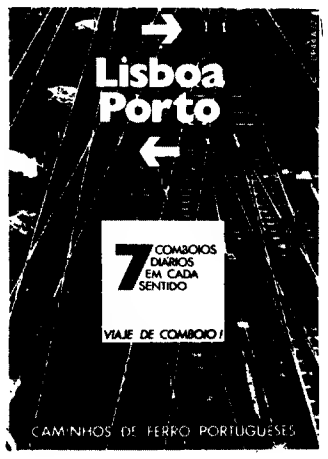
. **A concretizar-se, não será esse sindicato uma «evolução na continuidade» e não uma acção do 25 de Abril?**

. **Um ministro e um contínuo são funcionários públicos — como podem prosseguir as mesmas reivindicações em pé de igualdade? Será o funcionário subalterno capaz de se opor no sindicato às ideias defendidas pelo seu chefe de serviço?**

. **Nas reivindicações das condições de trabalho com quem vai negociar o trabalhador? Quem vai representar a entidade patronal — o Estado?**

Conhecem os funcionários públicos quem está a ter a iniciativa da organização do sindicato? Não serão, em muitos casos, os chefes que procuram aos olhos dos restantes funcionários uma reabilitação pelo seu compromisso com o anterior regime?

Têm as comissões pró-sindicato dos funcionários públicos dialogado com os sindicatos existentes e debatido os prós e contra com a comissão intersindical? Desconhecem porventura que a proliferação de sindicatos é contra os interesses dos trabalhadores?



A reestruturação da D.G.S. em Moçambique

É do seguinte teor um comunicado distribuido ontem pelo Comando-Chefe das F. A. em Moçambique:

«1.º — No cumprimento do programa da Junta de Salvação Nacional, o Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique, em coordenação com o Governo-Geral prossegue na adopção de medidas visando reestruturar a DGS, organizando-a como polícia de imformação militar.

2.º — Apesar da multiplicidade de funções que competiam aquela organização e do volume das suas estruturas, as diligências para o efeito realizadas encontram-se já em fase adiantada de execução.

3.º — Assim, a DGS cessou toda a sua actividade politica. A superintendência militar da DGS, concretizada desde o início, ao nível de direcção, pela nomeação de um oficial do Exército para a exercer, estendeu-se a todos os escalões subordinados, através dos comandos militares locais. Determinados sectores da estrutura da DGS passaram a actuar, como orgão de informações militares, sob dependência do exército e em proveito exclusivo da actividade operacional das Forças Armadas. Estão a ser progressivamente integradas nos canais militares ou das Forças Militarizadas, outras actividades da DGS de natureza não política, nomeadamente o controlo dos portos, aeroportos e fronteiras que passou a constituir, de acordo com o expresso em comunicado anterior, responsabilidade da Guarda Fiscal. Adoptaram-se medidas de segurança em relação às instalações de telecomunicações da DGS e procede-se à adaptação dos seus sistemas de transmissões às redes militares.

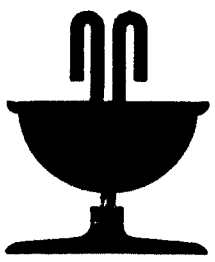
4.º — Intimamente ligadas às disposições de reestruturação indicadas foram executadas ou estão a ser postas em prática outras providências, tais como as de controlo de pessoal, arquivos, bens e armamento da DGS e as relativas à libertação dos presos políticos, procurando-se dinamizá-las no sentido de que a sua concretização esteja terminada o mais rapidamente possível».

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

COMUNICADO

Comunica-se a todos os profissionais de escritório do distrito de Setúbal que a Direcção do Sindicato e a Comissão de Apoio concluiram não ser possível realizar **hoje** as eleições para os novos corpos gerentes.

Resolveram, contudo, realizar nas instalações da F. N. A. T. em Setúbal, pelas 21 horas, uma reunião de informação pelo que solicitam desde já a participação de todos os profissionais de escritório. Entretanto tornam público que brevemente será anunciada a data da Assembleia Geral para eleições, aguardando apenas que seja publicada regulamentação específica, o que se espera venha a suceder nos próximos dias.



TERMAS DE CALDELAS

Famosas no tratamento de Doenças Intestinais

ABERTAS DE 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
GRANDE HOTEL DE CALDELAS

Beneficiários da A. D. S. E. terão direito ao desconto de 10 % nas inscrições e tratamentos, no mês de Junho e de 25 de Setembro a 10 de Outubro

DESENHADOR

Empresa de publicidade luminosa admite desenhador com experiência e um ajudante.

Resposta com curriculum ao n.º 1081

DEFINITIVAMENTE
sacor
molygrafite

você já o conhece...

o único
com resultados sensacionais
oficialmente comprovados
nos três mais rigorosos testes
a que até hoje
um óleo foi submetido

não hesite !

sacor
molygrafite

DEFINITIVAMENTE

CENTRO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

RUA D. JOÃO V, 2-LISBOA

Relatório e Contas 1973

SENHORES ACCIONISTAS

1 — Em cumprimento das disposições estatutárias o Conselho de Administração vem submeter à apreciação de V. Ex.as para consideração e ulterior decisão o Relatório, Balanço e contas do Centro de Cooperação Técnica, S.A.R.L., relativos ao exercício de 1973.

2 — Por intermédio das contas apresentadas pode facilmente constatar-se a apreciável expressão dos valores contabilísticos movimentados, os quais são a tradução de uma actividade comercial e técnica que há muito se vem desenvolvendo de forma relevante.
É demonstrativo do que se acaba de referir o elevado montante das vendas totais — 35 704 065$10.

3 — Durante o exercício de 1973 foi realizado um trabalho atento e profundo com o objectivo de melhorar o rendimento da nossa empresa em todos os sectores da sua actividade, tendo sido levadas a cabo, especificamente, as seguintes realizações;
a) Renovação total do parque automóvel, tendo em consideração as recentes restrições consequentes da actual conjuntura mundial do problema energético.
b) Reorganização dos serviços de contabilidade, de modo a dar pronta e rápida satisfação às crescentes exigências de natureza económica, financeira e legal.
c) Remodelação da estrutura dos serviços comerciais, afim de fornecer prontos esclarecimentos e rápida assistência aos nossos estimados clientes.
d) Reestruturação dos serviços técnicos e conclusão da aquisição de todo o seu equipamento técnico de apoio aos inúmeros sistemas e instalações a que a empresa, por cláusulas contratuais, se obriga a prestar assistência.

4 — Daqui se verifica que se prosseguiu na política do indispensável investimento para desenvolvimento da empresa.
Como consequência da actividade, sumariamente mencionada, tem-se verificado um crescente aumento de interesse e aceitação definidores das boas condições do mercado, relativamente aos artigos de nossa representação, que pela sua superior qualidade e permanente actualização técnica, tem na realidade merecido, quer por parte das entidades oficiais, quer pelo público em geral, a maior receptividade.

5 — A gestão administrativa sofreu a influência da actual situação económica nacional e mundial, tendo-se continuado a assistir à evolução crescente dos encargos.
Só com o esforço já mencionado e os cuidados administrativos, que se não pouparam, foi possível, e, como consequência ainda de um aumento das vendas efectuadas, obter-se o lucro líquido, que temos o prazer e a satisfação de lhes apresentar.

6 — No final do exercício de 1973, verificavam-se as seguintes alterações dos constituintes patrimoniais da empresa:
Activo (+) 837 296$67; Passivo (—) 1 440 729$24.
O aumento do Activo resultou das seguintes variações parcelares:
Disponível (+) 1 089 995$16; Realizável (—) 786 594$49; Imobilizado (+) 757 123$80; Condicionado (—) 223 228$60.

A diminuição no Passivo foi consequência das seguintes alterações dos respectivos constituintes patrimoniais:
Exigível a curto prazo (+) 829 258$76; Exigível a longo prazo (—) 2 046 759$40; Condicionado (—) 223 228$60.
Deve, no entanto, considerar-se que, quer o activo como o passivo, estão influenciados por quantia semelhante, 782 812$80, referente às contas de ordem existentes no plano contabilístico da Empresa.
Essa importância, hoje inferior à que se apresentava no final do exercício anterior, é meramente informativa, não tendo quaisquer reflexos na situação económica e financeira da Empresa.

7 — A situação líquida da empresa foi beneficiada em 2 278 025$91. Este valor reduzido das quantias destinadas às amortizações legais (294 121$40) e às provisões admitidas na lei (502 040$03) fixa-se na expressão valórica que representa o resultado obtido no exercício de 1973 — 1 481 864$48.
Este resultado, conforme se pode apreciar no mapa anexo, resulta do lucro bruto de 11 588 603$81 (diferença entre o valor das vendas 35 704 065$10 e dos custos dessas vendas 24 115 461$29, acrescido de outros proventos 373 860$80 e reduzido do somatório das importâncias dos encargos com as amortizações e provisões legais 10 480 600$13).

8 — Em 31 de Dezembro de 1973, o índice de solvência da Empresa era de 1,08. Este número, que representa a relação entre o activo potencial (23 204 410$00) e o passivo exigível (21 478 538$36), é informativo de uma situação equilibrada.

9 — Pelo que se acaba de expor temos a honra de propor que o lucro líquido obtido (1 481 864$48) tenha a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	74 093$22
Reserva Especial	592 745$76
Reserva para Perdas de Valor das Existências	370 466$10
Reserva para Cobertura de Créditos de Cobrança Duvidosa	444 559$40

A constituição da Reserva Especial tem a intenção de procurar defender a Empresa das incidências derivadas dos fenómenos próprios da presente conjuntura económica e terá a aplicação que o Conselho de Administração julgar mais convenientes para os interesses da mesma.

10 — Antes de terminarmos o relatório não queremos deixar de expressar os melhores agradecimentos às diversas entidades bancárias e firmas nacionais e estrangeiras com quem mantemos estreitas ligações, bem como o nosso apreço ao pessoal da Empresa pela colaboração prestada.
A finalizar manifestamos ao Conselho Fiscal os nossos melhores agradecimentos pela sua valiosa cooperação.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1974

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO
O Presidente José Jorge Azevedo Coelho Virgílio
Carlos Manuel Ferreira de Miranda
José Manuel de Oliveira Monteiro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1973

ACTIVO

DISPONÍVEL		
Caixa	313 322$80	
Depósitos à Ordem	2 754 597$81	
Aberturas de Crédito	559 999$80	3 627 920$41
REALIZÁVEL		
Acções em Carteira	282 000$00	
Armazém Grossista	4 208 983$77	
Armazém Retalhista	1 281 482$13	
Devedores Gerais	11 244 202$30	
Devedores P/Letras Garantia	202 259$20	
Letras a Receber	248 694$40	
Mercadorias em Alfândega	249 587$80	
Conta Cativa Bancos	337 554$70	
Depósitos P/ Concursos	55 948$00	
Encargos Alfandegários	52 195$15	
Valores Pendentes de Regularização	1 413 582$14	19 576 489$59
IMOBILIZADO		
Equipamento Técnico e de Laboratório	218 886$60	
Material Circulante	941 875$20	
Móveis e Utensílios	524 777$50	
Máquinas e Ferramentas	634$40	
Gastos de Instalação	461 287$20	
Biblioteca	949$50	2 148 410$40
CONDICIONADO		
Garantias Bancárias	320 162$80	
Títulos em Caução	462 650$00	782 812$80
		26 135 633$20

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO		
Aceites Crédito no Estrangeiro	1 365 926$30	
Aceites Crédito no País	15 886 499$80	
Credores Estrangeiros	1 203 365$66	
Credores Gerais	224 130$70	
Letras a Pagar	1 125 246$20	
Crédito Adiantamento de Recebimentos	451 893$80	
Imposto de Transacções	505 640$50	20 762 702$96
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Credores Especiais		715 835$40
CONDICIONADO		
Credores por Garantias Bancárias	320 162$80	
Credores por Títulos em Caução	462 650$00	782 812$80
PROVISÕES		
Créditos de Cobrança Duvidosa	337 326$06	
Perdas de Valores de Existências	164 713$97	502 040$03
REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		
Equipamento Técnico e de Laboratório	75 718$90	
Gastos de Instalação	155 928$50	
Material Circulante	326 342$30	
Móveis e Utensílios	164 226$40	722 216$10
SITUAÇÃO LIQUIDA ACTIVA		
INICIAL		
Capital		500 000$00
ACUMULADA		
Fundo Reserva Legal	216 635$17	
Reserva p/Apetrech. Técnico Laboratório	81 004$79	
» » Cobert. Créditos Cobrança Duvidosa	94 465$96	
» » Perdas Valor das Existências	276 055$51	668 161$43
ADQUIRIDA		
Resultado do Exercício		1 481 864$48
		26 135 633$20

O TÉCNICO DE CONTAS
Osvaldo João da Silva Branco

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973

O CHEFE DA CONTABILIDADE
António Reis Curado

O CONSELHO DA ADMINISTRAÇÃO
O Presidente José Jorge Azevedo Coelho Virgílio
Carlos Manuel Ferreira de Miranda
José Manuel de Oliveira Monteiro

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1973

DÉBITO

CUSTOS		
Custo da Mercadoria Vendida		24 115 461$29
ENC. ACTIVIDADE COMERCIAL		1 022 933$40
ENCARGOS FINANCEIROS		1 414 761$60
ENCARGOS FISCAIS E P/ FISCAIS		234 506$00
ENCARGOS ADMINISTRATIVOS		
Remunerações a Org. Sociais	180 000$00	
Remunerações a Empregados	2 140 847$80	
Encargos Sociais	442 091$20	
Encargos Técnicos	841 242$80	
Outras Despesas	3 408 055$90	7 012 237$70
PROVISÕES		
Créditos Cobrança Duvidosa	337 326$06	
Perdas Valores Existências	164 713$97	502 040$03
AMORTIZAÇÕES		
Móveis e Utensílios	51 824$50	
Material Circulante	166 628$10	
Gastos de Instalação	47 027$20	
Equipamentos Téc. e Lab.	28 641$60	294 121$40
LUCRO DO EXERCÍCIO		1 481 864$48
		36 077 925$90

CRÉDITO

VENDAS		
Secção de Rádio e TV.	10 527 213$70	
» » Cinema	5 307 530$90	
» » Pilhas	5 217 655$20	
» » Plásticos	511 617$50	
» » Equipamentos Tec.	12 365 780$00	
» » Serviços Industriais	341 326$10	
» » Serviços Comercial	1 066 749$70	
» » Serviços Técnicos	366 192$00	35 704 065$10
OUTROS PROVEITOS		373 860$80
		36 077 925$90

Lisboa, 31 de Dezembro de 1973

PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS

O Conselho Fiscal, no desempenho do seu mandato, e em cumprimento das disposições legais que norteiam a sua acção, vem emitir o seu parecer sobre a actividade administrativa e comercial desenvolvida pela Sociedade no ano de 1973, no qual se evidenciarão os factos de maior relevância que caracterizaram o exercício económico.

1 — Através do pormenorizado e bom esclarecedor Relatório e das respectivas contas, apresentadas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal apreciou o acentuado desenvolvimento experimentado pela Sociedade em 1973 e que não reflecte senão as esperanças manifestadas no ano anterior de uma maior expansão do seu movimento comercial.
Efectivamente, dadas as suas estruturas cada vez mais sólidas e a favorável conjuntura económica propiciadora de um dinamismo mais intenso e lucrativo, foi possível à Administração conseguir da sua clientela um volume de transacções de nível muito satisfatório, e este facto aliado ao grau de competência técnica dos seus serviços, abre francas perspectivas para o futuro de maior progresso ainda da Sociedade.

2 — O Relatório, Balanço e Contas de Resultados, submetido à sua consideração, encontram-se elaborados de molde a satisfazerem por completo não só os requisitos legais mas ainda as necessidades de consulta de elementos dos Senhores Accionistas, pois mostram com clareza e exactidão a posição do negócio e das contas da Sociedade e a inerente situação económica em 31 de Dezembro findo.

3 — Esclarece-se que o critério valorimétrico obedece aos princípios definidos pelo Decreto n.º 49 381 e que as reintegrações e amortizações foram calculadas de harmonia com as disposições contidas na Portaria n.º 21 867.

4 — Dos exames periódicos efectuados à escrituração dos livros de contabilidade e demais factos sujeitos a registo, e aos documentos em que a mesma se baseia, verificou-se achar-se tudo em condições de perfeita regularidade.

5 — Ao agradecer as referências que lhe são feitas no Relatório, o Conselho Fiscal aproveita o ensejo para manifestar, outrossim, o seu muito agradecimento pelas atenções recebidas e facilidades concedidas para o bom desempenho da sua missão e bem assim dos esclarecimentos dos assuntos decorrentes da orientação seguida pela Administração em gerência da Empresa Nestas condições, ao louvar a Sociedade pela clareza e perfeição do Relatório, e das contas que lhe estão anexas, e pela boa orientação seguida, o Conselho Fiscal é, assim, de opinião que os elementos que fundamentam o seu parecer estão em condições de merecer igualmente a inteira aprovação dos Senhores Accionistas, bem como a aplicação sugerida para os resultados do exercício.

E, assim, tem a honra de propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas de Resultados;
2.º — Que ao lucro do exercício seja dada aplicação recomendada;
3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela dedicação, competência e espírito de iniciativa demonstrados que conduziram a um trabalho de elevado nível e de vultosos benefícios para a Sociedade;
4.º — Que se distingue igualmente com um voto de louvor todo o pessoal por haver manifestado evidente boa vontade e colaboração pelos meios ao seu alcance com a Administração da Sociedade.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1974.

O CONSELHO FISCAL
O Presidente a) Mário Pinto da Fonseca Leitão
O Vogal a) Rui da Cunha Ledo Perdigão
O Vogal a) Victor Manuel Ferreira da Silva

DL/NACIONAL

"Não devem ser invocados motivos religiosos para unir trabalhadores"

«Interpretando o pensamento de um vasto sector, habitualmente designado por meio trabalhador cristão, e a propósito do aparecimento de um grupo visando aparentemente constituir uma associação de classe, formada por trabalhadores cristãos», um grupo de trabalhadores enviou-nos o seguinte comunicado:

1 — Consideram um atentado à unidade do **Movimento Operário em Portugal invocar motivos religiosos como pretexto para unir trabalhadores com vista a «participar na definição das reivindicações da classe trabalhadora»;**

2 — Alertam os trabalhadores cristãos para o perigo e evidentes consequências que uma tal iniciativa pode representar no momento em que os trabalhadores pretendem, através de organizações unitárias, resolver os seus problemas fundamentais, comuns à classe operária e, portanto, não exclusivos de qualquer sector ideológico ou religioso;

3 — Repudiam qualquer iniciativa que vise a formação de um partido político ou sindicato que utilize o rótulo de «cristão».

Assinaram o documento os trabalhadores José Eduardo Freitas, Maria Helena Policarpo, Júlio Ribeiro, Cesário Borga, Fernando Abreu, Manuel Correia Lopes, Maria Manuela Varela, Maria Palmira Lopes, Margarida Cigarrilha, Armando Santos, Odete Abraão, Maria Manuela Salgueiro e Manuel António Tubal.

Os agentes rurais querem Sindicato

«Durante cerca de meio século, fomos fortemente torpedeados pelo regime fascista, ao negar-nos categoricamente a criação do sindicato, alegando as mais inconcebíveis desculpas» — diz-se num comunicado da comissão central coordenadora da classe dos agentes rurais. A classe reune-se no dia 19, na Escola Agrícola de D. Dinis, para discussão dos seus problemas específicos. No comunicado que recebemos apela-se para a «participação em massa» dos feitores agrícolas e agentes rurais. A reunião começa às 15 horas.

Em Baleizão (Terra de Catarina) a G.N.R. não desarma

— Apesar da queda do Regime Fascista operado na madrugada de 25 de Abril, o clima de opressão ainda não se esboroou totalmente em Baleizão, terra-berço da camponesa Catarina Eufémia, assassinada há vinte anos pelo tenente Carrajola da G.N.R., na Herdade do Monte Olival, quando reivindicava aumento na jorna miserável paga pelo latifundiário seu patrão. Esta frase serve de introdução à carta que o nosso leitor António Palminha, residente naquela aldeia alentejana, nos endereçou com o pedido de publicação.

E aquele nosso leitor fundamenta mais adiante os factos que dão força-razão à frase em epígrafe, ao escrever: **No princípio desta semana, um guarda da G.N.R. declarou ameaçadoramente, para quem o quisesse ouvir, numa taberna de Baleizão: — Nós, os da Guarda Republicana, tinhamos antes uma força assim (e mostrou um dedo), mas agora já temos um poder assim (e mostrou um braço). Por isso vocês, baleizoeiros, ponham-se «a pau», porque senão esfregamo-lhes as orelhas!**

Dias antes, alguns jovens que se haviam dirigido em manifestação para a Casa do Povo, onde arrancaram das paredes os retratos de Marcelo e Tomás, foram chamados ao Posto e ameaçados de serem processados caso «não se tornassem mais recatados».

E pois face a esta situação de opressão que nós, proletários de Baleizão, povo que sofreu duramente na carne as tiranias da hidra fascista (do que a G.N.R. foi fiel e incansável mandatária), esperamos o rápido saneamento prometido pela Junta de Salvação Nacional Para que os títeres não voltem a subjugar o Povo, durante quarenta e oito anos espezinhado!...

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE LISBOA

HOJE ÀS 21,30

Garantida a Presença em Portugal dos campeões

TONY NAVARRO e KID JONHSON

Realiza-se hoje a grande noite de

BOXE

com os ídolos

COSTA RODRIGUES e CARLOS ALMEIDA

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES» ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular entre Lisboa e Porto e vice-versa, dois novos comboios «foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bar», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguete»				Comboio n.º 8 «Foguete»	
	16-55	Lisboa (Santa Apolónia)	A	10-55	
19-28	19-33	Coimbra-B		8-29	8-34
20-07	20-09	Aveiro		7-53	7-55
20-49	20-57	Gaia		7-12	7-15
21-05		Porto (Campanhã)			7-05

Além destes dois novos comboios, que não têm paragem em Entroncamento e Espinho, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes do horário em vigor, com aquelas paragens.

DL NACIONAL

MANUEL ALEGRE AO "DIÁRIO DE LISBOA"

"É prematura a formação do Governo Provisório"

«A minha opinião é a de que a formação de um Governo Provisório é prematura» — Disse-nos Manuel Alegre, destacado elemento da Frente Patriótica de Libertação Nacional, e recentemente regressado do seu exílio na Argélia. Manuel Alegre partia clandestinamente de sua casa em Águeda, a 12 de Maio de 1964. Foram dez anos de luta política antifascista. Eu que fiz Portugal e que o perdi. Agora reconquista-o de novo para regressar ao Largo do Botaréu a 12 de Maio de 1974. Com o amigo Alípio.

NÃO HÁ MODELOS PARA A REVOLUÇÃO

À sua chegada a Portugal, Manuel Alegre considerou que o Movimento das Forças Armadas representava neste momento a vanguarda política do País. Nestes termos pusemos-lhe a questão:

— Depois de te teres informado sobre o 25 de Abril continuas a ter a mesma opinião sobre o papel de vanguarda política que atribuiste às Forças Armadas? Elas actuaram ao serviço de que classe?

— **Continuo** — respondeu M. Alegre que logo adiantou:

— **A minha opinião é que a formação de um Governo Provisório é prematura. Pode, por um lado, já não defender as conquistas obtidas e bloquear o desenvolvimento político das Forças Armadas, e, por outro impedir a realização de uma síntese entre o Movimento das Forças Armadas e do Movimento Popular. Pensamos que o que se passou demonstra que não há modelos universais para a revolução.**

— Então, como entendes que se devem consolidar essas conquistas e reforçá-las até?

— **Penso que há duas fases. Primeiro a de uma Unidade para defender as conquistas concretas do 25 de Abril. Essa Unidade pressupõe por um lado o desenvolvimento político do Movimento das Forças Armadas, e, por outro, uma ampla mobilização popular, um grande movimento político de massas. Pensamos que esse movimento de massas só se poderá criar pela iniciativa dos trabalhadores, das massas populares, através da formação de organismos autónomos nas fábricas, nos locais de trabalho, nos locais de residência, e, através de uma decisão política correcta da luta neste momento.**

— Isso obrigará ao abandono do tradicional e pseudo-apoliticismo das Forças Armadas — salientámos, ao que M. Alegre respondeu:

— **Discordamos da ideia de que as Forças Armadas devem recolher aos quartéis, e deixar de fazer política. Um dos manifestos do Movimento recusava já esse falso apoliticismo.**

Sem esconder certas preocupações M. Alegre admite o aparecimento em Portugal de uma democracia do tipo ocidental embora a direita possa recuperar terreno, tal como sucedeu em França e na Itália após a Libertação. A pequena-burguesia terá o seu papel a desempenhar que o militante da F.P.L.N. espera seja no mesmo **combóio das massas populares.**

O COLONIALISMO E O FASCISMO

Dois factores fundamentais determinaram quanto a nós o «25 de Abril»: — a guerra colonial e o aumento sucessivo do custo de vida. A guerra colonial é o calcanhar de Aquiles da sociedade portuguesa. Antes, e, agora também para a Junta. Pusemos a questão a M. Alegre, que afirmou:

— **A guerra colonial é o elemento determinante de toda a situação política. Foram as tensões criadas pela guerra colonial que criaram as condições históricas para uma transformação revolucionária da sociedade portuguesa.**

E a propósito do problema, continuou:

— **O fundamental neste momento é estabelecer contactos com os Movimentos de Libertação sem condições. Mas com os Movimentos de Libertação que assumiram durante treze anos a defesa autêntica dos interesses populares: — PAIGC (Guiné); MPLA (Angola); FRELIMO (Moçambique). A situação colonial é inseparável do problema do fascismo.**

Segundo Manuel Alegre, militante da F.P.L.N., as Forças Armadas devem fazer política

Referindo seguidamente que os povos de Angola, Moçambique ou Guiné porque há treze anos não têm aberta a via do diálogo, tiveram de enveredar pela única via aberta: — a das armas.

— **Naqueles territórios não existiam liberdades** — acrescenta M. Alegre, e diz ainda: **Tal como cá as não havia. A única via que lhes foi deixada, foi a da luta armada. Isso mesmo o reconheceram sectores importantes do movimento revolucionário português, e o próprio Movimento das Forças Armadas que empunhou as armas para destruir a violência institucionalizada. Há treze anos se não houvesse fascismo teria sido possível um outro tipo de diálogo. É preciso ter a coragem de reconhecer que a História não anda para trás. Esses Movimentos existem, têm implantação e reconhecimento internacional. São eles os interlocutores.**

NINGUÉM SE PODE SUBSTITUIR AOS DESERTORES

A propósito de algumas organizações políticas terem sugerido aos seus militantes, ou simples simpatizantes, desertores que regressassem ao País, M. Alegre declarou:

— **Acho que nenhum partido político se deve substituir aos desertores para decidir por eles. Isso também faz parte da democracia. Eu voltaria, mas compete aos desertores e refractários decidir o que devem fazer.**

— Mas tu já afirmaste ter sido importante a tua ida a Angola no cumprimento do serviço militar. Pensas do mesmo modo?

— **Considero isso importante. Porque, primeiro estava lá uma parte importante da juventude portuguesa do meu tempo: operários, camponeses, estudantes, jovens oficiais que participaram hoje neste Movimento. Isso permitiu-me tomar contacto com o povo.**

Era Manuel Alegre a falar. Neste País. Sem necessidade de voltar a dizer-nos: «Chegam cartas. Chegam pedaços / do meu País/ Chegam vozes. Chega um silêncio que me diz/ as revoltas as lágrimas os cansaços./ Chegam palavras que me apertam nos seus braços./ Chegam notícias do meu País».

Dez anos depois, M. Alegre reentra em Agueda. A 12 de Maio de 1974. Como dizia nos seus versos, e com o amigo Alípio do Largo do Botaréu. E agora a voz do poeta:

— **Parte importante da minha poesia está ultrapassada. É poesia de resistência. Sou sobretudo um militante e um poeta-militante. Penso que o militante deve resistir a certas tentações, em especial à da popularidade. Cada vez se exige mais um rigor no comportamento. Mas agora no seio do povo terei maior inspiração.**

Com um livro pronto a sair para a rua, M. Alegre faz questão em frisar:

— **Antigamente era difícil editar. Agora há muitas editoras que queriam publicar os meus livros. Mas continuo com os companheiros de Coimbra (Centelha/Nosso Tempo) que noutros tempos correram o risco de me publicar.**

Ligado embora à F.P.L.N. Manuel Alegre precisa ainda:

— **Parte importante dos operários das Brigadas Revolucionárias apoiam a posição actual da Frente.**

«Eis que de novo chega um tempo de batalhas», como diz M. Alegre. Como terá o povo de dizer.

Posição dos Ópticos

O Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica enviou à Junta de Salvação Nacional um telegrama de adesão. Entretanto, convocou uma assembleia geral para o próximo dia 17, às 20 e 30, para discussão e aprovação de novas directrizes a dar à classe.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

EDITAL

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis.

Faço saber que Marinus C. Wolffensperger pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petr. liquefeitos, com a capacidade aproximada de 2280 litros, sita em Barreiras, freguesia de Peral, concelho de Cadaval e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos, e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 4 de Abril de 1974.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,

Mário Silva

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Rua Fria, Barro, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Guerreiros, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Vera, Lousa, Montachique, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Freixeira e toda a linha de A. T. entre Loures-Cabeço de Montachique-Freixeira.

Fanqueiros, A-das-Lebres, Tojal, Fanhões, Pinteus, Torre da Bezoeira, Zambujal, Bucelas, Vila de Rei, Bemposta, Freixial, Quinta das Murgas, Chamboeira, Vila Nova e toda a linha de A. T. entre Loures-Chamboeira-Vila de Rei.

Loures, Mealhada, Ponte de Frielas, Frielas, Santo António dos Cavaleiros, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Barrunchо, Desvio de Odivelas e Olival Basto e toda a linha de A. T. entre Loures e Olival Basto.

Amoreira, Ramada, Alveijar, Ribeirão, Ponte da Bica, Bairro de S. Jorge, Montemor, Granjas, Caneças, Famões, Arroja e toda a linha de A. T. entre Amoreira-Ribeirão-Caneças.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures 8 de Maio de 1974.

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

MORADIAS MODERNAS

Alcabideche

A 700 metros do centro de Alcabideche. Est. de Sintra. Lugar grande tutu'o. 5 assoalh., cozinha toda equip., garagem, jardim, etc. Tel. 241568 ou 283573.

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO PARA ALVERCA, VIALONGA, TOJAL, S. JULIÃO DO TOJAL, SANTO ANTÃO DO TOJAL, PINTEUS, S. ROQUE, ZAMBUJAL, A-DAS-LEBRES, FANHÕES E BUCELAS

Em 20 de Maio p.º futuro, é inaugurado um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Alverca e Alverca, Vialonga, Tojal, S. Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Pinteus, S. Roque, Zambujal, A-das-Lebres, Fanhões e Bucelas a cargo da firma Transportes Salvador & Borga, Ld.ª

Por seu turno, nas Centrais de Vialonga e Bucelas, bem como nos Domicílios de Alverca, Tojal, S. Julião do Tojal, Santo Antão do Tojal, Pinteus, S. Roque, Zambujal, A-das-Lebres e Fanhões, aceitam-se despachos para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem.

COMUNICADO

GRÉMIO DOS INDUSTRIAIS DE TRANSPORTES EM AUTOMÓVEIS

Em reunião conjunta do Conselho Geral e da Direcção, efectuada com a presença do representante do Delegado da Junta de Salvação Nacional, ficou decidido, por unanimidade:

a) apoiar integralmente o Movimento das Forças Armadas;

b) iniciar imediatamente o estudo da reestruturação do Organismo, tendo em vista a sua eventual transformação em Associação Livre de Transportadores, de modo a possibilitar a melhor defesa dos legítimos interesses da indústria.

Neste sentido, foi criada uma Comissão «ad hoc», devendo, muito brevemente, ser convocada uma Assembleia Geral de todos os Industriais, para tomada de posição sobre os rumos a seguir.

Lisboa, 8 de Maio de 1974.

DL/DESPORTOS

"VUELTA" CALMA

Não teve história a etapa de ontem referente à «Volta a Espanha: na chegada a Bilbau, bastou um pequeno «sprint» para o belga Karstens se adiantar ao pelotão e triunfar. No bloco seguidor íam todos os concorrentes em prova, excepto Venceslau Fernandes, que gastou mais dois minutos e 35 segundos.

Deste modo, a classificação geral continua a ser comandada por José Manuel Fuente (Espanha) encontrando-se os portugueses assim colocados: Joaquim Agostinho (3.º a 2 m 41 s), Fernando Mendes (12.º a 8 m 6 s), Tamames (que representa o misto português Benfica-Coelima, em (21.º a 16 m 46 s), José Madeira (23.º a 18 m 57 s), Joaquim Andrade (25.º a 19 m 58 s), Venceslau Fernandes (26.º a 21 m 30 s), César Aires (44.º a 39 m 50 s), e Joaquim Leite (46.º a 42 m, 38 s).

A «Vuelta» termina no domingo, em San Sebastian. Hoje, corre-se a ligação Bilbau-Miranda do Ebro.

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro V.R.Sto.Antonio sextas feiras
V.R.Sto.Antonio Barreiro domingos
SERVIÇOS EXTRAORDINARIOS
NO NATAL E ANO NOVO

INFORMAÇÕES TELEF. 326226

Caminhos de Ferro Portugueses

Para o Mundial

Prosseguindo na sua preparação para o Campeonato do Mundo, a selecção uruguaia de futebol derrotou, ontem à noite, no estádio «Centenario» (de Montevideu) a equipa nacional da Irlanda por 2-0, golos marcados por Fernando Morena (aos 16 e 26 minutos). As equipas alinharam:

URUGUAI: Gustavo Fernandez; Baudilio Jauregui, Juan Masnik, Pablo Forlan, Alberto Cardaccio e Ricardo Pavoni, Júlio Gimenez, Walter Mantegazza, Fernando Morena, José Gomez e Ruben Corbo.

IRLANDA: Peter Thomas; Jim Holmes, John Kinnear, Patrick Mulligan, Terry Mancini, Edin Hand, Michael Martin, Terry Conway, Raymond Tracy, John Giles e Donald Givens.

Substituições: pelo Uruguai entrou Milar para o lugar de Mantegazza e Pedro Alvarez substituiu Gomez. Pela Irlanda, entrou Drly, para o lugar de Givens.

Também, a selecção do Chile, em preparação para o «mundial», empatou ontem à noite com o «leader» do campeonato colombiano, o Atlético Nacional, de Medellin, por 4-4.

VOLEIBOL: o Núcleo do Liceu Gil Vicente realiza esta noite um colóquio sobre a modalidade.

GINÁSIO CLUBE: marcada para o próximo dia 14 uma assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes e nomeação de uma comissão de associados que vai escolher o Conselho Geral.

PARAGEM: por motivos de reestruturação interna (segundo se informa em circular a revista «Desporto» só dentro de três semanas retomará a publicação.

TÉNIS: encontram-se abertas as inscrições para a «Taça Eng.º Pedro de Vasconcelos», que faz parte do calendário oficial, abrangendo as provas de singulares-homens e pares-homens. Este torneio, que se realiza nas instalações do CIF (Caramão da Ajuda) terá início em 13 do corrente, efectuando-se os vários encontros a partir das 18 horas.

REGISTO

ANDEBOL: dois anos de suspensão foi a pena aplicada pela Associação Distrital de Desportos de Luanda ao andebolista Pacheco (do Futebol Clube de Luanda) devido aos incidentes registados no decorrer do encontro entre aquele clube e o Ferroviário. A outro colega (Lázaro) a pena aplicada foi de seis meses de suspensão. Um dirigente do F. C. Luanda manifestou a um matutino local o seu desejo de levar o caso para investigação num tribunal civil.

BADMINTON: de 10 a 12 do corrente mês, efectuam-se os campeonatos nacionais da categoria de honra, com participantes de 9 colectividades.

HÓQUEI EM PATINS: a Associação de Patinagem de Lisboa castigou com dois anos de suspensão Parracho (Hóquei de Sintra) e com quatro jogos o seu colega de equipa Pitorro. Simultaneamente, foi marcado o dia 4 de Maio para assembleia-geral do agrupamento lisboeta que rege a modalidade.

JUDO: o português Fernando Almada classificou-se em 3.º lugar no «mundial» disputado em Londres.

CICLISMO: Albano Costa (do F. C. do Porto) venceu uma competição destinada a profissionais e amadores, batendo ao «sprint» Pedro Rodrigues (da Coelima).

Os juniores do futebol português para o «Torneio da UEFA».

JUNIORES PARA A SUÉCIA

Perante a CUF (empate a dois golos), a selecção nacional de futebolistas juniores teve ontem mais um treino, dentro da série idealizada como preparação para a campanha na Suécia. E, enquanto a turma repousa no seu estágio (hoje submeteu-se exclusivamente a exercícios físicos) amanhã terá nova sessão conjunta, no Jamor. Após o almoço de domingo e até à noite os juniores terão «roda livre»: mas, na 2.ª feira voltarão a concentrar-se.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 36 DE 12 MAIO 1974

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. ACADÉMICA-BEIRA MAR	82	11	4	10	1	1	
2. GUIMARAES-SETÚBAL	30	45	25	4	5	3	
3. PORTO-BOAVISTA	91	6	0	11	1	1	
4. MONTIJO-LEIXOES	73	18	6	9	2	1	
5. CUF-BELENENSES	32	40	25	4	5	3	
6. FARENSE-ORIENTAL	88	3	6	10	1	1	
7. U.LAMAS-RIOPELE	51	31	15	6	4	2	
8. ESPINHO-TIRSENSE	85	9	3	10	1	1	
9. BRAGA-U.COIMBRA	73	17	7	9	2	1	
10. T.NOVAS-ATLÉTICO	10	19	68	1	2	9	
11. ALMADA-PENICHE	42	32	23	5	4	3	
12. MARINHENSE-U.TOMAR	34	39	24	4	5	3	
13. BEIMBRA-MARITIMO	56	22	19	7	3	2	

a)Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:

1X1 1X1 111 11X1

Beira Baixa, 12x 1x1 111 221x; Boa Nova, 121 1x1 11x 2122; Brados do Alentejo, 121 xx2 112 222x; O Emigrante, xx1 111 xx1 21x1; Cavalgada do Ritmo, 121 1x1 111 2x21; Revista Desportiva, 1x1 1x1 21x 2x21; Ritmo, x11 121 x11 x1x1; Comércio de Portimão, 111 111 111 xx11; Correio dos Açores, 1x1 1x1 111 21x1; Correio de Coimbra, 1x1 1x1 21x 2122; Correio do Vouga, 121 121 211 21x1; A Defesa, 1x1 1x1 2x1 22x2; A Epoca, 1x1 1x1 111 x1x2; Eu Sei Tudo, 1x1 121 11x 22xx; Folha de Domingo, 1xx 111 111 21xx; Imagens Piedenses, 111 x2x 211 1111; Jornal do Barreiro, xx1 x11 x11 xx1x; O Jornal de Felgueiras, 111 1x1 111 x1x1; Jornal do Fundão, 1x1 211 211 2x2x; Jornal do Sul, 111 121 111 2111; Linhas de Elvas, 111 1x1 111 212x; O Norte Desportivo, 111 121 x11 2xx2; Peça que não maça, 1x1 121 111 2111; A Rabeca, x11 1x1 111 2211; Reconquista, 1x1 1x1 x11 22xx; República, 111 x21 x11 2122; Encontro Musical, 1x1 111 x11 x2x1; A Voz do Domingo, 1x1 111 111 211x; Voz de Lamego, 1x1 111 x11 2x21; Presença Coimbrã, 1x1 111 111 21x1.

Auto Rádio, 1x1 1x1 1x1 2xx1; Boletim Desportivo, 111 2x1 112 1111; Cardeal Saraiva, 121 111 1x1 2111; O Benfica, 1x1 1x1 x11 22xx; O Concelho de Estarreja, xx1 1x1 x11 2x21; Às 10 espere por nós, x21 x2x 11x 2xxx; Diário de Coimbra, 1x1 121 x1x 21x1; Ecos de Cacia, 1x1 1x1 111 22x1; Estrela da Manhã, 111 1x1 111 2xxx; Estúdio 64, 1x1 121 x11 x221; Dos fracos não reza a história, 2x1 2x2 xx2 2x11; Gazeta das Caldas, 111 121 x1x 2xx1; Jornal da Graça, 111 111 111 x111; Jornal da Lixa, 1x1 111 x11 2x11; Jornal de Sintra, 1x1 111 x11 2xx1; O Mensageiro, 1x1 1x1 111 x2xx; Litoral, 2x1 1x1 111 x1xx; Manchete Desportiva, 111 111 111 x111; Maria da Fonte, 111 xx1 111 2xxx; Miscelânea Musical, 11x 2x1 112 1111; Montra do Êxito, 111 x21 111 221x; Música e Desporto, x11 1x1 11x 2111; Notícias de Chaves, 1x1 x21 x11 1111; Notícias do Douro, 111 1x1 11x 21x2; Notícias de Evora, 1x1 1x1 111 2x11; Notícias de Felgueiras, 1x1 1x1 111 2xx1; A Ordem, 121 xx1 111 2121; Penalti, 111 111 111 21xx; Placard Desportivo, 1x1 1x1 1x1 2xx1; Placard Desportivo-Açores, 121 111 x11 x221.

Fórmula Jota, 211 12x x11 1x11; Notícias do Totobola, 1x1 111 x1x 2111; A Minha Matriz, 1x1 x21 2x1 2xx2; Bondiazinho, 121 121 x21 1211; Brado Africano Desporto, xx1 121 11x 2121; Brado Africano Ronga, 1x1 1x2 111 2x21; Domingo Alegre, 121 112 211 x2x2; Jornal Desportivo, 1x1 x11 1xx x121; Passatempo, 121 112 x21 x21x; Revista Desportiva, 1x1 x21 1x1 2x22; Roteiro Sonoro, 211 121 x21 22x2; Terceiro Programa, 121 1x1 211 12x1; Diário, 1x1 x11 211 2x22; 20 Ponto D, x21 122 21x 2112 Quelimane 73, 12x 1x1 x1[illegible] 2xxx; Diário de Lisboa, 1x1 1x[illegible] 211 2222; Programa da Manhã 111 111 111 1111; Program Sem Nome, 121 1x1 111 2111 Quadrante Desportivo, 121 x21 21x 2212; Quadrante Norte, 121 111 112 xx21; Rádio Altitude, 111 111 x11 2x21; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Repórter do Dia-Angola, 1x1 121 x11 2x12; Resenha Desportiva, 1xx 1x1 x11 221x; Só Rádio, 111 2x1 211 2111; O Sorriso da hora do almoço, 111 121 211 2x22; Voz do Casa Pia, 1x1 111 111 21x1; A Voz Desportiva, 121 121 x1x 2221; A Voz de Palmela, 121 1x1 111 2xx2; A Voz dos Ridículos, 111 111 111 2111.

Sporting, 11x 111 x1x 2xxx; Clube do Ar, 1x1 2x1 x11 x112; O Comércio de Leixões, 121 x11 x11 2212; Diário do Porto, x11 x11 112 2xx1; O Primeiro de Janeiro, 1x1 x21 111 x1x1; Rádio Sports, xx1 x11 111 1121; Ritmo e Amizade, 1x1 1x1 11x x1x1.

DL/GERAL

A SITUAÇÃO NO ALGARVE

Segundo informações que nos chegam de Faro, é com certa dificuldade e dentro de alguma confusão que o espírito democrático e libertar surgido na sequência do 25 de Abril se instala naquela cidade. Com efeito, assiste-se a um esforço desesperado de figuras ligadas ao antigo regime no sentido de manterem as suas posições de hegemonia, procurando assim iludir as directrizes explícitas no Programa do Movimento das Forças Armadas. Urge que todos os democratas de Faro — como aliás vem acontecendo noutras cidades —, independentemente das naturais divergências de pormenor que entre eles possam existir, unam os seus esforços com o objectivo de criar as condições necessárias para que o fascismo não volte. Neste momento, e mais do que nunca, disistir é perigoso.

SEDE

Do M.D.P. de Faro recebemos a seguinte informação:

«Graças à intervenção da Comissão Coordenadora do Movimento Democrático, junto da Junta de Salvação Nacional, acaba esta Junta de nos ceder as instalações da extinta ANP.

Ao mesmo tempo que tornamos público o nosso reconhecimento à Junta de Salvação Nacional por tal cedência, informamos toda a população de Faro que esta sede, posta à disposição de todos os democratas de Faro, fica na Avenida da República n.º 96-4.º, com o Telefone 22717.»

CENTRO DE SAÚDE MENTAL

Da Comissão Tecnico-Administrativa do Instituto de Assistência Psiquiátrica recebemos o seguinte comunicado:

«Recebemos informação da Comissão eleita do Centro de Saúde Mental de Faro que o director do mesmo Centro truncou e alterou o sentido da acta da reunião plenária do pessoal à qual esteve presente o Exm.º representante da Junta de Salvação Nacional.

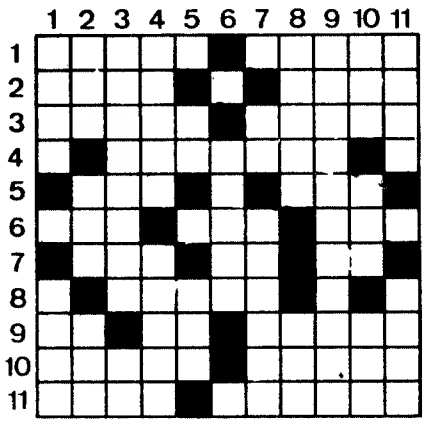
Mais nos informaram que enquanto se procedia à alteração viciosa da referida acta se exerciam intimidações junto do pessoal que participou na discussão da votação.

Em todos os serviços dependentes do I.A.P., o trabalho de assistência aos doentes processa-se na mais perfeita disciplina e regularidade. Temos recebido de vários serviços da Zona Norte, Centro e Sul, mensagens de apoio ao Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental.»

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10778



HORIZONTAIS

1 Ócio. Querida
2 Enguias. Lavrai
3 Página oposta à da frente. Divide em toros.
4 Arredam.
5 Álcool de melaço. Graça
6 Preposição. Ilha do estado da Baía. Sinal ortográfico.
7 Família. Cério (s.q.). Satélite de Júpiter.
8 Perceber.
9 Artigo indefinido. Pronome pessoal. Prendera com elos.
10 Freguesia do concelho de Coimbra. Naipe das cartas de jogar.
11 Vozes dos gatos. Tostara.

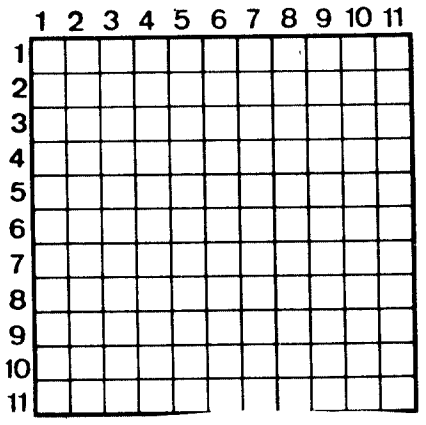
VERTICAIS:

1 Grito de aplauso de vitória Aquele que.
2 Medida de superfície. Lista. Mil e dois em romano
3 Banhas. Letra grega.
4 Queimem. Róis
5 Ósmio (s.q.). Nome de letra (pl).
6 Domina.
7 Nessa altura. Distraídos fig.)
8 Assassinas. Rio de Portugal.
9 Perfumara
10 Conceder. Feixe. Grande quantidade
11 Gemer. Prédio

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6936



HORIZONTAIS:

1 Guarnecia de asas. Queimam.
2 Porção de peixe que se vende em leilão. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
3 Sacode. Atar.
4 Talhara.
5 Branqueamento. Nome de mulher.
6 Sopro. Antiga unidade monetária da Alemanha
7 O mesmo que vespicia (ant). Ateia.
8 Pega. O mesmo que faia (árvore).
9 Sufixo que designa pequenez. Rema para trás. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943.
10 Esmoncar. Reze.
11 Erbio (s.q). Catafalco. Rádio (s.q.).

VERTICAIS:

1 Grande cão de fila. Nome do Nilo azul na sua origem.
2 Por baixo de. Tostar.
3 Acometo. Sadios.
4 Mérito (fig.). Pronome reflexo.
5 Ornatos caprichosos à moda dos Árabes.
6 Camareiras.
7 Lamentara.
8 Fechara as asas para descer mais depressa. Pedra de moinho.
9 Arrancar. Pejo.
10 Nome de letra. Lavrara superficialmente para tirar as ervas daninhas.
11 Vila e concelho do distrito de Évora. Fundador do Islamismo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10777

HORIZONTAIS:

1 Arranca. NOS.
2 Uri Ba. Elo.
3 Bateremos.
4 Emala. Melo.
5 Risque.
6 Az. Ur. Sam.
7 És Ases. Ida
8 Soara. Areal.
9 Paire.
10 Falar. Trina.
11 As Sésia. Er.

VERTICAIS:

1 AUSENTES. Fa.
2 Ri. Sopas.
3 Bara. Aal.
4 Abalizarias.
5 Natas. Sarre
6 É. QUE. É.
7 Aer. Ursa. Ti.
8 Leme. Rara.
9 Nome. Sie
10 Oleada. Ne.
11 Siso MALHAR.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6935

HORIZONTAIS:

1 Amorosa. Mas
2 Rogo. Cana.
3 Agita. Barão.
4 Caco. Calais.
5 Ato. Tatá
6 Ia Pelar.
7 Acatasse
8 Aí Sovas Aí.
9 Ma. Aí Aba
10 Coar Crér.
11 Rica. Arruma

VERTICAIS:

1 Atacai. Amor.
2 Galária.
3 Orico CC.
4 Roto. Páscoa.
5 Oga. Seco.
6 Só Lavara.
7 Batatal.
8 Calaras. Cr.
9 Marat. Aru
10 Anaia Sabem.
11 Sãos Pelara.

Provérbio: NOS AUSENTES É QUE É MALHAR.

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados, TV Funnes
13.00 Saber não faz mal
13.15 Valerie e a aventura
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.40 Nos bastidores da aventura
14.40 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatorio TV
19.40 TV Educativa, Física Moderna
19.25 Filme infantil, «O Diário das Fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Panorama do mundo
20.30 Direito ao riso
21.00 Povo que canta
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Antologia «O Tempo de um Verão»
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Nos bastidores da aventura
21.00 Valerie e aventura
21.30 Telejornal, 4.ª edição
22.00 Classicos do cinema
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Desenhos animados «O Feiticeiro de Oz»
13.00 O caso da semana
13.15 Os Garotos da 47.ª Avenida
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 O caso da semana
14.35 Do lá si
15.00 Desenhos animados «Flintstones»
15.25 Estudio sem marcação
16.10 Waltons
17.25 Eurovisão — Hoquei em Campo: Campeonato da Europa
19.00 «Skippy»
18.05 A cozinha ao alcance de todos
18.30 Perspectiva
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Cada dia nasce uma esperança
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Variedades
22.50 «Pesquisa»
23.50 Telejornal — 4.ª edição
00.00 Fecho

2.º Programa

20.30 O caso da semana
21.00 Os garotos da 47.ª AVenida
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 «Medicos de Hoje»
22.50 Hollywood: fábrica de sonhos
00.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Cntinental o céu estava muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14º
P. DOURADAS	7º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	15º
FARO	19º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL
Máxima 26,0º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 4,0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,2º
Atmosfera	12,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.40	3,5 m	11.57	1,2 m
18.54	3,7 m		

DIA 11

7.22	3,3 m	0.30	1,2 m
19.37	3,5 m	12.39	1,4 m

DIA 12

8.09	3,2 m	1.17	1,4 m
20.24	3,4 m	13.28	1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu pouco nublado com períodos de muito nublado nas regiões de Norte e Centro, vento fraco predo-MINANDO DE Oeste podendo soprar com rajadas no Litoral do Minho e Douro onde podem ocorrer períodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.29
OCASO ÁS 20.38

DIA 14 | DIA 21 | DIA 28 | DIA 4

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Melodias do cinema
16.30 Convívio
18.05 Cantos de luta
18.30 Forças Armadas
19.05 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver, por Maria Natália Bispo
20.00 Jornal da noite
20.30 11. episódio do folhetim «O Ourives do Rei»
20.50 Solos de orgão
21.00 Momento 74
21.20 Interlúdio
21.30 Transmissão do S. Luís do 1. Espectáculo da Série «Canto Livre»
00.00 Sinal horário e fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1. programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano: Musica Sacra de Vivaldi
16.45 Música de vanguarda
17.15 Toccata em re menor (Bach) pelo cravista Ralpth Kirkpatrick
17.30 O compositor da semana: Haëndel
19.00 Música e músicos portugueses, por Nuno Barreiros
20.00 Jornal da noite
20.30 Quatro motetes de Heinrich Schutz
20.50 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.00 Concerto sinfónico (1.ª parte)
21.50 Duas canções de Mozart pelo soprano Irmgard Seefried
21.59 Segunda parde do concerto sinfónico
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música de câmara de Fauré e Dvorak
22.55 Canções sacras sobre sonetos de John Donne op. 35 (Benjamin Britten) pelo tenor Peter Pears
23.20 «O Pássaro de Fogo» (Stravinsky): Nova Orquestra Filarmonia dir. por Ernest Ansermet
00.15 Música de piano
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário — programa CDC (cont.)
18.00 Noticiário
18.02 Programa Movimento
21.03 Portugal além da Europa
21.17 Música para meditar
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Rubrica policial do inspector Varatojo
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Em órbita-1
21.02 Boa noite em FM
23.02 Clube à gô-gô
23.00 Noticiário — clube à gô-gô (cont.)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.20 Palavra do dia
18.25 Terço e benção
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00

Farmácias de serviço

LISBOA

TURNO C-1
(TODA A NOITE)

ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão Sabrosa 235 A (a Alameda) (Telef 728277)
ALVALADE
Aeroporto, Av Almirante Gago Coutinho 101 D (Telf 722384) **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4 C (Telef 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinheiras) (Telef 790969)
ARROIOS
Castro, Av Almirante Reis, 76 A (Telef 821973)
AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av Liberdade 219 (Telef 43641)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av Marquês de Tomar, 20 (Telef 744995
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1 A (Telef 311216)
BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Telef 873875)
BELEM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 34 A (Telef 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Tel 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D Maria Pia, 358 A (Telef 686176), Tagua, Praceta da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef 669485)
LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Telef 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, Av Rainha d Amélia 34 B (Quinta das Mouras) (Telef 794174)
PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (Telef 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (à encosta) Tel 612248
S. BENTO
Félix, Rua Cruz dos Poiais 52 (Telef 678531)
S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef 771469)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15 A (Telef 78439)

TURNO C-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A/B (Telef 636620)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef 41845)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63 A (Telef 611454)
CAMÕES
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Telef 322798)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef 662838), Pinheiro, Rua Campo Ourique, 131-133 (Telef 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estr da Luz, 199 A (Telef 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef 662327)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)
OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso lote 199 S.r/ (Telef 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef 728395-702703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C D (Telef 681947)
REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 162 (Telef 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua S Lazaro 128 (Telef 42829)
XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gastão 30 32 (Telef 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, R. Barnardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Brandão, Av. da Republica, 77-C (Telef. 2471054)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Lopes, R. Hangar, 3 (Telef. 260008); Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078)
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Clabel, R. Antonio Sardinha, 23-D (Telef. 938551).
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231).
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123);
CACÉM
Araujo de Sa
MEM-MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012);
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456).
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 980832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALMOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Normal, Av. da Republica, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 270356)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, Av. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Telef 229471)
SETUBAL
Rosado Pinto, P. do BOCAGE; (Telef. 22484), Nova, R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

10.º TURNO

SUB TURNO A

Canavarro, Rua da Restauração, 53; Constituição (da), Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Oriental, Rua do Bonjardim, 727; Padrão, Largo do Padrão, 342; Ramos, Pr. Exérc. Libertador, 91.

SUB TURNO B

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Lidador (do), Rua do Lidador, 171; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. R da Lameira, 756.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitália, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234), Luciano e Matos, R da Sofia, 7-11(Tel 22147)

cinemas

ROXI (T. 48560)
21.45
Grupo D (18 anos)
Noite de Estreia
A MANCHA DO PASSADO com Robert Mitchum
15.15, 16.30 e 18.45
Grupo D (18 anos)
Ultimas de A LENDA DA CASA ASSOMBRADA

CASINO ESTORIL (T. 264521)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
CHANTAGEM com Annie Girardot e Mireille Darc

CONDES (T. 322523 326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pânico macabro dos segredos íntimos A NOITE DOS MIL OLHOS com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana! Technicolor
«Um dos 10 melhores filmes do ano «AMERICAN GRAFFIT» (nova geração) de George Lucas
24.00
Grupo D (18 anos)
«O Riso à Meia-Noite»
TAKING OFF - OS AMORES DE UMA ADOLESCENTE ce Milos Forman

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30 e 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana!
A obra admiravel diamante intacto. O filme de Alan Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson «HIROSHIMA, MEU AMOR»
00.15
Grupo D (18 anos)
MUNDO DO V CIO

ROMA (T. 729192/727778)
15.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Rod Steiger, Rossana Schiafiino, Rod Taylor, Claude Brasseur e Terry Thomas OS HEROIS

EUROPA (T. 661016)
12.30
Grupo C (14 anos)
Technicolor
Giuliano Gemma e Bud Spencer ATE OS ANJOS COMEM FEIJÕES
Sábado e Domingo
18.30
Grupo A (6 anos)
«Matinees Infantins»
APURADOS PARA O SERVI.O com Bucha e Estica

MUNDIAL (T. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
O ENIGMA DA CADEIRA DE RODAS com Jean-Claude Brialy e Catherine Spaak

ALVALADE (T. 717480)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
O pânico macabro dos segredos íntimos A NOITE DOS MIL OLHOS com Elizabeth Taylor e Laurence Harvey
00.15
Grupo D (18 anos)
RAINHA POR MIL DIAS

RESTELO (T. 610275)
21.30
Grupo C (14 anos)
Colorido
O MAGN FICO com Jean-Paul Belmondo
00.15
Grupo b (10 anos)
«Sessão do Riso»
A MANIA DAS GRANDEZAS com Louis de Funes

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
O COURA.ADO POTEMKINM A obra-prima de Serge Eisenstein inédita em Portugal. Em complemento JAIME de Antonio Reis
18.30
Grupo D (18 anos)
«Os Bons Velhos Tempos»
BUBU DE MONTPARNASSE com Massimo Ranieri e Ottavia Piccolo (Metro: Alameda)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.30
Grupo C (14 anos)
A AMANTE DE NELSON. Em complemento OPERA.ÃO AGUAS NEGRAS

CINEARTE (T. 660446)
21.30
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor
EUSEBIO A PANTERA NEGRA

CINEMA CASTIL (T. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana! Eastmancolor
SEGREDOS PROIBIDOS Jacqueline Bisset
00.30
Grupo C (14 anos)
Ante estreia do filme A LADY E O MOTORISTA (HIRELING) com Sarah Milles e Alan Bridges
(Parque: Castil)

BERNA (Tel. 77 60 98)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
22.ª Semana!
Todd - AO 35
O filme de Normam Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantastica»
LUA VERMELHA com Peter Cushing e Britt Ekland

POLITEAMA (T. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Color-Scope
O AFILHADO DO PADRINHO com Franco Cranchi
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terror à Meia-Noite»
SUSPEITA con Gary Grant e Joan Fontaine
Amanhã
Colorido
A BEIRA DO ABISMO com Kin Stanley

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
30.ª Semana!
O PORTEIRO com Bernard Le Coq, Maureen Karwin e Michel Calabru
00.30
Grupo D (18 anos)
MALTEZES, BURGUESES E ÀS VEZES
Amanhã 00.30
Grupo C (14 anos)
OS HEROIS

PATHÉ (T. 821933)
21.45
Geupo C (14 anos)
Noite de Estreia
MUITO NOVO PARA MATAR com John Marley, B.J. Thomas e Robby Benson
14.15, 16.30 e 18.45
Grupo C (14 anos)
Ultimas de A RAIVA DO TIGRE

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
A obra máxima de Charlot O GRANDE DITADOR
18.30
Grupo B (10 anos)
Quinzena «Ficção Científica»
GRAU DE DESTRUIÇÃO de François Truffaut com Oskar Werner e Julie Christie
Proxima Quinzena: «Mafia»

AVIZ (T. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
MALTESES, BURGUESES E ÀS VEZES Yola e Artur Semedo

SATÉLITE (T. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte O MAL-AMADO. Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (T. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (THE STING) premiado com 7 Oscares incluíndo o do melhor filme e do melhor realizador!

ODEON (T. 326283)
3.ª Semana!
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
As artes marciais na máxima ferocidade CRUEL VINGADOR
Com o novo ídolo da China Chen Kuan-Tai. O mais aliciante festival de Karate

ESTÚDIO (Tel. 555 134/5)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos)
Um filme de Glauber Rocha «TERRA EM TRANSE»
(Metro. Alameda)

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
DRACULA TEM SEDE DE SANGUE com Christopher Lee e Peter Cushing

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOVSKY DEL RIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com glenda Jackson e Richard Chamberlain

VOX (Tel. 720 808)
2.ª Semana!
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
«DOIS HOMENS NA CIDADE»
Alain Delon, Jean Gabin
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Um Êxito à Meia-Noite»
Peter Sellers e Goldie Hawn na divertida comedia CA U UMA GAROTA NA MINAH SOPA

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»
VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»
MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A Morte de Um Caixeiro Viajante»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 32.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«A Caverna do Terror»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O Vampiro Negro»
CINEMA MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Ele Era Invencível»
SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«Lagrimas e Suspiros»
PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«Um De Nos Tem de Morrer»
PARIS
21.00 (18 anos)
«O Convite»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Os 4 Justiceiros»
ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Chantagem»
ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«O Mundo do circo»
CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Cantinflas-faz-tudo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os Sem Deus»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
(18 anos)
«O Espantalho»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Noite fez-se para amar»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Grande Duelo»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
JÚLIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Convite»
BATALHA
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«40 Idade Perigosa»
ÁGUIA D'OURO
21.30 (6 anos)
«Eusébio a Pantera Negra»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Máscara»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Os Quatro Sargentos Boinas Verdes»
VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Vamos a Isto Rapazes»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Para Mim as Mulheres Nem Fu Nem Fa»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Zorba o Grego»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«Os Dois Filhos de Trinita»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Quando Passam as Cegonhas»
AVENIDA
21.00 (14 anos)
Cantinflas às ordens de Vosselência

EXPOSIÇÕES

ARTE MODERNA — Pintura de Alberto Carneiro (das 14 às 20 h.).

BUCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

CONVÉS — Pintura e escultura de Victor Barros (das 15 às 20 h.).

COTAS D'ARMAS — Trabalhos de Maria Fernanda Igrejas Zoio (das 15 às 22 h.).

DA VINCI - Pintura de Zal.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GALERIA 111 — Pintura da Lindström (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL - Objectos e guaches de Vítor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

JUDITE DA CRUZ — Trabalhos de José Vaz Vieira (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h. excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Escultura de Moura Coutinho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

RUMO — Esculturas de Chissano.

S. MAMEDE — Pintura e escultura de Charters de Almeida (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL - Jogo autorizado. Vanedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA - Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO - Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL / NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE.
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS
TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TLEX. 2363
LISBOA PORTUGAL

FRATERNIDADE

O Zeca Afonso ficou um trovador da revolução. Um trovador que fala desta «terra da fraternidade» e diz que «o povo é quem mais ordena». Vamos no trilho destas duas realidades mas ainda não estamos lá. Vamos ainda a caminho.

Sociedade democrática, terra da simplicidade e da fraternidade? Mas como? Estamos daqui a pensar imagens das locutoras da televisão «nova» com os mesmos cabelos tratados diariamente no cabeleireiro, como no antigo regime. Estamos daqui a ver as jóias e a maquilhagem das apresentadoras e todo aquele mundo mundano e aburguesado que não chega a ser contrariado pela catadupa de imagens gritadoras pouco representativas e repetitivas (certas delas, claro está).

Uma sociedade democrática começa pela simplicidade dos contactos humanos, pela fraternidade nas relações, pelo abandono dos tratamentos cerimoniosos e dos excessos de doutorices mais ou menos encasacadas.

Temos de encontrar no quotidiano um modo de vida, um estilo que condiga com as palavras **povo** e **popular**. Para que não sejam só palavras sem sentido e para que sejam autênticas as expressões **simplicidade** e **fraternidade**.

M. de A.

Declaração de princípios do Grupo Autónomo do Partido Socialista

A declaração de princípios do Grupo Autónomo do Partido Socialista, pode sintetizar-se nestes pontos: afirma-se a defesa intransigente das conquistas democráticas do 25 de Abril; considera-se a análise marxista da divisão da sociedade em classes, adaptável à actual realidade portuguesa e aceitam-na como ponto de partida para a estruturação de uma política aoscio-económica em que o controlo da economia transite progressivamente para as mãos dos trabalhadores; constata-se a maioridade política dos povos das colónias para a autodeterminação e independência, afirmando a urgência do reconhecimento da República da Guiné-Bissau e da entrada em negociações com os movimentos de libertação de Angola e Moçambique; reconhece-se a coragem com que as Forças Armadas conduziram o movimento histórico da devolução ao Povo Português das liberdades democráticas; incitam-se todos os desertores e refractários a integrarem-se nas Forças Armadas desde 25 de Abril; apoia-se a manutenção do serviço militar obrigatório; prime-se sobre a necessidade do início imediato do processo para a nacionalização das empresas e aplicação de uma reforma agrária que conduza ao desenvolvimento harmonioso de todas as zonas do país; aconselha-se os trabalhadores portugueses a estarem vigilantes quanto às ingerências do capital estrangeiro na economia do país; exige-se que seja considerado encargo da colectividade a conservação da saúde e o combate à doença, assim como a educação integral gratuita; apoia-se a proposta do Pacto de Varsóvia à NATO e afirma-se a necessidade de Portugal se integrar na Europa, estabelecendo imediatas relações diplomáticas com todos os países do mundo, reformulando ao mesmo tempo o seu alinhamento na ONU; afirma-se ainda a intenção de polarizar as tendências de esquerda no seio do Partido Socialista, salvaguardando, no entanto, a sua unidade como partido de massas.

A Frelimo sauda as Forças Democráticas Portuguesas

NAÇÕES UNIDAS, Nova Yorque, 10 — (EFE-ANI) — A secretaria das Nações Unidas publicou, em documento oficial da Assembleia Geral, uma declaração da «Comissão Executiva da Frente de Libertação de Moçambique» (FRELIMO), na qual se reafirma o direito do povo moçambicano à independência e «à liquidação do colonialismo português na Africa».

A declaração enviada ao presidente da comissão de descolonização da ONU, embaixador Salim Salim, da Tanzânia, salienta que a questão fundamental, da qual depende a solução de todos os demais problemas «é a independência dos povos de Moçambique, de Angola, da Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde; assim como das restantes colónias portuguesas».

Sublinha também que os objectivos da FRELIMO são: a independência total e completa do povo moçambicano e a liquidação do colonialismo português.

Não estamos a lutar para nos convertermos em portugueses de pele negra. Lutamos para nos afirmarmos como moçambicanos, sem que isto queira dizer que depreciemos o povo português nem qualquer outro povo» — prossegue a declaração.

«Neste momento, saudamos em primeiro lugar as forças democráticas portuguesas que durante muitos anos se opuseram, activa e valentemente, à guerra colonial».

O comunicado acrescenta que os combatentes da FRELIMO não são soldados profissionais «mas sim o povo moçambicano armado para pôr fim à violência diária da dominação, exploração e repressão coloniais».

A declaração diz por fim que «cabe ao Governo de Portugal aproveitar a experiência anterior e compreender que a guerra apenas poderá terminar com o reconhecimento do direito do povo moçambicano à independência. Qualquer intento de iludir o problema real apenas levará a novos e igualmente evitáveis sacrifícios».

Espanhóis aclamam a Revolução Portuguesa

MADRID, 10 — A polícia espanhola dispersou ontem milhares de estudantes, alguns dos quais gritavam «Viva a revolução portuguesa»», dos edifícios da Universidade de Madrid, detendo cerca de uma dezena — anunciaram informadores da Universidade.

Organizações clandestinas das universidades por todo o país proclamaram um dia de luta por direitos mais latos para os estudantes e contra a nova lei de selecção aplicada ao ingresso em estudos superiores.

Em círculos próximos do Governo diz-se que foram presos estudantes, em número moderado, e que, em algumas universidades, houve ausências em massa.

A única violência comunicada verificou-se na universidade madrilena, de 50.000 estudantes, onde os manifestantes arrojaram um jipe da polícia, tendo sido dispersos pela polícia de choque.

Em Barcelona, os estudantes tentaram em vão entregar uma petição ao reitor da universidade. Nessa altura, alguns iniciaram uma manifestação na rua, gritando «slogans» de protesto e de apoio ao novo regime português.

Informações indicaram que a situação nas universidades da província basca, Valência e Santiago, se manteve calma havendo, no entanto, muitas ausências nas aulas.

Centenas de polícias, alguns montados, patrulhavam a zona das universidades.

A universidade de Madrid foi evacuada a fim de evitar que os estudantes realizassem reuniões não-autorizadas — disseram os informadores.

Jornais franceses mais caros

PARIS, 10 (R) — Os principais jornais franceses anunciaram ontem um aumento de cerca de 10 por cento na venda de exemplares a fim de enfrentar o aumento dos custos de produção. Os novos preços entram hoje em vigor.

O «Le Monde» aumentou de 0 cêntimos para um franco, o «Figaro» e o «France Soir» de 80 para 90 cêntimos.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por José Manuel Souto Barreiros

AMADORES DE MONTEMOR
capitaneados por António José Zuzarte

6 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 6

Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO

Domingo, 12 de Maio, às 17 horas

AGORA JÁ PODE LER

O ofício de revolucionário

MORÆS
EDITORES

distribuidor : O SÉCULO

Militares mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares:

Na Província da Guiné: soldado 021235/72, António Brito Martins, natural de Santo Tirso, filho de Noé Martins e de Maria Monteiro Brito; soldado R.P. 821995/71 Amadu Balde, natural de Santa Isabel, concelho de Gabu, filho de Ussuman Balde e de Cumbo Embalo.

No Estado de Angola: soldado R.E. 621044/73, António José Lopes Neto, natural de Novo Redondo, filho de José João Carlos Neto e de Emília Ambrósio; soldado R.E. 618042/72, João Maria, natural de Maconda, filho de Manuel Agostinho e de Juliana Cunha; soldado 038284/73, Américo Dias Sá, natural de Fornos, concelho de Vila da Feira, filho de António Leite de Sá e de Vitória Pereira Dias.

No Estado de Moçambique: soldado 077507/73, José Pereira Marques, natural de Várzea de Tavares, filho de Benjamim Marques e de Zulmira Pereira; 1.º Cabo da Força Aérea 168/72, Carlos Manuel Ramos Pais, Natural de Olivais, concelho de Lisboa, filho de Carlos Duarte Pais e de Maria Rosa Silva Ramos Pais.

NOTAS VÁRIAS

REUNIÃO CAPITALISTA

O general Spínola presidiu ontem à tarde, no Instituto de Estudos da Defesa Nacional, a uma reunião com empresários, industriais e banqueiros. Assistiram também o general Galvão de Melo e o contra-almirante Alva Rosa, da Junta de Salvação Nacional, e o dr. Vasco Vieira de Almeida, delegado desta no Ministério das Finanças.

COSTA GOMES EM MOÇAMBIQUE

Partiu ontem à noite para Moçamgique o general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e membro da Junta de Salvação Nacional. Ao seu embarque esteve presente o general Spínola.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Se for aceite a sugestão dos estudantes do Porto, de todos os ramos do ensino, tomada em plenário, será ministro da Educação no Governo Provisório o prof. Lindley Cintra. Os estudantes rejeitaram de imediato a hipótese de o prof. Veiga Simão assumir qualquer cargo relacionado com o ensino. Outras propostas aprovadas: gestão das escolas por um organismo com igual número de professores e alunos eleitos; participação de um aluno e um professor de cada faculdade no Senado Universitário; demissão dos reitores e directores que se tenham mostrado coniventes com o regime fascista, etc.

REGRESSO DE EMÍDIO GUERREIRO

Vindo de Paris, onde se encontra refugiado há mais de 40 anos, chega amanhã, às 16 horas, ao Aeroporto de Lisboa, o prof. Emídio Guerreiro, presidente da Liga dos Direitos do Homem, que foi delegado do general Humberto Delgado naquela capital.

EXPLORAÇÃO DO PETRÓLEO

O contrato entre o Estado, a Challenger vil and Gas Company e a Energy Resources Exploration International, Inc. para a concessão dos direitos de prospecção pesquisa, dsenvolvimento e exploração de petróleo na plataforma continental metropolitana parav além da batimétrica de 200 metros — **CELEBRADO EM »(DE Março ultimo** — foi hoje publicado no Diário do Governo.

AUMENTOS NA PETROSUL

A administração da Sociedade Portuguesa da Refinação de Petróleos S. A. R. L. (Petrosul) acedeu a todas as reivindicações que lhe foram apresentadas pelos trabalhadores. Estes exigiram aumentos de ordenados que foram integralmente aceites pelos patrões e até, num caso ou outro, um pouco superiores aos exigidos.

mesa redonda

O "MOVIMENTO" DAS F.A. E A SUA ORIGEM DE CLASSE

O POVO E OS SOLDADOS DA LIBERTAÇÃO

A foto documenta a chegada, às Caldas da Rainha, dos oficiais do RJ.5 que em 16 de Março fizeram a primeira arrancada armada sobre Lisboa. A vitória não lhes sorriu, passaram seis semanas na prisão, até que o «Movimento» triunfou.

O primeiro comunicado do Movimento das Forças Armadas fez acordar o País, logo na madrugada do dia 25 de Abril. Os termos da comunicação traziam consigo o sinal da liberdade que o programa do Movimento havia de esclarecer amplamente. É verdade que o Povo Português foi ao encontro das tropas, mas estas é que haviam tomado a iniciativa de sair ao encontro do Povo. O dia da libertação e os que se lhe seguiram, sobretudo o 1.º de Maio, deixaram bem patente que o Povo tomava a revolução como sua, mesmo que ela tivesse surgido donde menos se esperava, sem radicação nos grupos activistas clandestinos nem nos partidos que trabalhavam na sombra.

Mas a Nação, subjugada tantos anos por um regime que encontrava nas Forças Armadas o seu esteio imprescindível, não estava preparada para acreditar que a liberdade lhe viesse do lado dos militares. Subsistia nos meios mais politizados e mais conscientes da Nação um sentimento antimilitarista profundo. De resto, nunca se tinha ouvido dizer que um regime fascista sustentado pelo exército fosse derrubado pelas suas Forças Armadas. O Movimento surge como um relâmpago naquela madrugada e o próprio facto da sua originalidade fez com que muita gente tivesse perdido o pé e se mantivesse numa atitude de desconfiança relativamente às intenções dos militares.

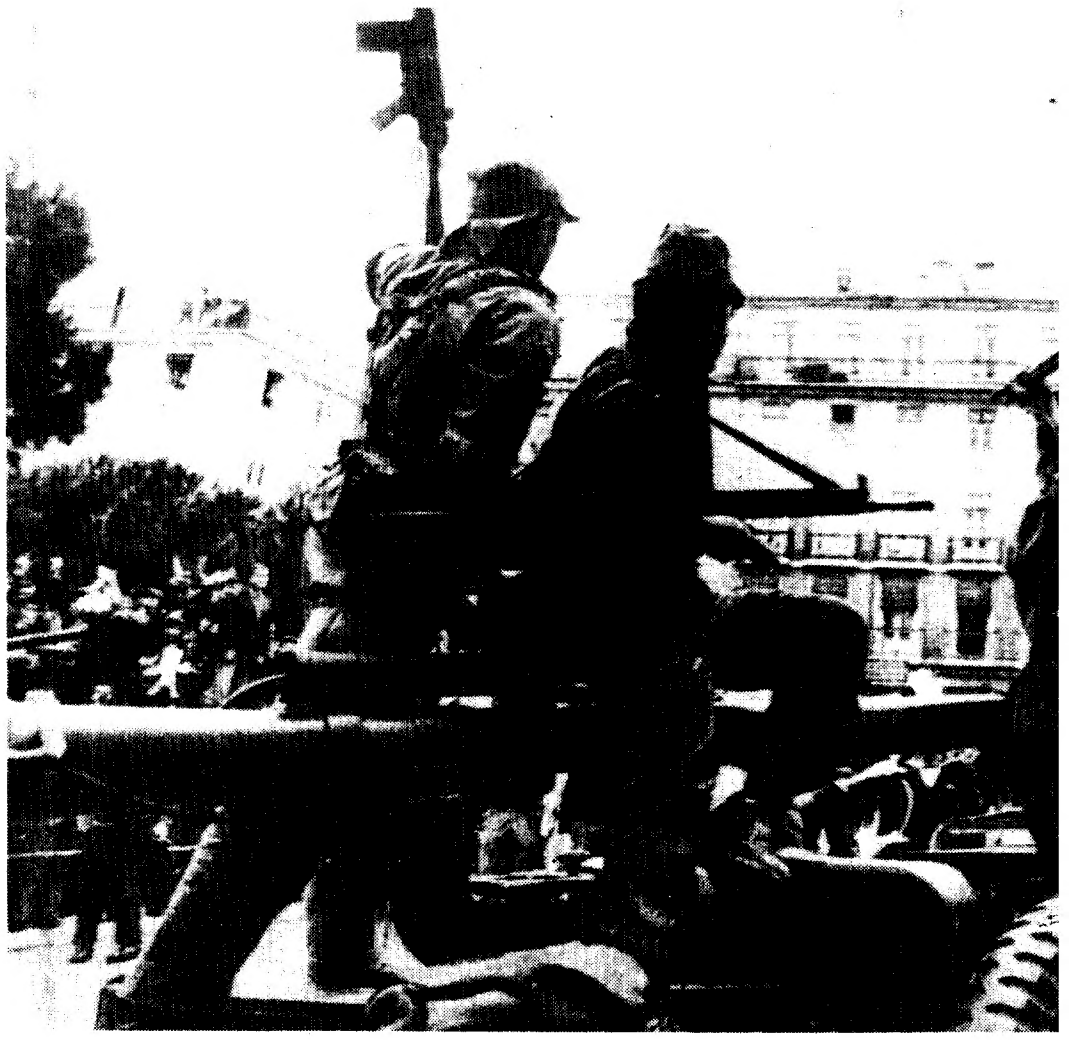
Libertaram-se os presos políticos, prenderam-se os pides, fizeram-se regressar os exilados políticos e os refractários e desertores, desmantelou-se a ANP, a Censura, a Legião, a Mocidade Portuguesa, cujas instalações começaram a ser cedidas aos partidos políticos e grupos democráticos, deixou-se que a revolução caísse nas mãos do Povo em muitos e importantes aspectos. E tudo leva a crer que os objectivos apontados no programa, designadamente o termo da guerra colonial e a criação de instituições democráticas no País, venham a ser conseguidos mais cedo do que se pensava.

Continua na página quatro

Neste numero da «Mesa Redonda» se publicam, alem de um artigo sobre a origem de classe do M.F.A., os documentos mais significativos da historia do «Movimento», os quais circularam clandestinamente nos ultimos meses do fascismo.

PARA A HISTÓRIA DO MOV

Reunimos nestas paginas centrais os mais importantes documentos da historia do «Movimento», os quais circularam clandestinamente antes do 25 de Abril. São documentos para a Historia



O MOVIMENTO E OS ULTRAS DA BEIRA

Uma fase importante do Movimento foi a tomada de posição perante os acontecimentos da Beira: a população branca contra as Forças Armadas. O público português foi impedido de saber o que se passava, as notícias oficiais foram deturpadas, mas os militares estavam a par dos acontecimentos, logo desde a primeira hora. Por terem divulgado uma circular com o texto de dois telegrams da Beira, alguns oficiais do «movimento» estiveram para ser presos, o que só foi evitado graças a uma intervenção pessoal do general Spínola, ao tempo vice-chefe do Estado-Maior-General.

CARO CAMARADA: «Motivo imperioso, como a seguir verás, nos obriga a abandonar o silêncio a que deliberadamente nos havíamos votado, com a tua concordância.

Recebemos dos nossos camaradas de Moçambique os comunicados que transcrevemos: (Dia 21JAN74)

— Virtude actos terrorismo fazenda Vila Pery, população civil desta cidade, Vila Manica e Beira realizou manifestações. Na cidade da Beira manitação realizou-se em 17JAN74, começou junto edifício Governo Distrito, terminou Messe Oficiais. População civil evidenciou falta confiança F.A., apedrejou edifício Messe, partindo muitos vidros, disparou alguns tiros pistola sobre o mesmo. Começam concretizar-se nossos receios criação bode expiatório. Solicitamos medidas urgentes conduzam impedir F.A. continuem sendo enxovalhadas.

— Manifestações Beira já referidas, e repetidas dia seguinte com pedradas, insultos ao Exército incluiram General Comt. Chefe, que foi alvo directo insultos. Cidade Vila Pery situação agrava-se ameaçando recontros entre população civil Europeia e Exército. Cap. cmds GARCIA LOPES ferido consequência pedrada. Elaborado texto documento para apresentar General COSTA GOMES altura sua vinda Nampula e circular a ser subscrita todo o pessoal exigindo medidas imediatas. Sugerimos medidas referindo manifestações e declinando responsabilidades situação subversiva, exigindo PRETO NO BRANCO. Prestígio F.A. muito afectado, enxovalho ameaça irreversibilidade.

Correspondendo aos anseios dos camaradas de Moçambique, que são os nossos, vamos contactar o mais elevado escalão militar.

Dada a gravidade da situação, impõe-se que, cada um, em consciência, e dentro das mais estritas regras da Disciplina Militar, se empenhe junto dos seus Comandantes ou Chefes directos, no sentido de se obter, no mais curto prazo, o necessário desagravo de uma Instituição que dá doze anos vem cumprindo, silenciosa e lealmente, o seu DEVER e que por tal sente não ser merecedora dos reflexos de uma deficiente INFORMAÇÃO».

PORTUGAL E O FUTURO

A publicação do livro «Portugal e o Futuro» do gen. António de Spínola foi importante para os oficiais, que leram as críticas formuladas à política marcelista como se fossem palavras suas. Preto no branco, ali estava escrito o que muitos deles sentiam, embora evitassem pronunciar-se acerca da proposta do general para a solução do problema da guerra, que eles entendiam dever ser discutida amplamente pela Nação. Mas o general passou a estar mais próximo do Movimento. A recusa de Spínola (juntamente com Costa Gomes e Tierno Bagulho) de participar na farsa de vassalagem dos generais ao presidente do Conselho mais o dignificou aos olhos dos oficiais, o que viria acentuar a atitude de repulsa destes pela decisão do governo de afastar dos seus postos os três oficiais generais. Sabe-se do efeito que o livro teve em Portugal e no estrangeiro, mas pouca gente teve então acesso ao texto do parecer redigido pelo gen. Costa Gomes (superior hierárquico de Spínola e seu amigo pessoal) e do despacho exarado à margem pelo ex-ministro da Defesa Silva Cunha, autorizando a publicação da obra:

«Assunto:

PORTUGAL NO FUTURO»

1 — O livro com o título em epígrafe escrito pelo sr. gen. António de Spínola apresenta, de uma forma muito elevada, a solução que julga melhor para resolver o maior problema com que a Nação se debate — a guerra no Ultramar.

2 — O gen. Spínola defende com muita lógica uma solução equilibrada que podemos situar mais ou menos a meio de duas soluções extremas que têm sido largamente debatidas: a independência pelos comunistas e socialistas, e a de integração num todo homogéneo de todas aquelas parcelas preconizadas pelos extremistas da direita.

Não ncessitamos desenvolver grande argumentação para concluirmos que essas soluções devem ser postas de lado, a primeira por ser lesiva dos interesses nacionais e a segunda por ser inexequível.

3 — Julgo que o livro está em condições de ser publicado, acrescentando mesmo que o gen. Spínola acaba de prestar desta forma ao País serviços que devem ser considerados tão brilhantes como os que com tanta galhardia e integridade moral provou possuir nos campos de batalha.

O Chefe do E. M. das F. A.

Francisco Costa Gomes
Gen.»

Sobre este parecer, o ministro da Defesa Nacional exarou o seguinte despacho: «Embora não conheça o texto, autorizo com fundamento no presente parecer do senhor general Chefe do E.M.G.F.A. J. Silva Cunha»

O MOVIMENTO

Divulgado nas primeiras semanas de Março, poucos dias antes da insubordinação do R.I. 5 das Caldas da Rainha, o documento que a seguir transcrevemos foi aceite com agradável surpresa nos meios civis que dele tomaram conhecimento. O que mais espantava os leitores era justamente a politização que o MOVIMENTO denotava não apenas nos conceitos expressos mas também nas palavras utilizadas. Para muitos foi mesmo o primeiro sinal de alerta relativamente a um grupo de que já se falava em voz baixa, mas de características pouco definidas (como viria a dizer o Governo de Caetano no comunicado relativo aos acontecimentos das Caldas da Rainha). Agora, depois do 25 de Abril, jé é possível compreender o sentido de certas expressões pouco concretas do texto, ao passo que a sua publicação esclarecerá os leitores sobre a história recente do 25 de Abril.

Desde há meses a esta parte, como é do conhecimento geral, tem vindo a desenvolver-se no seio das F.A. um «movimento de oficiais», cujas origens foram há muito ultrapassadas e assume hoje características, intenções e finalidades que se entendeu oportuno clarificar e definir. O documento agora apresentado à atenção de todos os militares tem como objectivo essencial levá-los a reflectir criticamente sobre os aspectos fundamentais dos problemas que as F.A. enfrentam — sendo para tanto indispensável uma reflexão global, isto é, não dissociando as F.A. da Nação e do momento crítico que o País atravessa — e, em seguida, consolidar a adesão dos que conscientemente chegaram à conclusão que uma prática coerente com

IMENTO

a nossa análise se torna imperiosa, necessária e urgente.

O MITO DA APOLITICIDADE DAS F. ARMADAS

Todos sabemos e sentimos como no consenso generalizado as F.A. têm sido consideradas o suporte de força de uma estrutura global complexa, político-económica, para cuja orientação — com passagem pela necessária definição do interesse nacional — o comum dos cidadãos não é chamado a uma participação directa. De facto, tem-se a consciência de que tal estrutura não se poderia manter inabalável através dos anos, por maior cuidado que tivesse havido na preparação das organizações policial e judicial, se os seus dirigentes não tivessem a garantia da obediência sem discussão, por parte das F.A., aos objectivos por eles definidos. Daí o ter-se generalizado o princípio de que compete exclusivamente ao poder político a definição dos grandes objectivos nacionais e às F.A. a missão de os executar sem pôr em causa a sua legitimidade. E o mito da «apoliticidade» das F.A. que transformou os militares, que deveriam ser os guardiões de uma Constituição legítima, em meros executores de uma política traçada do alto, a qual tem sido protegida não só com alterações «oportunas» da Constituição, mas também por leis que efectivamente a restringem.

O EXÉRCITO, «BODE ESPIATÓRIO» DAS ASNEIRAS DO REGIME

Se, antes de 1961, as F.A. não eram abertamente atingidas no seu prestígio, ou não o eram de forma muito violenta, é porque as crises internas do regime não tinham atingido ainda um grau demasiado agudo. A partir, porém, da queda da Índia, e sobretudo à medida que as guerras em Africa se iam prolongando, as F.A. descobriram, não sem espanto, por parte de muitos militares que pela primeira vez viam claro, o seu divórcio real da Nação. As F.A. são então humilhadas, desprestigiadas, apresentadas ao País como responsáveis máximas do desastre.

Estava inventado o «bode espiatório» e criadas as condições para que a Nação deixasse de confiar nas suas F.A.. E, daí em diante, o desprestígio das Instituições militares não deixa de aumentar. A guerra de Angola, que entretanto tinha começado, não põe inicialmente aos militares muitos problemas acerca da sua legitimidade. À medida porém que o tempo vai passando e a situação se vai degradando em todos os seus aspectos, (inclusive no militar, como consequência inevitável da inexistência de uma estratégica adequada à situação africana) à medida que outras frentes de luta armada surgem (Guiné e Moçambique), e o esforço exigido aos militares começa a ser humanamente incomportável, à medida que se torna cada vez mais patente a impossibilidade, por parte das F.A., de atingir os objectivos que lhe são impostos por um poder que não aceita sequer a evidência de não possuir os meios da sua política, aparece cada vez mais claramente em destaque o desenvolvimento de um processo que tinha tido o seu primeiro episódio visível com a queda da Índia; incapaz de se auto-reformar sob pena de morrer (politicamente, entenda-se), o regime aponta intransigentemente para a via unitária como solução do problema ultramarino; como se torna dia a dia mais evidente a inexiquibilidade de tal via, as F.A. aparecem cada vez mais aos olhos da Nação, como o grande responsável, não só do impasse africano, como da crise geral que atinge o País, o que não é só crise política, como também económica, social e moral.

RECONDUZIR AS F.A. A IDENTIFICAREM-SE COM O POVO

Alarga-se assim o fosso entre as F.A. e a Nação, aumenta o desprestígio dos militares (os recentes acontecimentos da Beira, em Moçambique, vêm uma vez mais confirmar esta realidade por todos sentida), desprestígio esse que nenhumas medidas conjunturais poderão atenuar.

Não é com aumentos de vencimentos (e este documento demonstra que, apesar de tudo, a consciência dos militares não está à venda), nem com regalias sociais e previlégios de vária ordem, nem sequer com o previsto e anunciado reequipamento da FA para a condução da guerra em moldes tecnicamente eficazes (o que além do mais, é extremamente duvidoso que seja alcançado em tempo útil), não é com medidas apressadas, destinadas a abafar as vozes discordantes e a atenuar o crescente descontentamento dentro das F.A., que o poder político conseguirá colmatar a brecha que se abriu funda e dolorosa, na consciência da maioria dos militares. Nem serão nunca essas medidas que réstituirão o prestígio já demasiado abalado das F.A., porque o problema não se localiza ao nível da situação dum grupo socioprofissional: o prestígio das instituições militares só será alcançado quando as F.A. se identificarem com a Nação, quando entre as F.A. e o povo houver realmente unidade fundamental quanto aos objectivos a alcançar.

O problema maior do povo português, e que em larga medida condiciona todos os outros é, neste momento, o da guerra em três territórios africanos: Angola, Moçambique e Guiné. A questão é gravíssima e está na base duma crise geral do regime, já incontrolável pelo poder. Se está generalizada, tanto no seio das F.A. como na sociedade civil a ideia de que não é possível obter-se uma vitória pelas armas, tudo é feito para que na opinião pública nacional se enraíze a noção de que o poder político traçou já a estratégica adequada e que as F.A. não terão mais que segui-las para que a integridade dos territórios seja garantida. Consequentemente, se a situação se agrava ainda mais, facilmente se adivinha sobre quem recairão as responsabilidades ao mesmo tempo que o poder terá criado as condições propícias a um inocente lavar as mãos.

SOLUÇÃO POLÍTICA PARA A QUESTÃO AFRICANA

Os militares conscientes sabem, porém, que a solução dos problemas ultramarinos é política e não militar e entendem ser seu dever denunciar os erros de que são vítimas e transformarão as F.A., uma vez mais em bode espiatório duma estratégia impossível: uma solução política que salvaguarde a honra e dignidade nacionais, bem como todos os interesses legítimos dos portugueses instalados em Africa, mas que tenha em conta a realidade incontroversa e irreversível da funda aspiração dos povos africanos a governarem-se por si próprios — o que implica necessariamente fórmulas políticas, jurídicas e diplomáticas extremamente flexíveis e dinâmicas — . Esta solução tem de ser encarada com realismo e coragem, pois pensamos que ela corresponde não só aos verdadeiros interesses do povo português como ao seu autêntico destino histórico e aos seus mais altos ideais de justiça e de paz. Sabem, no entanto, os mesmos militares conscientes, que tal solução jamais será consentida pelo poder, que a si próprio se arroga o direito de exclusivo em matéria de patriotismo, e se pretende apoiado pela Nação. Contestam, pois, o exclusivo e o apoio proclamados.

INSTAURAR PODER POLÍTICO LEGÍTIMO

E porque assim pensamos. entendemos necessário, como dondição primeira de solução do problema africano, da crise das F.A. e da crise geral do País, que o poder político detenha o máximo da legitimidade, que as suas instituições sejam realmente representativas das aspirações e interesses do povo. Por outras palavras, sem democratização do País não é possível pensar em qualquer solução válida para os gravíssimos problemas que se abatem sobre nós.

Trata-se, portanto, antes de mais nada e acima de tudo, da **obtenção a curto prazo duma solução para o problema das instituições no quadro duma democracia política.**

OBJECTIVOS DO MOVIMENTO

Neste contexto, consideramos indispensável e urgente que:

— Sejam definidos e clarificados os objectivos nacionais e estes aceites pela Nação.

— Seja a Nação claramente elucidada sobre a parcela desses objectivos cuja prossecução cabe às F.A.

— Seja promovida e garantida a permanência da compatibilidade dessa parcela com a capacidade de meios.

— Seja promovida a reestruturação das F.A., visando a qualificação dos seus chefes baseada no seu valor militar, o aproveitamento dos meios em termos de eficiência e eficácia, o respeito pelos direitos individuais, e a justiça.

— Possam as F.A. sentir que é efectivamente proporcionada a salvaguarda legítima do seu prestígio, incluindo a sua não identificação com outras actividades que não pertencem ao seu múnus específico.

O POVO EM ARMAS

Só nestas condições poderão as F.A. ter um mínimo de garantia de que são instrumento da vontade da Nação e que não se encontram ao serviço de qualquer grupo. Então, já não lhes será permitido duvidar, nem da legitimidade do poder, nem dos objectivos por este definidos e que tudo farão para cumprir.

Só nestas condições poderão as F.A. alcançar o prestígio que reivindicam, pois só então haverá garantias da necessária unidade entre o povo e as instituições militares: na verdade, o exército só será o «povo em armas» quando entre o exército e povo não existirem quaisquer barreiras, quando o exército for realmente a incarnação duma vontade colectiva de defesa, duma afirmação insofismável, feita pelo próprio povo, da segurança e independência nacional.

Juntamente com o documento «O Movimento, as F.A. e a Nação» foi distribuído o seguinte apelo, que se julga oriundo de um grupo de oficiais da Marinha:

«Camaradas:

Acusados de pertencer ao Movimento de Oficiais — Movimento que nada mais pretendia do que levar as F.A. a readquirir o prestígio que perderam — foram presos alguns dos nossos camaradas, que neste momento se encontram ainda detidos na Trafaria.

Não permitiremos, evidentemente, que tal situação se mantenha, e para tal, temos um sólido espírito de corpo que, pacientemente, ainda aguarda que o Governo reconsidere, apesar das possibilidades que já foram dadas de o fazer.

Importa, pois, evitar que o Governo tente lançar a discórdia entre os três ramos das F.A., e, para tal, esperamos continuar a receber provas da vossa inequívoca SOLIDARIEDADE.

Ao APOIO que tem sido dado pelas unidades do exército, há a juntar o que já algumas das maiores unidades da Armada deram, além do esmagador apoio da Força Aérea, pelo que aguardamos o apoio de todas as unidades que ainda não se manifestaram.

Evidentemente que esperamos que o assunto seja resolvido pelo Governo em termos que não só aclarem esta situação no imediato, como também em termos que sirvam os verdadeiros propósitos do Movimento. (11.37.4).

"NÃO TOLERAR ESTE ESTADO DE COISAS"

Camaradas: O Movimento de Oficiais, em face dos recentes e graves acontecimentos que abalaram a Nação, as FA e, em particular o Exército, não pode deixar de proceder a uma análise, ainda que breve, da situação, e extrair as lições que se impõem.

A história recente do Movimento foi marcada, inicialmente, por um episódio que é já do conhecimento de todos: a transferência súbita e injustificada de quatro camaradas (dois para os Açores, um para a Madeira, o último para Bragança). Instalavam-se em pleno os métodos de terrorismo administrativo já de há muito utilizados por pseudo chefes militares completamente alheios aos reais problemas das FA e a quem apenas interessa defender privilégios, identificando-se com o poder político e económico e abandonando os camaradas mais jovens, os quais parecem desprezarem e por todas as formas procurar humilhar. Sabe-se como o Movimento recusou admitir semelhante arbitrariedade e com tal atitude de firmeza provocou reacções a nível de Poder que revelaram, de forma insofismável, a sua intolerância, a sua total incompreensão dos problemas, a sua completa incapacidade, insensatez e cegueira política e administrativa.

Isto mesmo foi abertamente sentido por todos, alguns dias mais tarde, quando assistiram, indignados, à manifestação feita pelos generais que se diziam representar as FA e que nada mais representavam senão a si próprios e à sua falta de coragem cívica e moral. Ao pretender hipotecar as FA, esses oficiais-generais revelaram a sua fraqueza, a sua falta de visão a todos os níveis, o desprezo em que tinham os sentimentos e as aspirações da esmagadora maioria dos militares. Participaram numa farsa que, iniciada com um discurso do Presidente do Conselho a uma Assembleia que carece de legitimidade, e continuada com uma moção aclamada mas não discutida, viria a culminar com a sua afrontosa representação. Apenas os generais Costa Gomes e Spínola e o contra-almirante Bagulho se recusaram a participar em semelhante espectáculo! Para eles vão, desde já, as nossas homenagens. A sua atitude é inteiramente apoiada pelo Movimento.

Não será ousado adiantar que aquela inqualificável manifestação foi a causa imediata dos acontecimentos mais recentes, que levaram alguns camaradas, generosos e abnegados, sem dúvida, mas excessivamente impacientes, a tentarem resolver a situação de modo imediato. Afirmamos, desde já, a nossa solidariedade activa para com os camaradas presos, que ñ nos cansaremos de defender, seja em que circunstâncias for. A sua causa é a nossa, embora possamos criticar a sua impaciência. Todavia, a acção que desencadearam não foi inútil! Ela serviu para despertar a consciência de alguns que porventura ainda hesitassem. Serviu para definir com clareza os campos em presença, donde se tiram lições preciosas para o futuro próximo. Serviu para revelar, de uma forma brutal, as contradições em que se debate o Exército e — como este é o «espelho da Nação» — a crise geral do País. Serviu, enfim, para evidenciar os métodos a que recorrem os nossos «chefes», a sua total ausência de escrúpulos e u alianças a que recorrem para tentar esmagar e paralizar aquilo que é já irreversível. Em particular, sob este último aspecto, compete-nos denunciar a intromissão da PIDE-DGS (a qual foi directamente accionada pelos ministros e subsecretário de Estado do Exército), prendendo camaradas e, pelo menos num caso, forçando a entrada a pontapé, cerca das cinco horas da manhã, na casa de um camarada, maltratando física, moral e psiquicamente a mulher e filhos deste e efectuando uma busca domiciliária sem mandato legal. Esta interferência da polícia política é intolerável, representa um repugnante atentado aos nossos já mais que violados direitos, e não podemos permitir que tais factos se repitam, sob pena de se generalizarem e de perdermos, por completo, a nossa mais que abalada dignidade e o frágil prestígio que nos resta. Mas não ficaram por aqui os nossos «chefes». Chamaram a GNR que enviaram contra os nossos camaradas do RI 5, confiando ainda àquela corporação a tarefa inadmissível e ultrajante de cercar a Academia Militar! Por sua vez, a Legião Portuguesa, revelando a existência de um aparelho militar e policial operante, colaborou com a DGS e a GNR, chegando a participar no seguimento das forças do RI 5 que regressavam às Caldas da Rainha. Será, porventura, ocasião de esperar que o Governo e os «chefes militares» tenham finalmente encontrado na Legião Portuguesa, na GNR e na DGS os valorosos combatentes de que carecem para prosseguir em África a sua política ultramarina?!

Camaradas dos três ramos das Forças Armadas: o episódio da marcha do RI 5 sobre Lisboa, articulado aos acontecimentos que imediatamente o antecederam, permite-nos prosseguir o nosso Movimento com mais segurança e realismo.

Confiamos, desde já, no vosso espírito de camaradagem e na vossa solidariedade para com os militares presos (cerca de 200 entre oficiais do Q.P. e do Q.C., sargentos, cabos milicianos e praças), que deram uma primeira prova real, ao País e às FA, que não estamos dispostos a tolerar tal estado de coisas.

Apelamos, finalmente, para que se mantenham firmes em relação aos já anunciados objectivos do Movimento. É necessário mantermos a coesão e reforçarmos as nossas estruturas, conscientes de que, se soubermos ser coerentes e lúcidos, em breve alcançaremos o que nos propusemos. A BEM DA NAÇÃO E DAS FORÇAS ARMADAS. A COMISSÃO, 18 de Março de 1974.

O "MOVIMENTO" E A SUA ORIGEM DE CLASSE

Continuação da primeira página

Da parte de alguns grupos, porém, persiste-se em desconfiar das intenções do «Movimento» e diz-se que este apenas transferiu o poder de uma fracção da burguesia para outra fracção da mesma burguesia. Se assim for teremos de perguntar se os oficiais constituem uma nova fracção da burguesia ou se pelo menos terão deixado instrumentalizar-se.

Identificar os jovens oficiais do Movimento com uma burguesia ou uma aristocracia já não corresponde à realidade. Desde o final da Guerra Mundial, o progresso de ideias humanistas das mais variadas origens fizeram decair o prestígio da «profissão das armas», não se apagando da memória dos povos as desgraças de que foram responsáveis os comandantes desumanizados das tropas nazis e também das tropas aliadas. No período do pós-guerra, a sensibilidade mundial arrepiou-se com os desmandos provocados por tropas coloniais contra os movimentos de libertação que surgiram na Coreia, na Indonésia na Indochina, na Argélia e em outros territórios africanos, desmandos esses que serviram de argumento a inúmeros filmes, obras literárias, reportagens jornalísticas, etc. A mentalidade antimilitarista entretanto criada minou o tradicional prestigio da profissão militar, considerada como uma tecnocracia da guerra. Em Portugal, ao longo dos anos cinquenta e sobretudo depois do começo da guerra em Africa, a juventude abomina a actividade militar, ao mesmo tempo que a cultura moderna assimilava os valores científicos e técnicos, e estes atraíam as novas gerações, muito mais que a velha instituição militar desprestigiada.

Em resultado desta evolução cultural, as famílias das classes «altas» (aristocracia e capadasburguesas) deixaram de enviar os seus filhos para o Colégio Militar ou para a Academia Militar, preferindo os cursos das escolas civis.

Hoje pode observar-se curiosamente que as altas patentes das Forças Armadas são nomes sonoros das famílias nobres e burguesas do País, todos ou quase todos antigos alunos do Colégio Militar, ao passo que nos escalões mais baixos diminui progressivamente o número de antigos alunos do Colégio e também o número de apelidos sonoros. Em contrapartida, observa-se que os actuais capitães e majores são na sua maioria oriundos de famílias camponesas, das aldeias, vilas e pequenas cidade, não tendo frequentado o Colégio Militar da antiga aristocracia.

Tudo parece indicar que, ao longo da década de cinquenta, e cada vez mais, se operou no seio das Forças Armadas um movimento de maior abertura a alunos de outras camadas sociais. Eram os modestos agricultores da província (de qualquer modo, as famílias economicamente mais promovidas dos nossos campos) que enviavam os seus filhos ao liceu e depois à Academia Militar (ou ao Seminário e às Escolas do Magistério Primário), onde as despesas de propinas e de alojamento e alimentação eram relativamente acessíveis aos seus recursos económicos. Em Lisboa e Porto a proximidade das Universidades facultava a algumas famílias do povo a possibilidade de matricularem seus filhos nos cursos universitários, porque não tinham que fazer despesas com a alimentação e o alojamento. Por esta razão e também pelo facto de o prestígio militar se ter esbatido nas camadas trabalhadas pela nova cultura, mantendo-se como aspiração retardada das famílias camponesas, dá-se a circunstância curiosa de praticamente não haver oficiais naturais de Lisboa ou Porto, senão nas altas patentes.

Seria errado falar de uma proletarização do Exército ou dos escalões do oficialato. Deve mesmo dizer-se que os jovens saídos das famílias camponesas se sentiram promovidos e orgulhosos envergando a farda da Academia, onde foram sujeitos a uma mentalização elitista e militarista. Só que a sua origem de classe não era a mesma dos oficiais mais antigos. Eles nunca deixaram de conviver com o povo das suas aldeias, com os antigos companheiros e amigos da escola primária e do liceu, com os seus familiares, que eram do povo. E para casarem, não procuravam raparigas de classes «altas», mas foram buscar as antigas colegas da escola primária ou das aulas de catequese, que entretanto também tinham tirado cursos modestos (professoras primárias, educadoras, enfermeiras).

E verdade que isto não seria bastante para corrigir a «lavagem ao cérebro» da Academia, mas os mitos militaristas cairam nas colónias quando eles pesaram os seus riscos e os sacrifícios dos seus soldados e se perguntaram quem lucrava com aquela guerra. Que interesses serviam? Seria mesmo a pátria que estava em jogo? Os seus vencimentos poderiam acaso comparar-se com os ganhos dum qualquer comerciante de Lisboa ou do mato de Moçambique? E quanto ganhavam mensalmente os brancos de Luanda e da Beira, que os obrigavam a sair para a guerra? Mais: como poderia o governo provar que a pátria se defende em Africa, à custa de morticínios e de atrocidade contra povos que apenas se revoltam contra a exploração?

E à medida que a guerra se vai complicando, que os anos passam sem trazer solução, eles sentem que são apontados como suporte da política governamental (de cuja legitimidade começam a duvidar) e envergonham-se de ouvir ao povo que eles querem a guerra para ganharem mais.

A Academia tinha-lhes impingido o mito da obediência cega e da apoliticidade. Mas a guerra tinha-lhes ensinado que eles eram os baluartes duma política alheia aos interesses do povo e executores cegos de ordens que não serviam o povo mas os interesses duma minoria endinheirada. (De certo terá sido determinante, o testemunho dos milicianos mais advertidos). E foi quando puseram em comum nas reuniões de trabalho pela madrugada dentro, os problemas realmente sentidos, que se operou neles uma consciência colectiva do mal-estar, que era afinal o mal-estar de todo um povo espezinhado, que também tinha de obedecer cegamente e de manter-se à margem de qualquer participação política, numa altura em que os destinos da Nação não eram marcados pelo povo mas pela minoria possidente interessada em manter privilégios.

A lavagem ao cérebro já não foi suficiente para conter a consciência das raízes de tanto mal. Bastou que, entre os camaradas, alguns mais preparados politicamente fossem capazes de estruturar as bases de um programa de libertação nacional, a dar sentido à luta.

Ao fim e ao cabo, a sua origem de classe estava tão perto do povo, que eles não tiveram dificuldade em sentir os reais anseios da Nação. E quando decidiram actuar foi em nome dos anseios do povo, identificados com ele, que eles viram que valia a pena lutar. Por isso o povo os compreendeu, esse povo que afinal os não conhecia. Por isso eles compreenderam o povo, quando este prosseguiu nas ruas a revolução apenas lançada.

Agora que os militares se libertaram a si mesmos da vassalagem ao fascismo e se tornaram forças do povo a caminho da liberdade, é imperioso que a Nação prossiga com eles a obra encetada por eles. E verdade que o mesmo Exército acarinhado pelo povo nas ruas das nossas cidades prossegue ainda em Africa uma guerra sem sentido, na qual a maior parte destes jovens oficiais se comprometeu. Mas é também verdade que eles já souberam fazer a sua autocrítica e redimir-se dos erros cometidos noutros tempos à responsabilidade do Governo que os mandava para a frente, abusivamente, em nome de Portugal.

Nunca como nestes dias os militares se viram dignificados perante o povo e sobretudo perante si próprios. Isto quer dizer que ou a revolução continua em todas as estruturas para a completa libertação do povo português ou nunca terá sido tão grande como agora o perigo de o oficialato se transformar numa nova elite facilmente inclinada a soluções de força. E ninguém estará de certo interessado em restaurar o militarismo agressivo duma nova elite no poder.

AVELINO RODRIGUES

Interpretando os gritos de ordem, o «Movimento» das F.A. derruba o governo fascista. Na foto: o quartel do Carmo, último reduto em que Marcelo se acoitava, é forçado a render-se às forças da libertação.